O caso "Rainbow Warrior"

Verba à ordem de Fabius terá pago os sabotadores

Os fundos (cerca de meio milhão de dólares) para cobrir os gastos com o atentado, pelos serviços secretos franceses, contra o «Rainbow Warrior», do movimento ecologista «Greenpeace», provieram de uma verba especial à ordem do primeiro-ministro Fabius. Foi a estação de Rádio francesa «Europa Um» que revelou este pormenor «escaldante». O assessor da Presidência da República general Jean-Michel Saulnier teria carimbado os papéis.

Pág. 14

Dólar perde 8,25 escudos em dois dias

Desde que os norte-americanos foram obrigados a intervir, por pressão dos outros quatro grandes do mundo capitalista, no sentido de realinhar o dólar em paridades mais realistas, a moeda norte-americana já baixou o seu valor em 8,25 relativamente ao escudo. Estas baixas produziram-se ontem e hoje, com os principais mercados financeiros em actividade frenética e a generalidade das moedas europeias a ganharem alguns pontos em face ao dólar.

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 868 Terça-feira, 24 de Setembro de 1985 Preço 40$00

Legislativas 85

Centro propõe especialistas

PRD, PCP e MDP consideram inoportuna a proposta da UDP sobre Pintasilgo

Pag. 9

Acusa Almeida Cruz:

Campanha da FUP é acção de terrorismo

A campanha eleitoral da FUP na televisão «é ilegítima e constitui mais uma acção de terrorismo» — disse hoje, à ANOP, o juiz Almeida Cruz, principal responsável pela instrução do processo contra as Forças Populares 25 de Abril.

Almeida Cruz afirmou que «a FUP é uma organização terrrista já pronunciada judicialmente e que está a utilizar o direito de antena na televisão para avançar com alegações relativas ao processo em que vai estar envolvida».

«O que a FUP está a fazer na televisão não é uma campanha eleitoral porque não visa eleger qualquer deputado» — disse à ANOP o juiz Almeida Cruz, que considera «ilegítimo que a FUP utilize a televisão» para falar do julgamento.

«Até quando vai ser permitida uma situação destas?» — interrogou o juiz instrutor do processo contra as FP-25, perguntando também o que faz a Comissão Nacional de Eleições para por cobro ao que se está a passar.

O conteúdo do tempo de antena da FUP «inclui alegações de defesa extremamente contundentes no processo em que terá de responder e contém ameaças e ofensas a magistrados» — disse.

Para Almeida Cruz esta acção «constitui um factor de pressão sobre os magistrados e os jurados que terão de participar no julgamento, sendo portanto mais uma acção de terrorismo, desta vez verbal» — frisou.

MÉXICO

Dos escombros ainda em remoção, as equipas de salvamento continuam a retirar corpos, muitos deles em adiantado estado de decomposição

Centenas de milhar de desalojados numa cidade de 18 milhões

Elevam-se a 300 mil os desalojados em consequência dos sismos registados na semana passada na Cidade do México, segundo o último balanço divulgado pelas autoridades. A mesma fonte refere que os mortos são quase três mil, havendo ainda mais de quatro mil pessoas dadas como desaparecidas, muitas das quais deverão encontrar-se soterradas nos escombros, ainda em remoção. Fontes sanitárias afirmam que a decomposição de elevado número de corpos no meio do entulho poderá fazer perigar a saúde pública. Entretanto, dezenas de milhar de pessoas que integram as equipas de salvamento prosseguem quase sem descanso, e com auxílio de cães treinados, nas operações de buscas. Há no entanto poucas esperanças de encontrar ainda pessoas com vida.

Pág. 14

Diário deste tempo

Rui Cacho

1 — Em certas actividades — por exemplo desportivas — raramente alcançamos o «pódio». A nossa especialidade é governação. Dispomos ao desbarato de primeiros-ministros, segundos-ministros, terceiros-ministros... Suponho que isto sucede porque as «personalidades» que vão ocupando esses cargos não precisam de prestar provas, não necessitam de fazer os «mínimos».

2 — Certos políticos ficam incomodados e indignados com certas afirmações pouco abonatórias da sua conduta. Só não ficam envergonhados...

3 — Em muitos lugares, o mundo é ainda meia dúzia de metros para uns, e em terra batida, e milhares de quilómetros para outros, em auto-estrada...

4 — Um texto deve aceitar-se com asas e desordem. Mas desde que asas não sejam foguetões destruidores e a desordem não seja a defesa do caos. Que as asas sejam para fugirmos ao medíocre e que a desordem seja para nos libertarmos da ordem que nos querem impor.

5 — Vulgarizou-se a ida a um Banco, mas muito habitante ainda se sente estranho nessa catedral dos tempos modernos. Porque aí cada um vale pelo saldo da conta — ainda que os modos usados pelos funcionários do banco pareçam significar que todos ali somos recebidos da mesma maneira, à semelhança do que sucede em certos países ditos democráticos, em que se considera que a democracia está implantada igualmente, e cada um sabe que espécie de democracia é que lhe coube.

6 — Se Vasco da Gama e outros que demandaram o «desconhecido» adivinhassem como se tornou fácil e compensador viajar — lamentavam a sua vinda tão cedo ou não se metiam em embarcações tão claudicantes. Deixavam a empreitada aos políticos de agora, sempre a caminho dos aeroportos para cochicharem com os seus homólogos doutras paragens.

7 — Sobrevive-se ainda tão diferentemente, que nem uma enciclopedia com inúmeros tomos conseguiria descrever o que é a vida para cada um.

8 — A Televisão Nacional é a grande fuga. Concentra nela tudo o que é espectáculo e substitui-se à informação correcta. E não vivemos na Terra mas no Universo Televisivo — o que produz mais insensibilidade do que uma quantidade de narcóticos.

9 — O habitante já com um alto cargo, toma conhecimento que subiu novo degrau na hierarquia. E logo se recosta um pouco mais no cadeirão que lhe destinaram.

10 — Na maqueta do bairro antes de construído figuravam três parques infantis. o bairro agora está concluido e habitado, mas dos parques infantis ainda só dispomos das crianças.

11 — Aquela personalidade política aparenta ser o proprietário do território e quando lhe dizem que exagera, responde: «A história me julgará».

12 — O modo superficial como muitos habitantes se movem — emperra o andamento dos povos. São muitos os distraídos...

Há 11 mil portugueses no "salve-se quem puder"

Razões de queixa na Austrália: informação, saúde e educação

Cristóvão Santos, NP/«DL»

As autoridades australianas têm demonstrado alguma negligência na prestação de serviços aos imigrantes nos sectores da informação, saúde, educação e assistência de inérpretes — de acordo com um estudo agora divulgado.

Apesar desta falta de ajuda, os 11 mil imigantes portugues no estado de Victória têm progredido, principalmente, devido à sua capacidade de adaptação e esforço pessoal — conlui o mesmo estudo.

O estudo foi efectuado por voluntários da Associação Portuguesa de Victória, com um subsídio de 9.000 dólares (cerca de mil contos) do Ministério da Imigração e Assuntos Étnicos da Austrália.

O Estudo inclui principalmente entrevistas com imigrantes de Portugal, Timor-Leste e Brasil, mas também com naturais de antigas colónias portuguesas.

«A nossa análise do estudo — diz o relatório — mostra que os imigrantes que nele participaram voluntariamente tinham uma educação limitada. Isso notou-se mais entre as mulheres, cujo grau de alfabetismo era muito baixo.»

Tal, leva a que muitos imigrantes tenham respondido que nunca ouviram falar dos serviços de assistência pessoal a que podem ter acesso. Muitos responderam que preferiam contactar com um familiar quando tinham qualquer problema.

O relatório frisa ainda que os cursos de língua Inglesa não têm horários que possam servir os imigrantes e muitos não frequentam os cursos por não acreditarem que são capazes de aprender.

Os imigrantes interrogados sugeriram que seria mais eficaz pôr professores portugueses a ensinar inglês e o relatório recomenda que sejam dados à comunidade de língua portuguesa os recursos financeiros apropriados para pôr em prática esta sugestão.

O relatório menciona igualmente a inexistência de intérpretes de língua portuguesa e de informação governamental em português, o que agrava as dificuldades dos imigrantes no acesso aos serviços existentes.

Intérpretes espanhóis

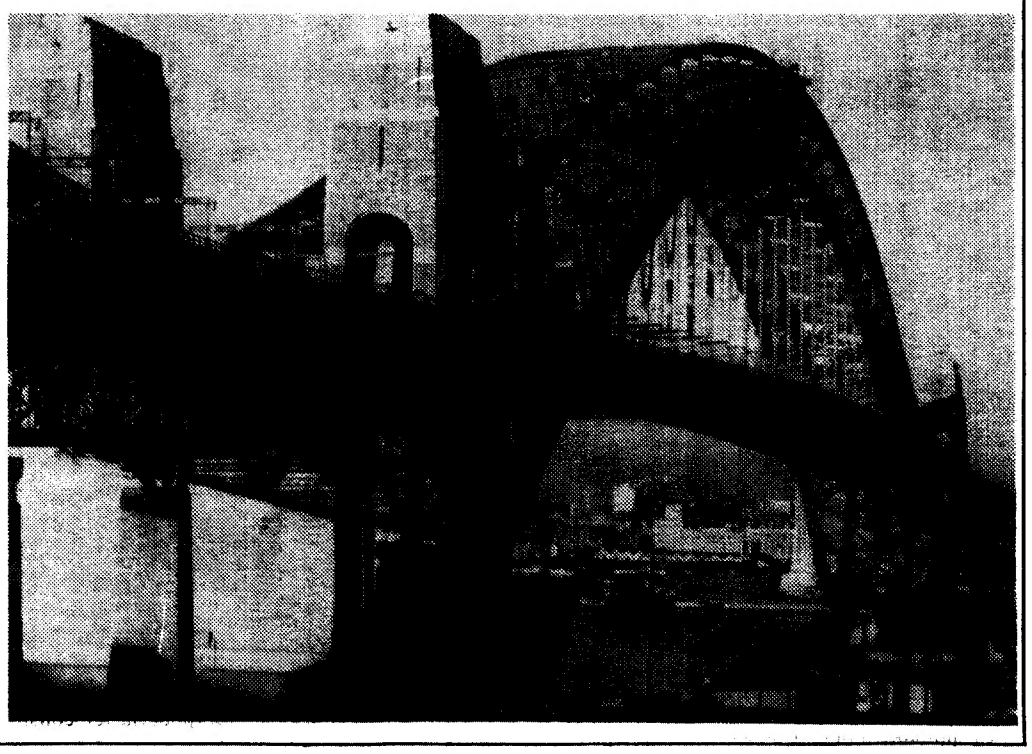
A saúde é outro sector abordado pelo estudo. Trinta e um por cento dos imigrantes que nele participaram têm problemas de saúde, causados geralmente por dificuldades na adaptação à vida na Austrália.

A comunicação com os médicos nos hospitais é outro problema, devido precisamente à falta de intérpretes de língua portuguesa. Quando se torna necessário um intérprete, o hospital apresenta um de língua espanhola.

Embora o relatório mostre que os imigrantes de língua portuguesa têm uma elevada taxa de emprego, os imigrantes com mais de 40 anos apresentam uma alta taxa de desemprego e, como consequência, sentem-se isolados e desintegrados da sociedade.

O relatório recomenda que o Ministério australiano do Emprego e Relações Industriais encoraje estes imigrantes a participar em programas de formação profissional em áreas em que haja emprego.

Este relatório vai ser distribuído por todos os ministérios estaduais e federais, para que as autoridades se apercebam dos problemas que afectam as comunidades de língua portuguesa em Victória.



JOVENS PUDESSEM...

Luís Mesquita,
23 anos,
empregado bancário

"Nos anos anteriores ainda sabia em quem votar"

— Há quanto tempo trabalha?

— Neste emprego estou há perto de três meses, mas já trabalho há cinco anos.

— Escolheu a sua profissão?

— Não propriamente, arranjei este emprego por conhecimento.

— Concorda com a chamada «política de cunhas»?

— Não, em princípio devia ser fácil para todos encontrar trabalho, mas hoje em dia isso não sucede. No meu caso tive esta hipótese porque o meu trabalho agradava às pessoas e por isso convidaram-me para este lugar. E como eu estava interessado em melhorar a vida, aproveitei.

— Sente-se satisfeito com o que faz?

— Sim, pois é um trabalho novo, ligado a computadores, que é uma coisa que me agrada.

— Costuma estar informado?

— Faço por isso.

— Qual a última notícia que mais o interessou?

— O choque dos comboios, foi um drama. Se as pessoas não estão capacitadas para exercer determinadas funções devem ser substituídas. Esse tipo de erros não podem ser cometidos.

— Estamos em época de campanha eleitoral. O que significa isso para si?

— Nos anos anteriores ainda sabia em quem votar, mas este ano não sei e também não é a campanha eleitoral que me vai ajudar a resolver. O que é certo, é que isto não anda para a frente, os partidos dizem todos a mesma coisa, fazem todos grandes promessas que não cumprem quando são eleitos.

— Como ocupa os tempos livres?

— Vou ao cinema, oiço música ou leio.

— Quais as suas preferências literárias?

— Romances policiais, banda desenhada e, ultimamente, interesso-me também por programação, devido ao meu emprego.

— Qual a sua opinião sobre o preço dos livros?

— Penso que são exageradamente caros. Seria necessário um subsídio do Governo para que o seu preço baixasse, pois assim só certa parte da população tem direito a eles. Dizem que cada vez há mais analfabetismo e, quanto a mim, essa é uma das razões.

— Se pudesse governar o que começava por alterar?

— Não gostava de governar, mas se tivesse que o fazer talvez começasse por introduzir mudanças na agricultura, de forma a explorar mais a terra.

A voz crítica de um "homem difícil"

Numa carta para Miguel de Unamuno, escrita em Espinho, em fins de Outubro de 1908, Manuel Laranjeira, como português fala-lhe das «desditas de Portugal». Considerava Manuel Laranjeira que então, nove meses após o «regicídio», dois anos antes da República, «Portugal atravessa uma hora indecisa, gris, crepuscular, do seu destino», e perante o insigne correspondente ibérico, pergunta-se: «Será o crepúsculo que precede o dia e a vida, ou o crepúsculo que antecede a noite e a morte?»

Por três vezes, responde: «não sei». Extremamente pessimista, escreve: «Há meses ainda, quando Portugal atravessava os dias terríveis da ditadura de Franco, eu cria que íamos ressurgir. Nessa ocasião publiquei uns artigos... ferverosos de optimismo e crença. Hoje, porém, há uma tranquilidade podre que me assusta deveras. Não falta mesmo por aí quem diga que **isto** não é já um povo, mas sim — o cadáver dum povo.»

Recordamos o desalentado trecho de uma carta, «interminável como a desventura» — no dizer do próprio Manuel Laranjeira, ao volvermos a página derradeira do tomo publicado por Vitorino Magalhães Godinho e que leva o título: «Portugal, a Pátria Bloqueada e a Responsabilidade da Cidadania.»

Longo é o título, enorme a decepção, profundo o pessimismo. Em Vitorino Magalhães Godinho. Em Manuel Laranjeira. O «médico» Laranjeira, dos males da sua terra, falava como «enfermo». O cidadão, o homem de Estado Vitorino Magalhães Godinho, dos nossos males, fala como «professor». Escreve, como quem prelecciona a uma turma que é desatenta e pouco aplicada. O livro é uma lição... «a continuar». Insere-se, de resto, na continuidade de uma acção pedagógica, e de crítica, de contestação, de denúncia e de protesto. Parte Vitorino Magalhães Godinho de uma exigência simples: «Portugal merece um outro futuro que este beco sem saída em que teimam em o manter cativo.»

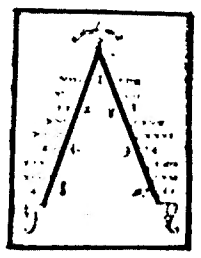
Pessimista quanto à situação nacional e à competência e isenção dos políticos que na governação se sucedem, este «homem difícil» (que, aliás, não acredita nos «homens fáceis»), não é um vencido. Para ele o «desalento, o surto de desespero na crise de civilização por valores que ruíram» é a consecuência de ainda não termos tido a capacidade (e a «imaginação») de «criar novos valores». Entende que: «temos de nos salvar a nós próprios». E explica: «Salvar por actividades que vão partindo das mais pequenas aldeias ou casarios perdidos até ao cume do poder central, cumprindo uma constituição que boa ou má, tem de servir de quadro às nossas actividades, mas que é preciso cumprir no rigor das suas exigências num projecto de futuro, não numa interpretação literal e sectária. Constituição que não transforma Portugal em regime presidencialista como têm dito todos aqueles que querem ver reduzido o papel do supremo magistrado da Nação ao jogo das suas conveniências partidárias, mas que lhe dá altas responsabilidades pelas quais pode exigir dos partidos, de movimentos e dos cidadãos que estejam à altura da missão necessária para salvar Portugal. Como não o transforma em regime parlamentar, conforme os desejos das máfias que se fazem passar por partidos ou movimentos sindicais; há que exigir que as correntes de opinião pública tenham expressão através das organizações partidárias e de representantes independentes nos órgãos de soberania, podendo formar-se graças à comunicação social isenta de sectarismos e por ela comunicando com toda a população. Partidos organizados em volta de ideários, por cidadãos que recusem constituir esse equívoco que é a **classe política.**»

Transcrevemos palavras ditas, nos Paços do Concelho de Chaves, em 18 de Junho de 1978. Uma **democracia** que se estruture (e institucionalize) a partir da **base**: «das mais pequenas aldeias ou casarios perdidos até ao cume do poder central». Uma reforma da sociedade no cumprimento da Constituição como «projecto futuro, não numa interpretação literal e sectária». A via de **reforma da democracia** é o **aprofundamento da democracia**.

Mas, em vez do «cumprimento da Constituição» e da capacidade de «aprofundar a democracia» — citamos agora palavras de Vitorino Magalhães Godinho escritas em Junho de 1985 — constatamos que: «Os órgãos de soberania têm estado em ruptura permanente, e têm carecido completamente de eficácia para modelar as instituições indispensáveis à vida moderna do aparelho estadual e da sociedade; por sobre o caos normativo, traduziu-se na incapacidade total de realização com as pedras vivas que são os homens.» E depois de uma referência ao Orçamento do Estado (cujo projecto tem sido apresentado com atrasos) e que é objecto de «cortes indiscriminados que inviabilizam o que é mais necessário e aguentam o rotineiro, anacrónico e supérfluo, além de cortarem carreiras aos jovens, deixarem os institutos sem quadros nem equipamentos, permitirem a degradação crescente e irreversível dos recursos materiais...», Vitorino Magalhães Godinho afirma: «Mas há mais e pior. Os aparelhos estão corroídos pela corrupção, pelos tentáculos de compadrios e seitas, pelo atrabiliário, pelo desnorteamento. A fiscalidade, antiquada e cada vez mais injusta, não dispõe de administração com capacidade operatória, perde-se em picuinhas — e dezenas de milhões não são cobrados». Segue-se um retrato de Portugal pintado do natural: das informações da Imprensa, das estatísticas, dos relatórios, discursos e notas oficiais. Do cinzento ao negro, o quadro é sombrio, triste. Na paisagem, de fundo, recortam-se figuras políticas. Ninguém escapa ao juízo cáustico de Vitorino Magalhães Godinho. As opiniões menos severas, ou condicionadas, são as que lhe merecem Freitas do Amaral, Mota Pinto, Cavaco Silva, Alberto João Jardim (à Região confinado), «do PS nem é bom falar» — diz-nos. De Maria de Lurdes Pintasilgo: «...também já deu provas (negativas)».

No parecer de Vitorino Magalhães Godinho, o Presidente da República não poderia ter deixado de demitir o Governo porque «este assentava numa coligação que se rompeu», mas a Assembleia da República não deveria ter sido dissolvida dada a proximidade das eleições presidenciais. Afirma (palavras escritas em Junho): «O PR deve pôr os partidos e a opinião pública perante as responsabilidades, e formar um governo até à tomada de posse do novo presidente; esse Governo deve encarregar-se da gestão corrente, mas não só: pois é preciso uma varredela a este País tão emporcalhado para ter sentido começar alguma cousa, e a situação em todos os campos é tão viciada, tão má, que há que tomar medidas sérias para endireitar o rumo. Governo todavia de independentes, que os partidos (incluindo — porque não? — o PCP) se obriguem a viabilizar. Caso a AR o rejeite o PR deve formar outro com as mesmas características e intenções, e repetir, sublinhando, o mais forte apelo à Assembleia da República e ao País, e a responsabilização de todos pelas consequências que resultariam de segunda recusa.» Nesse caso seriam necessárias «novas eleições legislativas, mas retirando o controlo aos partidos e entregando-o a pessoas isentas que não permitam de modo algum a manipulação da Comunicação Social e destruam a do aparelho de Estado, agora sectarizado».

A ideia de um **governo diferente** (de «independentes», de «pessoas isentas») vai fazendo caminho, a par da ideia de um **governo de salvação nacional** (que não «governo de concentração partidária»). Do ângulo pessoalíssimo que é o seu, na sua análise severa, pessimista mesmo, da situação na «Pátria bloqueada», a voz deste «homem difícil» deve ser escutada com atitude crítica. Para o contestar. Para o atender. Para continuar Abril. Para continuar o Portugal português.



Arquitectura reflexa

"Arquitectura Portuguesa" em revista

Pedro Vieira de Almeida

Precedida de alguma publicidade aparentemente bem disposta foi lançada a revista «Arquitectura Portuguesa».

Revista muito «assumida», revista deliciosamente jovem, muito arejada e confiante de si, mesmo nos números difíceis, e este é deles um exemplo, surge assim a «Arquitectura Portuguesa» na sequência da segunda e ao que parece pelo menos para já, definitiva morte da velha revista «Arquitectura».

No editorial da recém-nascida, editorial cuja dimensão não é desculpa para a confessada rudeza das ideias que diz ter, e dizer «rudeza» é dizer pouco, explica-se os como e os porquês íntimos do pensamento da velha senhora, mas de facto era público e notório que a velhota já andava bastante bamba, sem força nas pernas e sem atinar bem com o que dizia. Espectáculo triste.

Só que as causas directas dessa situação não pareciam ser aquelas agora apontadas, quase puramente administrativas, mas muito outras e de outro teor.

Seja como for nada espanta o seu pensamento.

Lestamente — tanto quanto — presta-se esta nova «Arquitectura Portuguesa», também ela não muito confiante e ainda fraquinha das pernas, a apanhar em ofegante corrida o eléctrico da modernidade.

Aí a temos.

Este primeiro número, propõe-se a uma leitura dos percursos da cidade nso percursos dos eléctricos, ideia em si sugestiva que poderia sem ânsias deslocadas de modernidade a todo o custo, fornecer algumas análises com maior ou menor vivacidade, mas fomentadoras de uma consciência alargada do que a cidade-do-eléctrico significa. Teria de facto valido a pena.

Por exemplo, a contribuição de João Paciência, demonstra em parte uma caminho de análise possível que se quanto a mim e no caso concreto peca por inadequação ao projecto que ali se formulava, mantém indiscutivelmente um plano diferente e mais qualificado, do que vária outra colaboração.

Apenas se pode dizer que é de lamentar que o seu autor tenha perdido do eléctrico, o melhor da viagem. Paciência, direi eu.

Jwow Basto apresenta uma reportagem que eu tenderia a classificar como a melhor peça deste número, notável mesmo, que pena é que não tenha sido mais trabalhada, a todos os níveis, até graficamente, mas que constitui um achado que se poderia explorar melhor, que a ideia bem o merece.

O tom da revista no entanto não é dado por este tipo de trabalhos, mas sim pelo ar humorístico, desempoeirado, verdadeiramente caracterizador da «juventude deliciosa», atrás referida como sendo o traço distintivo da nova «Arquitectura Portuguesa».

Este humorismo colectivo, dá à revista um tom geral de ligeiresa forçada que em alguns casos roça a patetice, tanto mais que como se sabe o esforço por fazer graça, sempre que ela se disponha quem não seja naturalmente dotado dessa capacidade, resulta numa enorme pastelada, pelo que há que manter extremo comedimento na iniciativa.

Mas o que aqui notoriamente enfastia, é o desejo colectivo de se mostrar engraçado.

Consegue-o sem esforço, embora num texto construidíssimo, o Tomás d'Eça Leal, e é por esse não-esforço aparente, que o texto dele resulta de facto divertido.

Muito pelo contrário, o de Jorge Gaspar resulta cinzento, opaco e pesadão, pelo visível esforço praticado, embora contenha alguns apontamentos soltos que poderiam conduzir a outros desenvolvimentos.

Não será certamente obrigatório referir todos os textos, uns mais felizes, outros menos, mas creio ser possível perceber como no conjunto foi um pouco desperdiçada uma ideia global que merecia ter tido melhor sorte.

Por outro lado aquilo o que sem dúvida poderia ter constituído uma peça de fundo deste número a apreciação de Manuel Graça Dias do semi-infeliz livro de Bruno Zevi, «Il linguaggio moderno dell'Architettura» perde-se, quer por surgir como uma simples recensão bibliográfica da tradução portuguesa agora publicada dos dois ensaios de Zevi, velhos de dez anos, o que nestas coisas não é pouco, quer por uma sistemática falta de clareza nas ideias e na expressão delas, o que reduz muito o interesse da análise feita, embora se perceba que a aprecição de Manuel Graça Dias parece ter pontos que mereceriam melhor discussão e esclarecimento, uma vez que seja o seu texto expurgado de todo um aparato parasita que o reveste.

A revista não digo que fosse esperada com ansiedade, mas era-o certamente com alguma curiosidade de resto natural.

A publicidade apontava-a como uma «revista de luxo»

Continua na pág. 11

AO TELEFONE COM Eugénio Rosa (Economista)

"Com o governo PS/PSD o poder de compra baixou para níveis inferiores a 73!"

Ribeiro Cardoso

«Dois anos de governo PS/PSD — Junho de 83 a Julho de 85» é o título de um interessante e revelador livro de 100 páginas que o Gabinete de Estudos da CGTP-IN acaba de editar. Ao telefone com Eugénio Rosa, economista e responsável pelo Departamento de Economia daquele gabinete da CGTP, falámos do livro. Eugénio Rosa começou assim:

«Bom, em síntese poderei dizer que neste livro são analisados de uma forma sistemarizada e global, embora resumidamente, os dois anos de Governo PS/PSD, ou seja, um período extremamente grave para o País e para os portugueses».

Essa análise é feita com base em quê?

«No livro encontram-se estudadas as medidas mais importantes tomadas pelo governo PS/PSD, assim como as consequências que elas tiveram, nomeadamente para os trabalhadores e para as outras camadas desfavorecidas da população, bem como para o país. Para se conseguir isso utilizou-se abundante material estatístico (a linguagem fria e inapelável dos números) fundamentalmente de origem oficial, que se encontrava disperso em publicações de diversos organismos».

É pois com base nesses dados estatísticos oficiais que conclui que estes dois anos de governação PS/PSD foram extremamente graves para todos nós?

«Exacto. Como resulta claramente da análise feita, estes dois anos foram os piores que os trabalhadores e outras camadas desfavorecidas da população, e o próprio País, enfrentaram depois do 25 de Abril».

Os piores?

«Tem dúvidas?»

Bom, por mim...

«... Nunca antes, depois da Revolução de Abril de 74, o poder de compra dos salários e das pensões diminuiu tanto; nunca antes o desemprego cresceu tanto; nunca o fenómeno dos salários em atraso tomou a dimensão nacional que alcançou com este governo; nunca antes a falta de perspectivas de futuro e a instabilidade e desemprego atingiram as proporções actuais; nunca depois do 25 de Abril, as desigualdades e as injustiças foram tão grandes como são agora; nunca, depois da Revolução de Abril, a miséria e a fome atingiram tantas centenas de milhares de famílias como neste momento. Chega? Ou acha que estou a exagerar?»

Eu gostava de apenas fazer perguntas...

«Certo, mas esta é apenas uma forma de dialogar. E já agora sempre acrescento que — e como se pode ver no livro que está na origem desta conversa — contrariamente ao que afirma o dr. Mário Soares e os seus apoiantes, a situação económica e financeira do país e das empresas nunca foi tão grave como é agora».

Bom, o dr. Soares e o ministro da Finanças falam muito da redução do défice da Balança de Transacções Correntes e da redução do ritmo de endividamento externo...

«Falam, só que não dizem que isso foi conseguido não só à custa de um brutal agravamento das condições de vida da esmagadora maioria da população, mas também através da diminuição significativa da produção nacional e do investimento, da descapitalização e do endividamento brutal das empresas, do envelhecimento e mesmo destruição do aparelho produtivo nacional, do aumento de dependência externa, etc., etc., o que torna a recuperação muito mais difícil, dolorosa e prolongada».

Voltando ao livro...

«... Voltando ao livro dir-lhe-ei que numa primeira parte faço uma análise comparativa entre as propostas do PS em 1983 — as famosas 100 medidas... — e os compromissos que, logo após as eleições, constam quer do acordo PS/PSD, quer da Carta de Intenções com o FMI. Isto é: faço uma análise comparativa entre o que se prometeu e o que se fez».

E a que conclusão é que chegou?

«A conclusão está à vista de todos: as promessas feitas durante a campanha eleitoral — e estamos de novo em campanha, convém não esquecer — foram esquecidas logo a seguir às eleições».

Dé um exemplo concreto...

«Olhe, veja o que se passou a nível de salários e pensões de reforma. No programa do PS e nas suas 100 medidas o PS garantia aos reformados e aos trabalhadores a manutenção do seu poder de compra. Mas logo depois das eleições, na Carta de Intenções enviada ao FMI, o Governo diria, preto no branco, que a massa salarial ia aumentar a um ritmo inferior aos preços...»

... Mas isso, digamos, é um exemplo apenas ao nível de palavras...

«Pois é, mais a nível da realidade ainda foi pior...»

Pior?

«Sem dúvida. Repare que a nível de salário médio nacional o poder de compra baixou para níveis inferiores aos de 73, o que aconteceu pela primeira vez desde o 25 de Abril. Foi com o Governo PS/PSD que isso aconteceu pela primeira vez! E o mesmo se passou com a pensão mínima do regime geral, cujo poder de compra é já inferior ao de 73 em cerca de 33 por cento. Nestes dois últimos anos houve uma diminuição tremenda do poder de compra nestes dois sectores. Para já não falar, por exemplo, do que se passa a nível de desemprego, que se agravou de um modo tremendo neste período de tempo».

Mas esta situação resulta de quê? É uma fatalidade a que os portugueses não podem fugir?

«Tudo isto resulta deste tipo de política seguido pelo governo PS/PSD, que levanta obstáculos ao investimento e estrangula as próprias empresas. Repare que a diminuição do poder de compra das populações determina que muitas empresas que vivem fundamentalmente do mercado interno — constituem a maioria esmagadora — não obtenham as receitas suficientes para cobrir as suas despesas...»

...O que origina...

«...A distorção da própria economia, que se vê nomeadamente a nível de fontes de rendimento. Hoje, uma das principais fontes de rendimento em Portugal é a profissão de rentista...»

Rentista? O que é isso?

«É, por exemplo, um homem que vive dos juros de depósitos a prazo. Entre 82 a 84 os juros pagos pelo Banco de Portugal subiu de 284 milhões de contos para 674 milhões. Ora isto significa, uma vez que constitui uma parte muito significativa do rendimento nacional, que uma das principais fontes de rendimento deixou de ser a actividade empresarial e passou a ser a de rentista. Isto é: ficar em casa e esperar que o dinheiro caia na conta... Hoje em dia um indivíduo com um depósito a prazo de 1300 contos, sem fazer nada, tem anualmente um rendimento superior a um trabalhador que trabalhe todo o ano e receba o salário mínimo nacional! E ainda por cima não desconta para o Fundo de Desemprego e segurança social, não paga Imposto Profissional nem Complementar.. É a melhor profissão que existe agora — o que tem, claro, reflexos para a actividade económica: é melhor pôr dinheiro no banco do que investir...»

E não há nada a fazer? A CGTP-IN não tem propostas?

«Claro que tem e há muito a fazer. Nós propomos um novo modelo de desenvolvimento económico. Defendemos que se reduza o défice externo mas à custa dum aumento de produção que substitua importações, que melhore o nível de vida da população (extremamente baixo) e crie condições para aumentar as exportações. Isto é: o contrário do que defende este Governo de triste memória».

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Informam-se os proprietários dos Concelhos de Oeiras e Amadora, sujeitos ao pagamento da Taxa de Conservação de Esgostos, que devido à alteração do prazo de cobrança, os recibos poderão ser liquidados de **16.09.1985** a **15.10.1985** inclusive, nos locais indicados no postal-aviso, ou através do envio de cheque ou vale de correio, dirigido ao Tesoureiro dos S.M.O.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 3% no primeiro mês e 6% no segundo mês.

A liquidação da 2.ª prestação será feita durante o mês de Novembro, e nos 60 dias seguintes, com acréscimo de juros de mora.

Os valores a liquidar da 1.ª prestação, são os indicados no 2.º postal-aviso.

Oeiras, 18 de Setembro de 1985

O Presidente do Conselho de Administração,
João Maria Póvoa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

De 1 a 22 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1985/1986, dos Cursos Superiores de Formação Artística.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas nas Bases Regulamentares. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e das Bases Gerais Regulamentares. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

FAZ UM SÉCULO QUE NASCEU O HOMEM DE "O SÉCULO"

JOÃO PEREIRA DA ROSA

(26-9-85)

PARTICIPAÇÃO E CONVITE

AOS ANTIGOS

- AGENTES
- CORRESPONDENTES
- EMPREGADOS
- ESTAGIÁRIOS DA COLÓNIA BALNEAR
- FEIRANTES E EXPOSITORES
- A TODOS OS AMIGOS
- AO PÚBLICO EM GERAL

para comparticiparem, no dia 26 de Setembro de 1985, pelas 10 horas, na MISSA SOLENE de SUFRÁGIO, acção primeira das Comemorações do I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO PEREIRA DA ROSA, que será celebrada na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, frente ao Cemitério dos Prazeres, a qual terá prosseguimento numa ROMAGEM DE SAUDADE, junto ao seu Jazigo, naquele Cemitério, e mais tarde, às 21.30 horas, no DESCERRAMENTO de um BUSTO na FEIRA POPULAR DE LISBOA.

PS e PSD: o confronto em Monção

Pela primeira vez na campanha eleitoral em curso, dois partidos puderam comparar a própria popularidade através de comícios realizados simultaneamente no mesmo local. Aconteceu em Monção, por sinal com as formações partidárias mais votadas no último escrutínio — o PS e o PSD — e, de acordo com as informações que dali nos chegam, no que se refere a assistência, a vantagem, embora reduzida, foi (voltou a ser...) dos socialistas.

Monção foi um dos pontos de paragem da comitiva encabeçada por Almeida Santos que percorreu o distrito de Viana do Castelo, numa jornada cuja tónica consistiu na justificação da acção do último Governo, como se sabe de maioria socialista.

Almeida Santos acentuou com insistência que «o PS esteve sempre no poder nos piores momentos», manifestando porém a esperança de que tal não volte a acontecer desta feita.

Paralelamente à campanha dos socialistas, a dos sociais-democratas centrou-se ontem na escolha de novos temas pelo presidente da Comissão Política do PSD, Cavaco Silva, que ensaiou, na digressão pelo Minho, um discurso de captação do eleitorado feminino.

«As mulheres são as primeiras vítimas da quebra do poder de compra e do desemprego», sustentou Cavaco Silva, que apontaria a abstenção como a principal ameaça para o seu partido, no sufrágio de 6 de Outubro.

O líder social-democrata aproveitou também esta digressão para um contacto com industriais minhotos, a quem esclareceu sobre alguns aspectos do programa do PSD, nomeadamente respeitantes à construção civil, habitação e agricultura.

Nos múltiplos contactos com a população, Cavaco Silva insistiu, como habitualmente, na necessidade de uma mudança política que permita a mobilização das competências, referindo, a propósito a reputação de «capacidade e talento» adquirida pelos portugueses que foram obrigados a trabalhar lá fora.

Se socialistas e sociais-democratas rumaram para o Minho a fazer campanha, os democratas-cristãos escolheram o Ribatejo para a visita do seu presidente, Lucas Pires.

Aí, mais precisamente em S. Miguel de Rio Torto, no concelho de Abrantes, o líder do CDS manifestou que o seu partido está na disposição de constituir Governo com o PSD, mas isto apenas se aumentar substancialmente a sua votação em relação a 1983.

Lucas Pires indicou a meta eleitoral do seu partido, que será a de ultrapassar o milhão de votos, portanto bater eleitoralmente o PCP.

A mais longa das viagens empreendias pelos partidos concorrentes às legislativas, pertenceu ao novel PRD, cujo líder, Hermínio Martinho, esteve nos Açores, onde se manifestou convicto num bom resultado eleitoral.

Consistirá esse resultado na obtenção pelo PRD de dois deputados por aquela região, cuja autonomia defendeu.

Hermínio Martinho criticou o PS e o PSD, a quem atribuiu a responsabilidade da actual situação de crise do País.

Jornada de actividade discreta teve a APU, que consagra habitualmente a segunda-feira a reuniões de trabalho dos seus candidatos.

Álvaro Cunhal não se afastou da sede do PCP, principal força integrante da APU, e as iniciativas desta frente ficaram-se por algumas sessões de esclarecimento de âmbito restrito.

SIC

Mário Tomé (UDP): «Uma mão-cheia de votos, pode ajudar a decidir se vamos ter no Parlamento mais um deputado de faca afiada contra o povo ou um deputado amigo e defensor dos pobres».

Octávio Pato (PCP): «Há dirigentes do PRD que votavam APU».

Octávio Pato (PCP): «a nossa campanha regista apoio e serenidade crescentes. Quem está interessado em conflitos?»

Octávio Pato (PCP): «O que é que aconteceria se Cavaco Silva ou outro dirigente do PSD estivesse a falar num comício e uma caravana da APU o interrompesse?».

Lucas Pires CDS: «O PS é o escriturário do PCP: o PCP fez a revolução e o PS escreveu-a».

Lucas Pires (CDS): «No PSD, o líder é o que está sentado à esquerda ou à direita de Amândio de Azevedo».

Lucas Pires (CDS): «Mal fora que um partido cristão não tivesse pecados».

Helena Torres Marques (PS): «O povo alentejano não é comunista».

Almeida Santos (PS): «Sou socialista nas ideias, mas capitalista nos amigos».

Almeida Santos (PS): «Podemos agora honradamente fazer promessas e podemos honradamente cumpri-las».

Almeida Santos (PS): «As paredes de vidro do PCP são muito foscas. Não se vê nada lá para dentro nem de dentro para fora».

Cavaco Silva(PSD): «As mulheres são as primeiras vítimas da queda do poder de compra e do desemprego».

Cavaco Silva (PSD): «A terra tem uma função a cumprir de carácter social e não político e é preciso dignificar quem a trabalha através de uma agricultura humana, com o homem e para o homem».

Cavado Silva (PSD): «Em Outubro escolham os mais capazes e competentes para resolver os problemas da vossa terra e de Portugal».

Hermínio Martinho (PRD): «É preciso dar uma nova esperança e confiança aos portugueses».

Hermínio Martinho (PRD): (referindo-se à actuação do PS e do PSD) «se estes partidos tivessem cumprido o que prometeram e cumprido os seus programas, o PRD não teria necessidade de existir».

Mário Soares (PS): «O essencial é música para dar ritmo a isto».

Segundo opinião de Jorge Miranda

Não seria inconstitucional Eanes aconselhar voto no PRD

Augusto Vilela

O constitucionalista Jorge Miranda disse ontem que «não existe nada, nem na ética nem na Constituição, que impeça a conotação entre o general Ramalho Eanes e o PRD. Pelo contrário, o que seria natural é que o Presidente da República tivesse o seu partido ou estivesse identificado com um partido».

Jorge Miranda falava ontem à noite numa sessão de esclarecimento do PRD, no cinema do Sport Algés e Dafundo, na qual participaram também o ex-ministro da Finanças Silva Lopes, o economista Daniel Amaral, o prof. Noronha Feio e o jornalista Alexandre Manuel.

Por outro lado, respondendo a algumas questões sobre esta matéria colocadas posteriormente pelo «DL», Jorge Miranda afirmou que «se o cidadão Ramalho Eanes resolvesse aconselhar o voto no PRD isso não seria inconstitucional». Lembrou a propósito, que em França, o general De Gaulle nunca teve um partido de que fosse de facto o chefe mas, quando havia eleições, o general De Gaulle aparecia a declarar que votar no partido que o apoiava era votar nele.

Disse-nos ainda que, se o cidadão Ramalho Eanes, enquanto tal, resolvesse aconselhar o voto no PRD, isso não seria nem inconstitucional nem contra a ética, e lembrou os casos de Mário Soares, de Sá Carneiro em 1980, de Margareth Thatcher que fizeram campanhas eleitorais.

«O que a Constituição não permite», disse Jorge Miranda, «é usar as funções para isso.»

No decorrer da intervenção, aquele conhecido constitucionalista sublinhou que, se olharmos para o resto da Europa, é extremamente raro o país em que o Presidente da República não aparece com uma presença partidária, «quando não é ele próprio o chefe do partido».

Jorge Miranda criticou as acusações que se têm feito a Ramalho Eanes, considerando mesmo «estranho» que venham de partidos que dizem que têm candidatos e recordou os acordos feitos entre o Partido Socialista e o general Ramalho Eanes e que aquele partido não cumpriu.

«Houve um acordo que levou muito tempo a alinhar e que tinha cláusulas bem precisas. Infelizmente, algumas não foram cumpridas. Havia, por exemplo, uma que dizia que os poderes do Presidente da República não seriam reduzidos na revisão constitucional».

Recordou depois os «acordos à porta fechada» entre o PS e o PSD que punham em causa o acordo Eanes/PS.

«O que houve desde 1980 para cá foi não só o PS não ter cumprido esse acordo como ter passado a atacar o general Ramalho Eanes. Basta recordar a vergonha que foi a demissão do general Garcia dos Santos de Chefe do Estado-Maior do Exército, apenas porque era um homem da confiança de Ramalho Eanes.»

Aquele constitucionalista considera que o que houve foi uma ruptura e que se chegou «a esta situação escandalosa de um Presidente da República eleito por sufrágio directo por 56 por cento dos votos, estar diante de uma Assembleia em que quase todos os deputados eram contra ele».

«O que houve», prosseguiu Jorge Miranda, «foi uma mudança de comportamento dos agentes políticos e uma completa partidarização da vida política. De tal modo que se alguém como o general Ramalho Eanes quisesse ter uma intervenção na vida política, ou tinha um apoio partidário ou era completamente banido.»

Então por que é que Eanes não aparece directamente?

Jorge Miranda diz que, a seu ver, é porque o general Eanes, num último esforço de pôr os interesses nacionais acima de interesses partidários, prefere ficar em Belém. «Se Eanes, como fez De Gaulle, aparecesse dizendo que votar no PRD era votar nele, o PRD poderia ter uma maioria, porventura absoluta. É ainda o sentido do dever que o leva a essas retracções.»

Jorge Miranda lembrou ter-se criado um sistema que retira ao PR eleito por 56 por cento dos votos todos os poderes e ter-se criado um sistema hiperpartidário. «Quando o PR através daqueles que o apoiam quer intervir diz-se que é desonesto», mas «longe de ser desonesto, é um sentido de Estado que outros políticos não têm. É por isso que eu continuo a apoiar o general Ramalho Eanes e o seu partido, o PRD».

CEE — O risco de pagar mais

Silva Lopes, ex-ministro das Finanças, ex-governador do Banco de Portugal e actualmente consultor do Banco Mundial, candidato do PRD pelo Porto, embora tivesse sublinhado os aspectos positivos da adesão de Portugal à CEE, afirmou que há o risco de virmos a pagar mais do que vamos receber. Considerou que as negociações foram «extremamente deficientes» e que o Governo nem informou a população nem consultou os especialistas que havia em Portugal sobre as diferentes matérias.

Numa intervenção de carácter essencialmente técnico e marcada pela isenção absoluta, já que nunca deixou de destacar aquilo que de positivo este Governo terá conseguido, Silva Lopes historiou os dramas da nossa economia e o «regabofe» que foi em 1980 quando a AD chegou ao poder. «A dívida externa aumentou tanto nestes três anos como desde os tempos de D. Afonso Henriques até à AD ter ido para o Governo.»

Lembrou que 6 por cento do produto nacional bruto são para pagar os juros da dívida externa e que metade desse valor corresponde ao Governo da AD.

Uma das críticas que se faz ao actual Governo, afirmou Silva Lopes «é de que só tomou medidas para relançar a economia depois que começou a campanha eleitoral». Mas lembrou também no início da sua intervenção que, «quando os partidos políticos aparecem a prometer resultados concretos para o ano seguinte não estão a ser verdadeiros» porque os factores de que dependem esses resultados nem sempre estão ao nosso alcance.

«Do lado do PRD também há a preocupação de aumentar a produção, de aumentar o rendimento, de diminuir o desemprego. Só que, em vez de prometermos os resultados, o que fazemos é prometer o nosso empenhamento nas políticas que os possam produzir».

Outros intervenientes foram o prof. Noronha Feio, que se dirigiu à juventude e o jornalista Alexandre Manuel. Noronha Feio sublinhou o atraso do País, citando o exemplo da deslocação que acabara de fazer à Beira Alta e a Trás-os-Montes. «A gente vai à Guarda e ainda se despede da família». Lembrou o arcaísmo que impede o progresso e a mudança, o analfabetismo, e lembrou, mais uma vez, a ruptura do sistema educativo.

O economista Daniel Amaral fez uma breve resenha da economia portuguesa, de 1974 para cá, explicando os factores que levaram à situação actual.

Alexandre Manuel referiu-se ao que será o comportamento dos futuros deputados do PRD afirmando ser «necessário levar a ética à política e acabar com o secretismo que tem rodeado a condução dos negócios públicos».

CDS: a coragem tem um preço

José Manuel Saraiva

Lucas Pires disse ontem em S. Miguel do Rio Torto que o CDS quer ter mais de um milhão de votos, ultrapassar o Partido Comunista e forçar os sociais-democratas a uma coligação de centro-direita. Dígamos que não é só o CDS a sonhar com isso. Estamos certos de que o MRPP, o PSR, o POUS e o PDC (salvo as devidas proporções e o respeito que nos merece a diferença que separa um grande de um pequeno partido) gostariam também eles de cortar a meta do milhão e meter no Parlamento uma equipa de tipos decididos a «pôr o País nos eixos». Enfim, vivemos em campanha eleitoral.

Já em 1983, a direcção do CDS dizia que se o partido não somasse nas urnas mais votos do que o PCP, isso seria uma catástrofe. Consideravam então que melhor seria pôr a corda ao pescoço e acabar de uma vez com a dor da derrota. Chegaram as eleições, contaram-se os votos e eis que o CDS desce para quarto lugar e obtém uma das percentagens mais fracas de sempre. Ora bem! Não só ninguém se enforcou, como ninguém fechou as portas da empresa, como não foi nenhuma catástrofe. Pelo contrário: todos nos recordamos que o CDS justificou a derrota com a vitória. À semelhança dos restantes partidos — que nunca nenhum perde — também o CDS conseguira, na salutar perspectiva dos seus dirigentes, obter um resultado honroso para as cores da casa e glória do emblema.

Hoje, para Lucas Pires, o CDS só poderá formar governo com o PSD, se o partido «aumentar substancialmente a votação». De outro modo, nem pensar nisso. No entendimento do líder democrata-cristão e de acordo com as palavras proferidas em S. Miguel do Rio Torto, «é necessário reforçar a barricada do centro-direita e ultrapassar os votos do PCP». Só assim esta coisa entrará na ordem. Mas alto aí! há ainda a possibilidade de o CDS vencer por maioria relativa as eleições de Outubro... Não somos nós que o dizemos; dizem-no, de vez em quando, claro, os dirigentes do partido. É uma piada que sempre anima a malta. E, que diabo! É verdade ou não que a nossa maior liberdade ainda vai sendo o sonho?

Quem és tu...?

O programa sobrecarregadíssimo de Lucas Pires impediu-o de visitar, como pretendia e como constava do itinerário de ontem, o mercado de Santarém. Por isso, o dirigente centrista teve de se despedir apressadamente da capital do distrito para ir para Abrantes. Nesta cidade, a presença do dirigente democrata-cristão suscitou alguma curiosidade dos comerciantes no recindo do mercado semanal.

Lucas Pires: *A cmapanha eleitoral do CDS gira quase toda à volta do seu discurso e da sua presença nas feiras e mercados*

Houve quem o tivesse reconhecido, mas sem saber de onde. «Quem é este, que parece que lhe conheço a cara?», perguntava uma vendedeira. «É o País real» (!) respondeu um elemento da comitiva que acompanhou Lucas Pires.

Já em Rio Maior, terra das salsichas e das mocas, um cidadão lá da vila deu de caras com o jovem dirigente político e inquiriu-o: «Dá-me a ideia de que o conheço. Você parece o Lucas Pires que apareceu nos debates da Televisão. Não é?» Que sim, «sou eu mesmo», respondeu com um sorriso amável, o dirigente do CDS.

Neste mercado pôde ver-se muita gente de autocolantes do CDS e do PSD ao peito. E só não se encontraram outras com estes e mais com os do PS e da APU pela simples razão de que ali ainda não havia chegado a propaganda eleitoral destas últimas duas forças políticas. Enfim, a campanha é uma festa; é uma festa e uma brincadeira para uns, uma dolorosa batalha pela sobrevivência política para outros.

Uma campanha descolorida

Apenas na cidade de Viseu, em particular, e, no distrito, em geral, o CDS teve a sua melhor prenda: um monte de gente. Em Santarém, todavia, as coisas voltaram à primeira forma e a campanha prosseguiu descolorida, morna e triste. Só a presença de Lucas Pires continua a ser uma referência. Tudo gira à sua volta e em torno da sua figura que é o meio caminho entre o moderno e o antigo, o velho e o novo, o clássico e o *«new wave»*. Bem pode o líder centrista vestir um fato escuro às riscas, ir à missa e assumir até um ar beatífico, que não deixa por isso de se apresentar aos olhos de um certo eleitorado conservador como o jovem que gosta de ir ao futebol, beber uns copos com os amigos, contar umas anedotas com piada e chatear quem lhe apetecer.

A campanha eleitoral do partido está portanto restringida à pessoa de Lucas Pires e tudo acontece à volta da sua presença breve nas localidades por onde vai passando e discursando palavras que a maior parte das pessoas não entende. Como em Lisboa, também no resto do País não se vêem cartazes do partido, em profusão. Mas não é por aqui que o mal vem ao mundo. Pior é a mensagem do CDS — o partido da direita. Honras sejam pelo menos feitas à coragem de esta gente se dizer de direita num país de esquerda mas, quase sempre, a coragem tem um preço...

De Norte a Sul

● O cabeça de lista do PS pelo círculo de Lisboa, Mário Soares, percorreu ontem, durante cerca de uma hora, a baixa lisboeta acompanhado por outros candidatos do partido e de uma banda de música. Soares, na sua primeira acção de rua em Lisboa nesta campanha eleitoral, cumprimentou centenas de eleitores nas ruas da baixa e cruzou-se com grupos de animação da APU, do PSD e do partidos «Os Verdes», não tendo havido atritos além de insultos proferidos por alguns populares. O secretário-geral do PS integrou-se numa caravana que, a partir da sede da FAUL, foi composta por Torres Couto, Sotomaior Cardia, Igejas Caeiro e Lopes Cardoso, entre outros candidatos, e pela banda da Charneca de Caparica.

● Das centenas de pessoas que Mário Soares cumprimentou nas ruas de Lisboa, houve uma, no Rossio, que lhe disse votar sempre na Aliança Povo Unido, ao que o secretário-geral do PS, sempre sorridente, respondeu: «Está no seu direito». Uma mulher que se identificou como «socialista ferrenha» estranhou ver Mário Soares a fazer campanha eleitoral na rua, pois pensava que Almeida Santos era agora o dirigente máximo do PS. «Somos os dois» — respondeu-lhe o secretário-geral do PS. Junto à estação do Rossio, foi abordado por outra mulher que se lamentava de não ter dinheiro para comprar um medicamento para o marido. «Passe pela nossa sede no Largo do Rato: Há lá uma farmácia ao lado e nós tratamos disso» — tranquilizou-a Mário Soares. «O senhor doutor vai ganhar isto» — garantiu-lhe um jovem que ia a descer a Rua Garrett. «Se tu o dizes, acredito» — replicou o dirigente socialista.

● O líder social-democrata, Cavaco Silva, voltou a apelar para os eleitores votarem em 6 de Outubro «por mais que estejam desiludidos com a política e os políticos». Esse apelo, que o líder social-democrata vem repetindo desde o início da campanha eleitoral, em 15 de Setembro, por «temer a abstenção», incluiu-o ontem Cavaco Silva em todas as ocasiões em que dirigiu a palavra às pessoas que o aguardavam em Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

● Em Caminha, Cavaco Silva distribuia autocolantes e apertos de mão, recebendo em contrapartida beijos de crianças e mulheres já de certa idade, quando de repente um homem gritou «Viva o PC». Emudeceram as vozes e olhares inquiridores fixaram-se no suposto militante comunista. O vizinho sussurrou-lhe: «Você disse PC» e logo o outro bradou com mais força: «Viva o PSD». Desfeito o equívoco, foram menos os aplausos que as risadas ao segundo «viva» do distraído social-democrata.

● Em Vila Nova de Cerveira, Cavaco Silva percorria as instalações da cooperativa agrícola quando um dos funcionários lhe estendeu a mão por detrás do balcão, acompanhando o gesto das palavras «Espero que se ganhar, cumpra as promessas». O líder social-democrata ripostou: «Só discordo do 'se'...».

● O dirigente comunista Octávio Pato afirmou à ANOP: «As coisas (campanha) estão a ultrapassar tudo o que poderíamos imaginar». Em entrevista à ANOP, Octávio Pato disse que, «a actual campanha eleitoral, para a APU, ultrapassa de longe as anteriores e acrescentou «o eleitorado da APU está seguro».

● O cinema Alvalade vai estar ao serviço da APU em Lisboa até Janeiro e por ele vão passar dezenas de artistas e intelectuais a falar de cultura. Alugado pela Aliança Povo Unido até Janeiro, a primeira falha do programa do cinema Alvalade registou-se ontem à noite: faltou a luz e «A queda de um anjo», pelo Teatro de Campolide não chegou a acontecer.

● O líder do PRD, Hermínio Martinho, manifestou-se convicto de que o seu partido vai eleger dois deputados pelos Açores nas eleições de 6 de Outubro. O presidente do Partido Renovador Democrático falava a militantes do PRD na cidade da Ribeira Grande (S. Miguel), acompanhado de Magalhães Mota e dirigentes açorianos do PRD.

● Manuela Eanes apelou em Macedo de Cavaleiros para a moralização da administração pública, da política e a pacificação entre os portugueses. Manuela Eanes, acompanhada de Medeiros Ferreira (candidato por Lisboa) e António Mourinho (candidato por Bragança), falava para cerca de 500 pessoas no salão da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros.

● Lucas Pires voltou a dizer, como num debate televisivo, que em Portugal «o PS representa o travão, o PSD a embraiagem e o CDS o acelerador.» «O veículo tem usado mais o travão do PS e a embraiagem do PSD do que o acelerador do CDS», disse, acrescentando esperar que os resultados das próximas eleições alterem a situação.

Almeida Santos no Minho acusa líder do PSD

Cavaco não sabe o que quer

José Manuel Vilaça

Violentos ataques ao PSD assinalaram ontem o segundo e último dia da digressão minhota de Almeida Santos integrada na campanha eleitoral do PS. Foi no comício realizado à noite no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, que o dirigente socialista proferiu as contundentes acusações àquele partido, directo concorrente do PS na obtenção dos votos do eleitorado do Alto Minho.

«Quando o PS responde presente nos momentos difíceis e reequilibra as finanças, volta ao dr. Cavaco Silva a vonta de querer governar», disse Almeida Santos do dirigente do PSD, partido que acusou de se comportar como «um comboio que muda de maquinista em todas as estações, o qual começa a gritar que o comboio é outro. É um comboio que não merece confiança», concluiu.

Ainda sobre Cavaco Silva, mas agora referindo-se à atitude tomada pelo dirigente do PSD de reclamar a renegociação do tratado de adesão à CEE, Almeida Santos acusou-o de ser «um homem que não sabe o que quer, que não é um líder digno desse nome (e nem imagino o dr. Sá Carneiro capaz de uma coisa dessas)».

Acusou também os sociais-democratas de se guardarem para depois das eleições legislativas de Outubro, apresentarem um candidato presidencial que tal como Soares Carneiro, defenda a revisão referendária da Constituição. «A Constituição de Salazar é que foi aprovada num referendo em que até os mortos votaram», salientou.

Noutro passo da sua intervenção justificou com estas palavras a decisão de Cavaco Silva deixar o governo em 1980. «Ele sabia que tinha soltado os ventos e ia colher tempestades. Ele sabia que tinha feito uma política financeira só para ganhar eleições».

«Quem foge não tem o direito de querer voltar», disse ainda.

O conjunto das afirmações que aqui fica registado constitui porventura o pior que do PSD e de Cavaco Silva, Almeida Santos tem dito nestes últimos dez dias.

O momento era naturalmente propício, porque em Viana do Castelo os dois partidos estão separados, desde as eleições de 83, por apenas 0,1 por cento. Um dos objectivos dos socialistas é exactamente conquistar a maioria no distrito, alargar o número de deputados e ocupar a Câmara de Viana nas próximas eleições autárquicas.

Mas a isso acresce que este foi o primeiro comício realizado por Almeida Santos em recinto fechado desde que no dia 16 iniciou no Algarve a caravana eleitoral do PS. O líder socialista demonstrou que é muito mais fácil improvisar num ambiente como este.

A sua intervenção iniciou-se com uma «confissão sentimental» — «Tenho um amor em Viana: é a própria cidade de Viana» — e também não poupou os outros dois principais partidos, o PCP e o CDS, aquele, acusado de se ter marginalizado ao opor-se à adesão à CEE e de não constituir uma alternativa de governo, pelo que o voto nele seria um voto «deitado fora da urna». O CDS foi caracterizado como defensor de «um liberalismo antiquado, exacerbado e semi-selvagem» que nem a Igreja apoia.

Noutros passos da sua intervenção, Almeida Santos prometeu para o período póseleitoral a concretização da criação das Regiões Administrativas e reclamou a maioria absoluta para o PS. Disse das coligações que elas são «uma mescla que não é carne nem é peixe».

Referindo as qualidades profissionais do primeiro candidato do PS pelo distrito, Oliveira e Silva salientou que «é na profissão que os homens se afirmam. É bom vir da profissão para a política em vez de transformar a política num sucedâneo da profissão».

Mário Soares, com Jorge Sampaio, Igrejas Caeiro, Torres Couto e Sottomayor Cardia abriu ontem a campanha PS em Lisboa (ver «De Norte a Sul»)

Mantendo uma constante das suas intervenções eleitorais, Almeida Santos ignorou completamente o PRD, embora haja alguma presença deste partido nesta zona, em termos de propaganda.

Foi Oliveira e Silva que se lhe referiu, dizendo que «o voto na APU ou em outras formações políticas de recente data não tem expressão. A luta é entre nós e o PSD».

Falando também durante este comício de Viana do Castelo o presidente da JS, José Apolinário, apresentou uma versão melhorada do paralelismo entre a SIDA e Cavaco Silva; «Na política também temos a SIDA que surgiu em 1980 nas que só em 1985 faz sentir os seus piores efeitos. É Cavaco Silva».

Para além deste comício, Almeida Santos e a sua comitiva percorreram ontem durante todo o dia as principais sedes concelhias do distrito de Viana. Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Monção, Melgaço, Valença, Vila Nova de Cerveira e Caminha — e foi também a Vila Praia de Âncora.

Foi um percurso estremamente penoso, que logo de início sofreu significativo atraso (conseguiu-se almoçar só depois das 5 da tarde!), e que não esteve rodeado do clima de entusiasmo que se viveu domingo em Braga.

Apenas em Melgaço, e depois em Vila Praia de Âncora, é que se manifestou o clima de entusiasmo popular pela presença do dirigente socialista, cujo autocarro foi sempre acompanhado por uma ruidosa caravana automóvel.

Em Monção, Almeida Santos cruzou-se com Cavaco Silva. Isto foi pretexto imediato para comparação entre as sessões de propaganda réalizada pelos dois partidos divergentes.

Perante um número semelhante de assistentes, Cavaco foi mais comicieiro do que Almeida Santos. A sua assistência era também constituída maioritariamente por militantes e simpatizantes do PSD, enquanto na praça em que Almeida Santos falava era preponderante o número de curiosos.

A origem de classe de uns e outros também era claramente distinta, de um lado a burguesia local, de outro mais jovens e populares.

Almeida Santos enfrenta hoje uma das grandes provas da sua campanha, que tem decorrido quase sem manifestações de hostilidade. O dirigente socialista vai à cintura industrial do Porto visitar unidades fabris e encontrar-se com trabalhadores.

Depois do relativo fracasso que foi a festa-comício de sábado passado, esta pode ser a derradeira hipótese para firmar os bons resultados eleitorais que o PS tem conseguido na capital do Norte.

Pequenos partidos

O anúncio, pela **UDP,** do envio de cartas ao PCP, PRD e MDP manifestando disponibilidade para apoiar a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, assinalou a entrada na segunda semana de campanha dos partidos extraparlamentares. (ver notícia na pág. 9).

Candidatos do **PCTP/MRPP** deslocaram-se, no nono dia de campanha, ao Bairro Chinês, em Lisboa, onde distribuíram propaganda e divulgaram as suas propostas eleitorais, nomeadamente em relação aos problemas de habitação que as populações enfrentam.

O **PCTP/MRPP** realizou ainda sessões de agitação e propaganda no Bairro 1.º de Maio, Queluz, e junto dos trabalhadores dos TLP.

O **POUS,** através de 300 candidatos, apresentou um manifesto no qual fixa a data provisória de 27 de Outubro para uma grande concentração de trabalhadores com salários em atraso em frente ao Parlamento.

Segundo o POUS, a aceitação da proposta de reunir em frente a Assembleia da República os operários com salários em atraso e as suas famílias «poderá acabar por se impor no seio dos sindicatos».

Por sua vez, o **PDC** dedicou o dia a acções de divulgação de propaganda e colagens de cartazes na cidade de Lisboa.

O segundo candidato por Lisboa do PDC, Francisco Pita, desejou igualmente «boa sorte à selecção nacional de futebol que quarta-feira vai ganhar à Checoslováquia» acrescentando que também ele «gostava de marcar dia 6 de Outubro um golo na Assembleia da República».

Eduardo Pires, **PC(R),** o segundo por Lisboa na lista da UDP, deslocou-se, na companhia de outros candidatos do partido, a várias fábricas da região da capital e manteve contactos directos com trabalhadores da Manutenção Militar, Tabaqueira, Metalúrgica Duarte Ferreira e Mármores do Condado.

Os contactos dos candidatos do PC(R) integram-se na estratégia do partido no círculo de Lisboa, que tem como objectivo «desenvolver todos os esforços para a eleição do deputado pela UDP».

O **PSR** anunciou que vai entregar esta semana na Embaixada dos Estados Unidos uma carta dirigida ao futuro embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Shakespeare, em que o designa como «persona non grata».

A carta solicita ainda que Frank Shakespeare desista das funções para as quais está indigitado.

José Afonso, intervindo no tempo de antena da **FUP,** na RTP, apelou a todos os portugueses para que «vejam bem o que está a acontecer e tomem posição in5ransigente pela libertação de Otelo Saraiva de Carvalho e dos militantes daquele partido.

O cantor afirmou ainda que «na qualidade de cidadão de formação progressista, sem qualquer filiação partidária, manifestava a sua solidariedade para com os militantes da Força de Unidade Popular».

APU-Porto

Palavra de ordem - ir às empresas

Eugénio Alves

PORTO, 24 — No amplo e moderno centro de trabalho na Boavista do PCP, onde funcionam os serviços centrais da campanha portuense da APU, viveu-se ontem um dia calmo, preparatório de mais uma semana de grande actividade eleitoral. Mercados, feiras, porta a porta, sessões de esclarecimento à noite e, sobretudo, os meeting e distribuição de propaganda junto das empresas (há 300 mil operários no Grande Porto) são o prato forte da campanha.

O rés-do-chão do centro, onde funciona um bar com minirefeições a preços razoáveis, é frequentado por trabalhadores de construção civil e das empresas vizinhas entram naturalmente de fato macaco ou com outra vulgar roupa de trabalho. Uns, tomam a bica e o bagaço; outros, almoçam. E convivem com os funcionários do partido ou com militantes de outros sectores.

Como no domingo não houve futebol de primeira (os dragões azuis e brancos andam às voltas com a selecção), o tema das conversas centrou-se exclusivamente na campanha eleitoral.

Poetas e pintores

Falou-se da inauguração de outro centro de trabalho dos comunistas no Porto, do comício com Carlos Costa e dos episódios vividos nas diferentes sessões da semana finda, incluindo o comício do PS realizado no vizinho campo de treinos do Bessa.

A intervenção de Mário Soares, reproduzida no Telejornal, a desafiar a APU e o PSD a organizarem um comício 'tão grandioso com mais de vinte mil pessoas' era motivo de paródia. 'Não estavam mais de cinco mil' diz um. Enquanto outro (jornalista) acentuava o facto de a Anop ter referido doze mil.

Do discurso de Carlos Costa eram destacadas as referências ao PRD ('amálgama confusa, hesitante e contraditória, cujo comportamento futuro irá depender, em grande parte, da força eleitoral da APU'). Recente sondagem atribui aos eanistas o dobro de votos do CDS mas menos três pontos em relação à APU.

Outro tema em foco: o apoio manifestado à coligação PCP/MDP/«Verdes» por dezenas de intelectuais e quadros técnicos portuenses de reconhecido valor e prestígio, como os poetas Eugénio de Andrade e Egito Gonçalves, pintores como Armando Alves, José Rodrigues, Ângelo de Sousa, Américo Moura, Abel Mendes, Carlos Dias, Augusto Canedo, Rui Pimentel e Henrique Silva de médicos, actores, encenadores, etc.

Trinta dos artistas empenhados na campanha da APU vão pintar um painel gigante que a coligação tenciona entregar para o futuro espólio do museu de arte contemporânea do Porto.

'Patrão não gosta...'

Os tempos de antena, seguidos da telenovela, estão a afectar as sessões nocturnas de esclarecimento. Daí o privilégio dado aos porta a porta, aos mercados e às empresas. Os 121 mil votos da APU há dois anos deram cinco deputados. Os seus actuais candidatos acreditam que em Outubro haverá pelo menos mais dois.

É o caso justamente de Manuel de Almeida, 40 anos, serralheiro, dirigente sindical dos metalúrgicos e candidato número sete pelo Porto que aposta seriamente na sua eleição. Assisti ontem ao fim da tarde à sua distribuição de propaganda junto da Camo (empresa de montagem de carroçarias) em Laborim, Gaia, com cerca de 400 trabalhadores. Foi pelas 18 horas momento da saída. Os operários reagiam bem e deixavam colar os autocolantes e os que vinham já em cima das motorizadas ou bicicletas paravam para receber o manifesto, especialmente dirigido aos trabalhadores.

O documento intitulado 'Os trabalhadores têm razões para votar na APU' fala da diminuição ou não pagamento dos salários, dos salários em atraso, do desemprego, dos contratos a prazo, dos impostos, de tudo o que agravou a vida de quem trabalha nos dois anos de Governo PS/PSD.

O candidato, bem humorado, palavra fácil e adequada (é operário também) quando via algum mais desconfiado usava a frase convincente: 'Olha que disto o patrão não gosta'. Os operários sorriam, recebiam e liam...

Caravana PSD em Viana do Castelo

Um distrito fácil para Cavaco

Aurea Sampaio

Percorrer os nove concelhos do distrito de Viana do Castelo foi a etapa que o candidato a primeiro-ministro do PSD se propôs ontem cumprir. Tarefa fácil. Os sociais-democratas são maioritários nesta área eleitoral tendo conseguido fazer eleger em 1983 três dos deputados distritais, o PS tem dois e o CDS um, com uma percentagem de 32,6 por cento dos votos.

Às oito horas da manhã deixou Braga, onde pernoitou. Uma hora depois, num hotel de Viana, Cavaco Silva manteve um encontro com cerca de duas dezenas de industrais da região Centro, breve porque o Partido Socialista também por ali andava com Almeida Santos e os dirigentes locais de ambos os partidos haviam estabelecido entre si «um acordo de cavalheiros» que os obrigava a cumprir rigorosamente os horários. Objectivo: impedir que as caravanas se cruzassem para evitar problemas.

De qualquer forma o líder, do PSD teve tempo para expor o seu projecto sobretudo no domínio económico, e falar da importância que o seu partido dá ao papel da iniciativa privada. Ganhar a confiança dos investidores é outro objectivo que os sociais-democratas se propõem conseguir.

No tempo de perguntas e respostas, muito curto, destaque para o ênfase que foi dado à crise na construção civil.

«Se o senhor professor vier a ser primeiro-ministro que pensa fazer para incentivar a aquisição de casa própria dos portugueses?», perguntava um industrial preocupado com a quebra no sector. Em jeito de lição Cavaco Silva começou pela diminuição das taxas de juro. O que foi feito veio com 18 meses de atraso?. «Mas considerou indispensável uma acção concertada entre quatro componentes: baixa de juros, da inflação, na desvalorização do escudo e na subida dos salários nominais para aumentar o poder de compra dos portugueses.

Viva o PCP

Caminha foi a paragem seguinte. Dezenas de pessoas aguardavam o líder social-democrata àquela hora da manhã. Entre os vários rituais e o entusiasmo um homem lança um vibrante «viva o PCP». Fez-se um silêncio de espanto. Mas o homem tinha-se efectivamente enganado e logo deixa soar um sonoro «viva o PSD». Foi a gargalhada geral.

Depois foi Vila Nova de Cerveira com uma visita à cooperativa local de que cerca de dois mil sócios representam mais de 90 por cento dos produtores de leite, locais.

Um homem de ar humilde exorta-o a «ensinar esta gente a fazer economia» porque «se gasta muita massa nesta terra».

Há sempre gente a querer saber a idade de Cavaco Silva. Este responde invariavelmente comum, advinhe e mostra-se satisfeito quando o fazem de novo. Desta vez, ante os 46 anos que Cavaco expôs, o curioso solta um ainda bem. É preciso gente nova para governar. Os velhos estão caducos.

Aqui o presidente dos sociais-democratas falou da «urgência de se encontrar uma alternativa a este estado de coisas». Dissertou sobre o perigo de uma coligação às abertas ou às escuras entre o PS e o PCP o que dificultaria o embate do Mercado Comum». Diz que há mesmo «votantes da APU que lhe vêem dizer que chegou a hora de votar no PSD para mudar o País».

Defendeu a «igualdade de oportunidades porque sei o que tive de passar para chegar onde estou hoje». Salientou a importância das próximas eleições. «São decisivas para o futuro do País até ao fim do século. Vão definir quem vai orientar o País na próxima entrada no Mercado Comum». E depois, recordou: «é preciso saber adoptar as medidas certas, no momento oportuno». Aproveitou para criticar o PS.

«Os socialistas têm demorado muito a aprender e quanto terá isso custado ao País?»

CDS: eles vão votar em nós

«Eles vão votar em nós». Cavaco dizia isto enquanto olhava uma varanda com uma faixa dos centristas, onde uma velhinha aplaudia vibrantemente. A repórter referiu ao líder dos sociais-democratas os rumores sobre a participação de Freitas do Amaral na campanha dos centristas. Cavaco lançou um veemente: «Não acredito nisso.»

«Então você acha que uma pessoa fortemente empenhada numa campanha presidencial se vai meter nisto?»

A seguir foi a Melgaço com o presidente da concelhia local, a pedir a Cavaco que «lance pela borda fora todos os oportunistas» e este a falar sobre os emigrantes «palavra que foi abolida do nosso programa porque não vemos esta gente só como uma fonte de dipisas».

No programa de Cavaco seguiram-se Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

A UDP e as Presidenciais

Candidato único das oposições deve ser encontrado até dia 6

A UDP defende a necessidade de as oposições encontrarem, ainda durante as legislativas, um candidato único para as presidenciais e nesse sentido enviou uma carta às direcções do PCP, PRD e MDP propondo-lhes que tomem posição face a esta questão — anunciaram ontem, em conferência de Imprensa, os dirigentes nacionais da UDP Mário Tomé, Carlos Marques e Carlos Santos.

No entender da UDP esse candidato único, se encontrado em tempo útil, será capaz de derrotar os candidatos da reacção já conhecidos (Freitas e Soares) e constituirá ao mesmo tempo «um contributo decisvo para derrotar a direita em 6 de Outubro.

«O candidato para derrotar os candidatos da reacção existe, independentemente das direcções da UDP, do PCP, do PRD, do MDP ou de qualquer outra força da oposição» — disseram ainda, antes de repetirem o que Carlos Marques já havia dito no domingo à noite na RTP no tempo de antena da UDP:

«Haja vontade política das direcções desses partidos e a candidatura da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo tem todas as condições para ser a candidatura das oposições».

A UDP, sublinharam depois, «apesar das diferenças políticas, está disposta a apoiar esta candidatura como uma candidatura única das oposições». E para que não restassem dúvidas quanto à verdadeira posição da UDP face a Lourdes Pintasilgo, Mário Tomé, respondendo aos jornalistas, afirmou:

«Lourdes Pintasilgo nada tem a ver connosco, mas pensamos que reúne condições para derrotar os candidatos da reacção se for cnadidata única das oposições. Que fique no entanto claro que não queremos impor Lourdes Pintasilgo. É um bom nome mas estamos abertos a encarar outros nomes. O importante é que haja um candidato único das oposições. E, de momento, a nosso ver, Lourdes Pintasilgo é quem está em melhores condições para ser esse candidato.

A UDP, que não contactou com Lourdes Pintasilgo antes de ter tomado esta posição, explica a urgência da sua proposta porque as eleições legislativas estão a ser influenciadas pelos candidatos às presidenciais, porque o eleitorado precisa de saber, antes do dia 6, o que vão fazer os partidos relativamente às presidenciais.

Pintasilgo desautoriza

A Comissão Política do Movimento de Apoio à candidatura de Lourdes Pintasilgo disse ontem que as posições assumidas pela UDP, em tempo de antena, são «uma posição unilateral e desajustada» que o Movimento «rejeita e desautoriza».

Em comunicado, aquela Comissão Política considera que as declarações da UDP surgem «na mesma linha de actuação de algumas forças políticas que, por não apresentarem propostas concretas para a resolução dos problemas dos portugueses, se servem de factos políticos que nada têm que ver com as eleições legislativas».

Dizendo respeitar «o carácter e os calendários próprios de cada acto eleitoral, o Movimento de Apoio a Pintasilgo sublinha que «a concorrência entre partidos políticos, durante a campanha para as legislativas, não pode ser confundida com o processo das presidenciais», pois neste «são protagonistas essenciais os candidatos e os cidadãos, independentemente da sua filiação partidária».

O comunicado sublinha, ainda, que Maria de Lourdes Pintasilgo tem referido, «pública e repetidamente», «uma total isenção face aos diferentes partidos políticos, de modo a que o Presidente da República possa desempenhar o papel moderador que lhe cabe na sociedade portuguesa».

PRD não responde

Por outro lado, o porta-voz do PRD, Carlos Lilaia, disse que o seu partido decidiu não responder à carta da UDP sobre a necessidade de ser encontrado, até 6 de Outubro, «um candidato único das oposições às presidenciais».

«O PRD não faz parte das «oposições» particularmente no sentido que lhe é dado pela UDP» — disse Carlos Lilaia à ANOP.

«Estamos neste momento fortemente empenhados em apresentar aos portugueses um programa que, ao nível da Assembleia da República e do Governo, contém as medidas necessárias à saída do ímpasse político, social e eronómico em que nos encontramos» — disse o porta-voz.

De resto, Carlos Lilaia reafirmou que o PRD só tomará posição sobre as presidenciais depois das eleições legislativas.

«Não confundimos eleições legislativas com presidenciais, tal como outros partidos fazem» — acrescentou o porta-voz dos Renovadores Democráticos.

Contornos propagandísticos

Ao fim da manhã também o PCP tomou posição face à carta da UDP. Começando por lembrar que sobre as presidenciais «são de há muito conhecidas as posições do PCP», a SIP acrescenta:

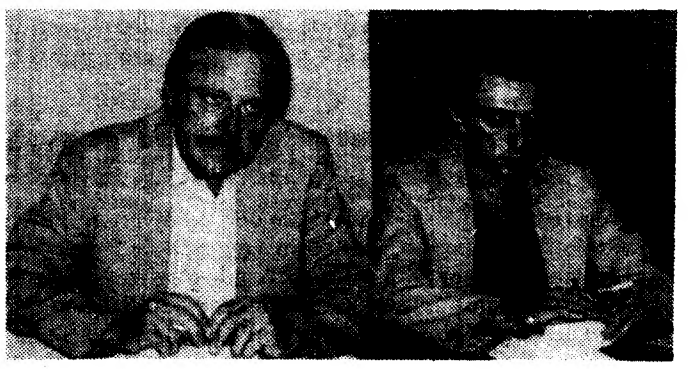
«Como é sabido, o PCP considera que a grande prioridade democrática são as eleições legislativas; que é necessário promover e assegurar um acordo ou consenso verificado entre todas as forças e sectores que, com os seus apoios e os seus votos, são indispensáveis para assegurar a vitória de um candidato democrático sobre os candidatos da direita (Soares incluído); que precipitações de candidaturas e a sua apresentação como factos consumados não favorecem o objectivo de vitória da democracia nas eleições presidenciais».

Por outro lado, sublinha a SIP, «a Conferência Nacional do PCP, realizada em 24 de Agosto, definiu que, após as eleições de 6 de Outubro, o PCP anunciará se apresentará, ou não, candidato próprio às eleições presidenciais», pelo que, «como se compreenderá, não há nenhuma razão para supor que tais posições do PCP fossem susceptíveis de alteração em resultado de uma iniciativa política da UDP que surge com óbvios contornos propagandísticos e eleitoralistas».

MDP: «A seu tempo...»

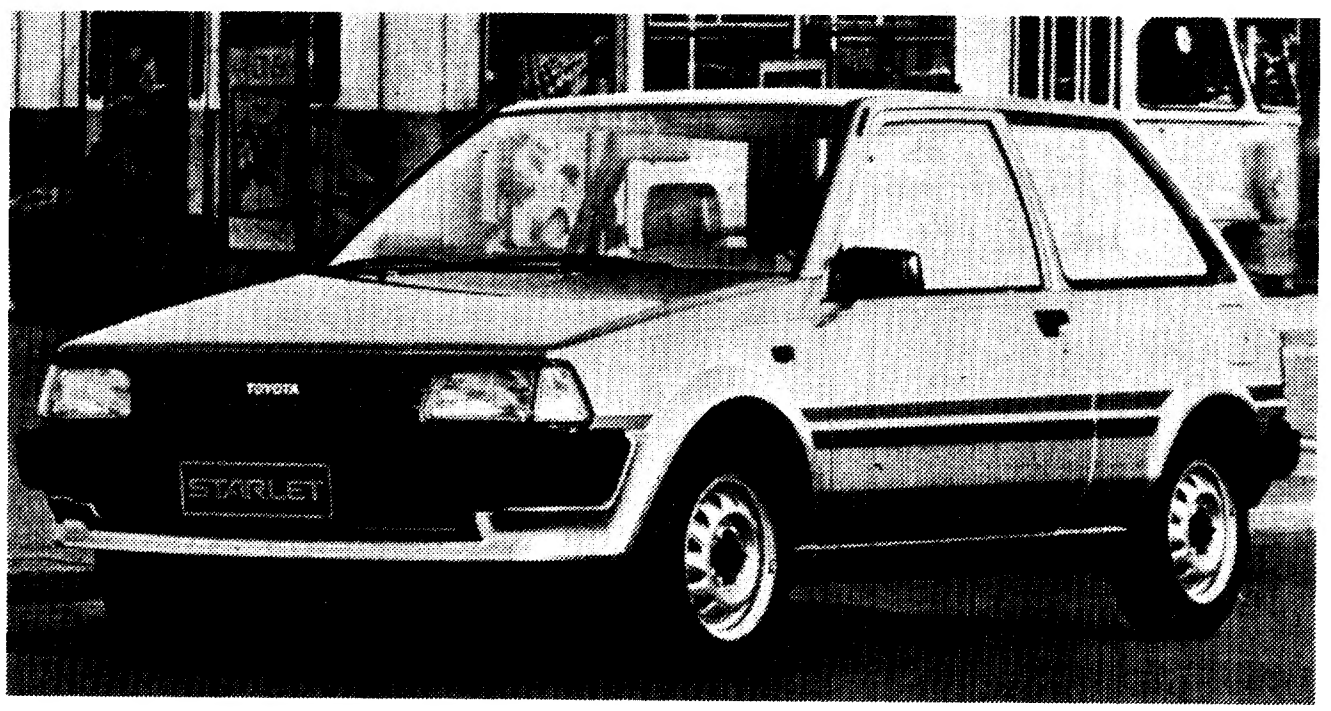
«A posição do MDP sobre as presidenciais mantém-se inalterável», disse ao «DL», também hoje ao fim da manhã, o porta-voz daquele partido, Gonçalves André.

«Neste momento do que estamos a tratar e o que é importante são as eleições legislativas. A seu tempo tomaremos posição sobre as presidenciais» — concluiu Gonçalves André, em nome do MDP.

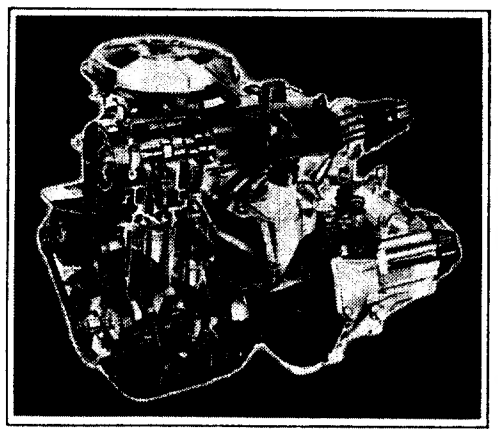


Mário Tomé anunciando a proposta da UDP

o primeiro "1000"
12 VÁLVULAS
no mundo



novo TOYOTA STARLET
"1 litro" com 12 válvulas... é emocionante!



sonarte - sc 2/85

Basta entrar num dos novos STARLET 1000 equipado com o motor de 12 válvulas, para sentir que se está perante **"outro"** automóvel. Um automóvel, de facto, inacreditavelmente diferente.
Você começará por notar como o novo STARLET se tornou mais confortável — com um espaço interior muito maior. Depois, verificará como a suspensão foi tecnicamente aperfeiçoada e como é ainda mais fácil a manobra, graças ao seu pequeno raio de viragem.
Mas há mais e muito importante: graças ao seu novo motor de 12 válvulas, o STARLET 1000 tem maior potência com menor consumo do que qualquer outro da sua classe e... não só!
Na verdade, o novo STARLET 1000 é aquilo a que podemos chamar um **"carro nervoso"** pois, quanto a aceleração e a velocidade máxima, ele é também "o maior" na sua classe.

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR
SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.R.L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

A GNR levou 40 minutos a chegar

Assaltantes de banco na Quarteira levaram pastas com dinheiro da EDP

Quatro indivíduos armados com dois revólveres e duas espingardas de canos serrados assaltaram na manhã de ontem a agência do Banco Fonsecas & Burnay, em Quarteira, Algarve, levando cerca de quatrocentos contos em dinheiro. Os assaltantes, que actuaram encapuçados, utilizaram um Ford Escort branco, mais tarde encontrado abandonado em Vilamoura.

O alarme foi accionado, mas GNR só chegou ao local 40 minutos depois. «Isto é uma vergonha, anda o banco a gastar dinheiro na montagem de um alarme e quando a gente precisa a GNR demora 40 minutos» — desabafou um dos funcionários da delegação assaltada. Referindo-se aos assaltantes, a mesma fonte disse que «eles estavam tão calmos, eram tão profissionais que se deram ao luxo de escolher as notas, protestando pelo facto de não existirem notas de cinco contos. Ainda tentaram obrigar o 'caixa' a abrir o cofre de abertura retardada, ameaçando-o, mas acabaram por ir-se embora.»

«Então aqui não há notas de 5 contos? Mas isto é estranho, devia haver aqui notas de cinco mil» — foi uma das expressões usadas por um dos assaltantes.

No interior do banco, cujo horário de abertura na zona algarvia é às 9 horas e não às 8 e 30, encontravam-se vários clientes, na sua maioria estrangeiros. «Eles até se riam, encostados à parede. Já estão habituados» — referiu o mesmo informador. Mas uma cliente portuguesa desmaiou durante o assalto. Quanto a dois funcionários da EDP, que se encontravam no local no momento do assalto, foram ameaçados e tiveram de entregar as pastas com o dinheiro que transportavam para depósito. As pastas foram mais tarde encontradas vazias no interior do «Ford Escort».

Entretanto um jovem detido pela GNR em Almancil foi posto em liberdade pois testemunhas do assalto não reconheceram nele traços físicos com qualquer dos assaltantes.

Um informador da Polícia Judiciária de Faro disse, por outro lado, que pelas descrições físicas feitas pelas testemunhas tudo aponta para que os assaltantes não sejam os fugitivos da Penitenciária de Lisboa. A mesma fonte referiu que os quatro homens se apresentaram com a cara tapada com meias e cuecas: «pela descrição física das testemunhas tudo indica que se trate de um grupo que vem actuando nos últimos tempos na zona do Algarve».

Após refeição num restaurante de Braga

Dois homens vitimados por intoxicação alimentar

Dois homens morreram ontem em Braga e mais doze pessoas receberam tratamento hospitalar devido a uma intoxicação alimentar. Carlos Avelino Freitas da Silva, 21 anos, natural de Cervães, Vila Verde, e João da Cunha, de 60, natural de São Paio de Merelim, Braga, sucumbiram pouco depois de terem dado entrada no Hospital de São Marcos.

Segundo uma fonte daquele estabelecimento, onde mais doze pessoas foram assistidas, os pacientes queixavam-se de dores abdominais e de diarreia e tinham todos comido sábado no mesmo restaurante.

Dois pedreiros electrocutados

Quando aplicavam telha num edifício em fase final de construção, no lugar de Almancil-Poço, concelho de Loulé, Analido Parinho Filipe, de 61 anos, e o seu filho João Cláudio Filipe, de 30, ambos pedreiros, morreram electrocutados. O acidente, segundo testemunhas oculares, deu-se quando o sexagenário se encostou a um fio de um poste de alta tensão, tendo o seu filho sido atingido pela descarga eléctrica ao tenta socorrê-lo.

Três meninas afogadas numa lagoa

Numa lagoa situada no lugar do Castelo, nas proximidades de Viana do Castelo, três meninas morreram afogadas quando tomavam banho sem a presença de qualquer adulto. São elas Maria Manuela Rodrigues da Silva, de 13 anos, Anabela de Jesus Rodrigues, de nove, e Sandra Maria da Silva Barbosa, de onze. Uma quarta criança, Maria Amélia da Silva Barbosa, irmã da Sandra Maria, foi entretanto salva por um jovem de 17 anos, Domingos Rodrigues Pereira, que na altura passava ocasionalmente no local. A lagoa onde ocorreu o trágico acidente fica junto a uma fábrica de tijolos.

Por ter atropelado cão da agressora

Criança chicoteada em Beja por mulher de militar alemão

Um garoto português de dez anos ficou ontem gravemente ferido, em Beja, depois de ter sido chicoteado com violência pela mulher de um militar alemão colocado na Base Aérea n.º 11, sediada naquela cidade alentejana. Nuno Miguel Raposo Mateus da Silva Gonçalves passeava de bicicleta num dos parques do bairro residencial da base, quando atropelou um cão que lhe surgiu pela frente. De imediato, a dona do animal — Juliane Jaeger, mulher de um militar alemão — chicoteou a criança com a trela ao mesmo tempo que o cão, acoçado pela dona, mordia o pequeno Nuno Miguel.

O relatório médico, a que a NP teve acesso, refere quatro lesões «devidas a contusão todas elas localizadas na região dorsal», uma das quais «com a extensão de sessenta e dois centímetros». Os pais de Nuno Miguel apresentaram queixa à PSP local e ao Comando da Base Aérea número onze.

Recorde-se que, há cerca de dois anos, um garoto português de onze anos foi sequestrado no mesmo parque, por um sargento alemão, tendo sido posteriormente agredido. O inquérito sobre a ocorrência nunca chegou a ser divulgado.

Quando passeava no Bairro Alto

Repórter do "Semanário" agredido por agentes da PSP

O repórter-fotográfico do jornal «Semanário», Albérico Alves, está internado no Hospital do Desterro, em Lisboa, depois de ter sido agredido por agentes da PSP, na zona da Mouraria.

«Fui abordado cerca da meia-noite de sexta-feira, na Rua da Palma, por quatro indivíduos à paisana que me pediram a identificação. Como lhes pedi também a identificação, agrediram-me de imediato, só deixando de me bater quando me viram ensanguentado», disse à Anop Albérico Alves.

«Eram polícias à paisana, um dos quais eu conheço, pertencendo à esquadra da Praça da Alegria», referiu o repórter do «Semanário».

Albérico Alves indicou ainda desconhecer a razão da abordagem e porque lhe bateram, pois, disse, nem sequer foi indelicado para com os agentes.

«Bateram-me cobardemente e depois fugiram», afirmou Albérico Alves que referiu estar decidido a apresentar queixa-crime contra os quatro elementos da PSP.

Cristóvão Santos, NP/«DL»

Dois funcionários ficaram feridos

Incêndio no Hospital de Viseu destruiu secção de consultas externas

Um incêndio de grandes proporções, que deflagrou ontem à noite no Hospital de Viseu, causou ferimentos ligeiros em dois funcionários e prejuízos materiais de milhares de contos. As chamas destruíram completamente um dos andares, onde funcionavam as consultas externas, tendo os dois funcionários ficado feridos devido à explosão de botijas de oxigénio.

Um porta-voz dos bombeiros locais disse que o sinistro foi provocado por um curto-circuito, tendo as chamas chegado a ameaçar os arquivos do hospital, onde estão guardadas radiografias. A mesma fonte referiu ainda que o fogo, combatido pelas duas corporações de bombeiros da cidade, causou o pânico entre os doentes, fazendo com que muitos deles tivessem fugido para a rua.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

«O S desastres ferroviários exercem uma forte acção depressiva sobre todos nós. Ora, como todos nós somos nós todos, todos devemos dar sugestões para erradicar os acidentes.

«Na minha modesta opinião, tal só se conseguirá se a CP abandonar por completo a ideia conservadora dos comboios. Cabe-lhe ser revolucionária e reestabelecer as carreiras de diligências. Os cavalos a quatro são mais controláveis do que os cavalos-vapor.

«Hão-de ver que os desastres ferroviários não mais acontecem, ressalvando um ou outro caso de ferradura mal posta. Erros humanos haverá sempre!»

Ex.mo Sr.:

«Escrevo ao seu jornal para dar a seguinte sugestão:

«Sempre me pareceu que era deficiente a colocação das locomotivas. E porquê? Porque sendo mais fácil o incêndio, o perigo aumenta. Assim, proponho que as locomotivas sigam atrás, e não à frente, das carruagens. Locomotiva deve empurrar e não puxar.

«As primeiras carruagens seriam providas do respectivo radar que, em caso de emergência, faria accionar o travão de mão!»

Ex.mo Sr.:

«Minorar os efeitos dos desastres ferroviários é a finalidade desta carta.

Na minha modesta opinião, devem todos os passageiros ser encaminhados para os «expressos» rodoviários das agências privadas. Quando todos deixarem de utilizar os comboios, estes podem circular e chocar à vontade: não haverá vítimas!»

Ex.mo Sr.:

«Parece que as comunicações entre os chefes de estação são feitas com alguma dificuldade.

«Para obviar a esta situação, proponho que os chefes passem a comunicar entre si pelo processo da telepatia.

«No caso de, por qualquer razão, este processo não ser possível, deve utilizar-se a comunicação por tambores para o que deve a CP dirigir-se imediatamente aos técnicos de Lavacolhos.»

Ex.mos Sr.:

«A CP não recebe as verbas indispensáveis à sua modernização. O governo tem mais em que pensar.

«Para evitar os acidentes e fazer economias (50 por cento, pelo menos!) proponho que entre Lisboa e Porto haja apenas uma via. Duas vias, além de ser um ver-se-te-avias, é luxo desnecessário.

«Horários: comboios ascendentes viajam de noite; descendentes, de dia; internacionais, nos intervalos; regionais, nos interstícios.»

Governo admite

Cumplicidades e graves negligências poderão explicar evasão da Penitenciária

• *Carrinha com armas descoberta ao pé da cadeia*

As operações de busca dos 11 evadidos da Penitenciária de Lisboa continuam sem resultados e o seu sentido não foi alterado após a descoberta de uma viatura com armas junto das instalações da cadeia, segundo anunciou esta manhã uma fonte da GNR. A evasão, sábado, de dez detidos acusados de pertencerem às FP-25 e de um indivíduo de nacionalidade espanhola foi o tema principal de uma reunião de vários membros do Governo presidida por Mário Soares e na qual se admitiu a existência de «cumplicidade» e «graves negligências» na fuga dos 11 reclusos.

A carrinha encontrada ontem num parque fronteiro à Penitenciária de Lisboa continha um emissor-receptor furtado à PSP quando do assalto ao «Diário de Notícias», ocorrido em Abril deste ano. Uma fonte da Polícia Judiciária confirmou ainda a existência, no interior da carrinha, de 35 mil escudos em dinheiro, uma pistola metralhadora Starling, uma granada de mão e uma pistola Walter. A carrinha, uma Bedford branca, com cortinas, idêntica à usada pelos presos evadidos, foi encontrada ao princípio da tarde de ontem por agentes da Polícia de ronda ao local e posteriormente rebocada para as instalações da Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ onde está a ser examinada.

O guarda do parque onde foi encontrada a viatura disse que o veículo já se encontrava ali desde a manhã de sábado. Uma fonte ligada às investigações admitiu, em declarações à NP, a hipótese de os evadidos se terem enganado na viatura escolhida para a fuga.

Uma fonte da GNR declarou, entretanto, que continuam a não existir indícios sobre o paradeiro dos fugitivos. Interrogado sobre se a descoberta de uma carrinha com armas junto da Penitenciária tinha influenciado o sentido das operações, o mesmo informador referiu que nada foi alterado.

Armas, dinheiro e o receptor furtado quando do assalto ao «Diário de Notícias» encontravam-se no interior da Bedford branca

A carrinha encontrada ontem ao pé da Penitenciária levou uma fonte ligada à investigação a admitir que os reclusos se tenham enganado no veículo utilizado na fuga

«Cumplicidade e negligência»

Os quatro guardas da Penitenciária de Lisboa suspensos na sequência da fuga de sábado começaram ontem a ser ouvidos em inquérito na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, enquanto o Governo solicitava a colaboração da Procuradoria-Geral da República para proceder a um imediato e rápido inquérito às causas explicativas da evasão dos 11 presos.

Esta decisão foi tomada numa reunião presidida pelo Primeiro-Ministro e na qual participaram o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, os ministros da Administração Interna e da Justiça, o Procurador-Geral da República, os comandantes-gerais da PSP e da GNR e os directores dos Serviços de Estrangeiros e da Polícia Judiciária.

Os participantes na reunião admitiram a existência de «erros, graves negligências e mesmo, porventura cumplicidades que explicam a fuga dos reclusos». Em comunicado divulgado após o encontro, afirma-se ainda que os fugitivos tiveram «seguramente auxílio do exterior». Na reunião foi também deliberado o reforço das medidas de segurança dos detidos incriminados de pertencerem às FP-25 de Abril. No entanto, as visitas aos presos acusados de pertencerem às FP-25 que se encontram na Penitenciária, e que tinham sido suspensas domingo, voltaram hoje a processar-se normalmente, embora com redobrada vigilância às entregas de objectos.

Ontem, os detidos acusados de pertencerem às FP-25 tinham divulgado um comunicado onde denunciavam a situação de isolamento em que foram colocados após a fuga de 10 companheiros. Os detidos acusavam a direcção da Penitenciária de, «em cumplicidade com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e a Direcção Central de Combate ao Banditismo, tomar medidas de excepção totalmente marginais à lei, arbitrárias e discriminatórias».

«Aqui dentro da prisão impera o espírito revanchista, cego e vingativo, de constantes e repetidas retaliações», acusa o comunicado, onde se lê ainda: «Aqui, na prisão, no segredo dos muros, eles não usam máscara nem fachadas de democracia».

Detidos da Penitenciária de Lisboa poderão, entretanto, vir a ser ouvidos no âmbito do inquérito «para apurar as responsabilidades humanas e deficiências de estrutura» que levaram à fuga de 11 reclusos, afirmou uma fonte dos serviços prisionais. Sgundo a mesma fonte, «se se provar que houve incúria profissional por parte dos guardas do estabelecimento, a pena de prisão que lhes será imputada não poderá ser inferior a oito anos».

Vale de Judeus

«Eventuais ligações com o motim de domingo da prisão de Vale de Judeus» e a fuga da Penitenciária foram analisadas por Rui Machete e Mário Raposo num encontro que precedeu a reunião a que presidiu Mário Soares e na qual foi prometido divulgar, em tempo oportuno, o inquérito que está a decorrer.

A direcção da cadeia de Vale de Judeus está, entretanto, a proceder à identificação dos presumíveis cabecilhas do motim ali ocorrido, os quais, foi anunciado, serão punidos disciplinarmente e alvo de participação criminal.

Uma fonte dos serviços prisionais considerou, a propósito do motim, que «uma das causas do incidente pode ter sido psicose carcerária». «Estamos próximo do ponto de rotura na prisão de Vale de Judeus, com um número elevado de detidos, sem oficinas em número suficiente e com presos que ali cumprem penas muito extensas», acrescentou.

As visitas aos reclusos na prisão de Vale de Judeus só serão normalizadas no próximo fim-de-semana, anunciou.

Entretanto, o comandante dos bombeiros de Alcoentre disse que o depósito de nafta nas caldeiras daquela prisão esteve em risco de explosão no passado domingo. António Fernandes acrescentou que, se o fogo tivesse atingido o depósito de nafta, a população em redor seria certamente atingida.

A primeira fuga de Daniel Horácio

Daniel Horácio Tavares, um dos 11 evadidos da Penitenciária de Lisboa, iludiu, sábado, pela segunda vez na sua vida de «detido», a vigilância policial. Daniel Tavares evadiu-se pela primeira vez em Janeiro de 1983 da Cadeia Penitenciária de Coimbra onde cumpria uma pena de 14 anos por assalto a um banco. Vários homens armados colaboraram na sua fuga. Daniel Tavares tinha então sido transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde aguardava uma consulta de neurologia.

Os serviços prisionais afirmaram, na altura, que «três homens armados com duas pistolas de guerra e uma metralhadora, trajando um deles bata hospitalar, tiraram Daniel Horácio violentamente, após desarme do guarda», enquanto testemunhas oculares afirmaram que o único guarda que escoltava o recluso não ofereceu qualquer resistência.

"Arquitectura Portuguesa" em revista

Continuação da pág. 3

qualificação desastrada que inevitavelmente me produz o efeito epidérmico conhecido como pele de galinha.

Independentemente de outras considerações, será efectivamente de revistas de luxo que precisamos agora?

E depois de «luxo»; Já por acaso olharam bem para ela?

Têm a certeza de que aquilo é «luxo»? É-o para vocês? Valha-os Deus.

Claro que uma declaração previa do «luxo» da revista faz prever logo o nível do produto.

Mas não acham que terão exagerado?

Outra diferente limpeza gráfica, teórica e crítica se esperava desta passagem de testemunho da velha «Arquitectura» para esta nova «Arquitectura Portuguesa».

Os fados assim não quiseram, ou pelo menos ainda não o fizeram saber.

É que entretanto saiu o segundo número da «Arquitectura Portuguesa» e pelo tom geral, não se percebe que tenha havido sensível melhoria, se é que melhoria houve.

Vamos confiar e esperar por outros números ainda, que permitam esclarecer mais definitivamente ao que vem esta tão confiante e desembaraçada e «luxuosa» revista.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1 ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Coligação CDS/PSD na Covilhã só com ordem "do alto"

Qualquer coligação com vista às eleições autárquicas «só poderá ser efectuada com o acordo da Comissão Directiva do partido», disse José Luís Brito Rocha, candidato pelo CDS à presidência da Câmara Municipal da Covilhã.

A propósito das declarações recentes de um dirigente local do PSD sobre «profundas divergências entre Brito Rocha e os dirigentes sociais-democratas», o candidato centrista salientou que «não houve, até hoje, conversações com o PSD na Covilhã».

«Estranha-se que se diga que haja divergências, porquanto nunca houve contactos. Isto não quer dizer que até à data limite para as eleições autárquicas não possam existir conversações, o que de algum modo altera o nome dos candidatos à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal», acrescentou.

Mário Proença, médico oftalmologista na Covilhã, é o candidato à presidência da Assembleia Municipal.

Nos serviços de dermatologia e infecto-contagiosas

Hospitais portugueses vão ter consultas de SIDA

A abertura de consultas de SIDA nos hospitais do País que disponham de serviços de dermatologia e infecto-contagiosas foi ontem anunciado num encontro com jornalistas, após a visita que o Primeiro-Ministro e o ministro da Saúde fizeram ontem ao Hospital Curry Cabral.

O grupo de vigilância contra a SIDA existente no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, registou já 11 casos daquela doença, quatro dos quais mortais, como ontem noticiou o «DL». De acordo com a coordenadora do grupo, dr.ª Laura Ayres, «dos 11 casos detectados, quatro revelaram-se mortais, enquanto os restantes sete mantêm-se sob observação».

Um destes doentes, segundo afirmou à agência Notícias de Portugal uma fonte médica daquele estabelecimento hspitalar, deslocou-se recentemente ao estrangeiro. A dr.ª Laura Ayres, por seu lado, sublinhou a necessidade da abertura nos serviços hospitalares de dermatologia e de doenças infecto-contagiosas de consultas a que devem estar afectos clínicos conhecedores da situação da SIDA. A mesma responsável indicou, ainda, que dentro em breve o grupo coordenador de vigilância à SIDA passará a editar um boletim mensal referente a todos os casos de doenças infecto-contagiosas.

Sobre os grupos de mais alto risco, a dr.ª Laura Ayres reafirmou que os hemofílicos e os homoxessuais masculinos são os grupos mais visados, salientando que deve ser mantido o anonimato de todos os casos de SIDA pois «não queremos criar uma nova onda de leprosos».

«A SIDA é uma situação clínica que preocupa as autoridades de saúde, mas não há alarmes desnecessários; foram já tomadas medidas em relação aos dadores de sangue e muito importante será a troca de informações de forma a evitar a disseminação da doença», considerou.

Para o ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, a situação em que se encontra o Hospital Curry Cabral mereceu-lhe a seguinte reflexão: «por um lado, estamos na Europa e por outro há coisas que são dignas do Terceiro Mundo». No entanto, Gonelha mostrou-se optimista. O Governo «após dois anos difíceis de saneamento das contas públicas, está em condições de fazer face aos problemas da saúde». «Há um plano de saúde para cinco anos e agora que já temos dinheiro, as perspectivas são animadoras», disse o ministro da Saúde que, na oportunidade, anunciou que a partir do próximo dia 1 de Outubro a comparticipação do Estado em alguns medicamentos vai aumentar de 50 para 80 por cento nuns casos e de 35 para 50 por cento noutros.

Soares foi ouvir o ponto da situação sobre o SIDA

Referindo-se ao plano para cinco anos, Maldonado Gonelha precisou que ele não se destina apenas aos Hospitais Civis, e falando sobre a Síndroma da Imuno-Deficiência Adquirida declarou que «a doença ainda não tem tratamento, mas gera pânico e é isso que temos de evitar».

Mário Soares justificou a visita dos membros do Governo àquele Hospital porque «queremos saber com muita verdade em que estado se encontra a doença em Portugal».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfírio
trabalhava ha um tempinho
na esplanada "O meu lírio"
que era toda do priminho

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negócio faliu
Ingrácia ficou sem nada.

Por não estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingrácia foi logo tratar
do subsídio de desemprego.

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante.

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsídio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Ministério da Saúde corrige dívida às Misericórdias

O Ministério da Saúde anunciou ontem que a dívida do Estado às Misericórdias é de 2,175 milhões de contos e não quatro milhões, e que, dado o montante, «a questão ultrapassa largamente» a sua competência.

O Ministério da Saúde afirma que as rendas referentes a edifícios onde estão instalados hospitais centrais, distritais e especializados, totalizando anualmente 338 mil contos, estão a ser pagas regularmente, com excepção dos hospitais de Évora, Portimão e hospital de crianças Maria Pia (14 952 contos), porque ou não celebraram contratos de arrendamento ou não obtiveram visto do Tribunal de Contas.

O pagamento das rendas relativas a edifícios onde estão instalados os ex-hospitais concelhios, somando anualmente 303 mil contos, foi suspenso em 1982 à quase totalidade das Misericórdias, o mesmo acontecendo em relação às indemnizações pelos equipamentos, que deixaram de ser pagas a partir de 1980, afirma o Ministério da Saúde.

Para esta decisão, de acordo com o Ministério da Saúde, «terá contribuído o conhecimento de algumas situações cujos valores então fixados se mostraram exagerados, não tendo sido devidamente ponderada a forte participação do Estado nos investimentos efectuados».

O comunicado do Ministério afirma que, «perante a situação herdada, o actual Governo desenvolveu, através do Ministério da Saúde, várias acções no sentido de normalizar os pagamentos».

«A título excepcional, considerou as situações mais carentes a nível dos ex-hospitais concelhios, procurando desbloquear junto do Ministério das Finanças verbas específicas para este fim, e efectuou um rigoroso levantamento da situação referente à reparação dos prejuízos causados às Misericórdias pela oficialização dos hospitais», acrescenta o comunicado.

O Ministério da Saúde salienta que o Estado, «através de outros departamentos, designadamente a Segurança Social, tem vindo a apoiar as Misericórdias mediante acordos de cooperação que prevêem a atribuição de subsídios e financiamentos a fundo perdido para investimentos».

«Ministérios fogem com o rabo à seringa»

O director do jornal «Voz das Misericórdias», Manuel Ferreira da Silva, disse à Anop que os Ministérios da Saúde e das Finanças «andam a fazer pinguepongue um com o outro sem nenhum deles pagar o que deve».

Para Manuel Ferreira da Silva, os referidos Ministérios «andam a fugir com o rabo à seringa», mas não se justifica que o Estado não pague aos hospitais concelhios das Misericórdias, «porque paga aos distritais e aos centrais especializados».

«Pretendem fazer uma nova avaliação para estabelecerem as rendas e indmnizações, mas pagam aos outros com base em avaliações já feitas. Sendo assim, porque é que não pagam a todos pelo mesmo critério?», interregou Ferreira da Silva.

A primeira avaliação das instalações e equipamento das Misericórdias foi realizada por uma comissão mista que envolveu elementos das Misericórdias, e Manuel Ferreira da Silva afirma que o «problema está em saber qual a constituição da próxima comissão de avaliação».

As instituições em causa afirmam que, «de qualquer forma, o caso (dos pagamentos em atraso) já foi entregue ao Provedor de Justiça, que prometeu empenhar-se vivamente numa acção que esclareça a verdade».

Ferreira da Silva atribuiu ao Provedor de Justiça a afirmação de que «não se compreende que o Estado seja tão rápido em cobrar dos cidadãos e tão lento em pagar o que deve».

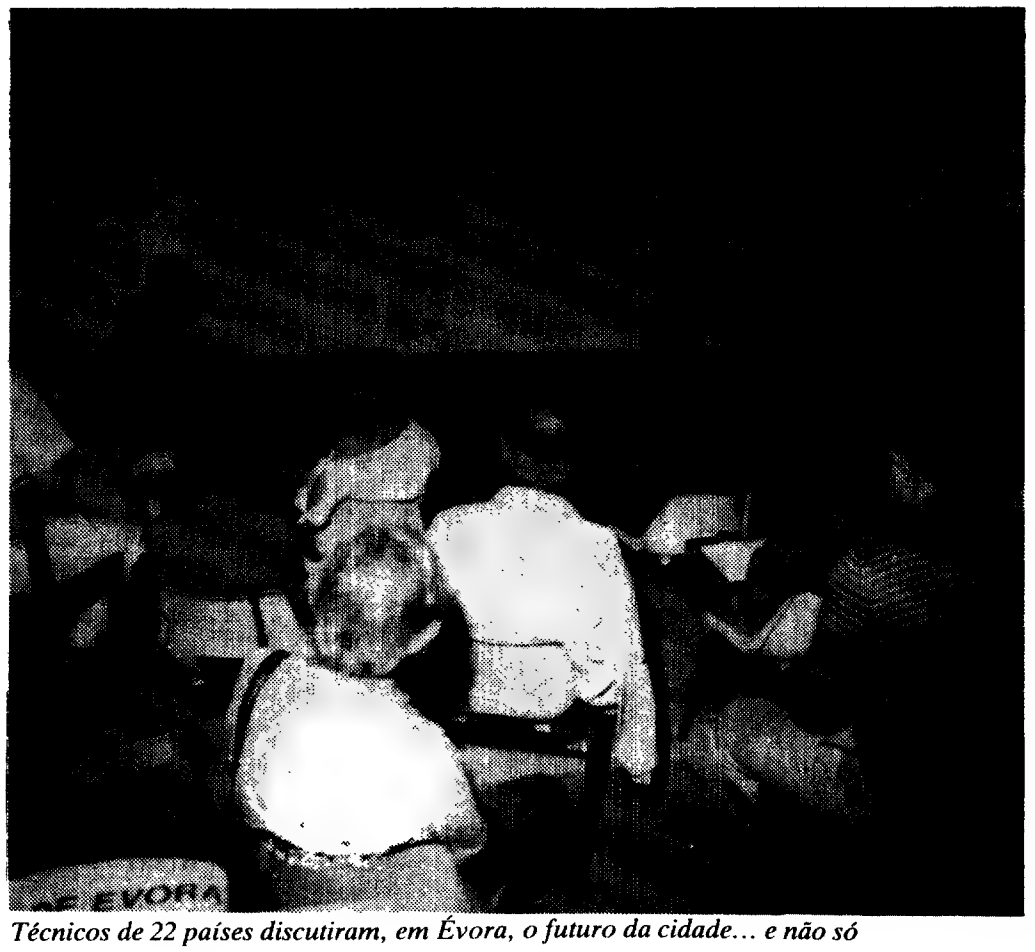
Em relação à afirmação do Ministério da Saúde de que a dívida do Estado às Misericórdias não orça em cerca de quatro milhões de contos mas em 2,175 milhões, as Misericórdias afirmam que esperam pelas conclusões do Provedor de Justiça.

Atelier sob a egide da UNESCO

Técnicos estudam um troço de Évora

Lourdes Feria

Duas semanas a pensar, a discutir e, depois, a passagem ao estirador, à fase dos riscos. Qual a forma mais bonita, aliando a formosura à conveniência, que uma determinada zona da cidade de Évora, contígua às muralhas, no futuro, deverá ter. Assim, em atelier, técnicos de vinte e dois países, puseram-se a trabalhar. Em confronto diversas culturas, diversas especialidades. Muitos arquitectos urbanistas, paisagistas menos, dois desenhadores, um artista plástico (tunisiano, vejam só!) e um ceramista que, por acaso, era do sexo feminino e de nacionalidade filandesa. Várias cabeças, várias sentenças, com a bênção da Unesco.



Técnicos de 22 países discutiram, em Évora, o futuro da cidade... e não só

Mas é de salientar a acção, deveras importante, da Câmara Municipal, nesta iniciativa. **Évora** (anfitriã e objecto de estudo) deu e recebeu. Foi o território da experiência, do debate de ideias, o centro das atenções. Em questão o seu traçado para fora do centro histórico. Do exercício, dessa amálgama de divergências e confluências, o que se concluiu? É o que a seguir vamos ver...

Não acompanhei o **atelier,** no seu labor, nem nos passeios que fez pelo distrito (viu: Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Estremoz e Campo Maior, na altura engalanada com flores de papel; viu: os bonecos de Santo Aleixo no pátio Salema... e, para refrescar, nadou na piscina municipal), somente assisti ao colóquio final que ao tema da expansão dos centros históricos se subordinou. Sabe-se da afeição aos centros históricos, o valor que internacionalmente se lhes atribui a da tendência para os conservar, a todo o custo . Defender o património, sim senhor, muito louvável!... Mas atenção à vida. De resto não teria sentido manter um centro histórico muito belo, escrupulosamente arranjado como aquelas salas impecáveis de limpeza e arrumação mas que os donos da casa não usam. Que se abrem somente nas ocasiões especiais ou para as visitas apreciarem. Não centro histórico só para turista tirar fotografia ou tema de bilhete postal, não.

Ora, a Câmara Municipal de Évora «entregou», ao **atelier,** uma área da cidade que abarca o Rossio de S. Brás, a estação dos caminhos-de-ferro, por sinal um pouco morta, e se estende para a estrada de Alcáçovas com a horta das Figueiras inserida. **«Escolhemos essa zona porque era a mais vazia... inclui o Rossio que gerou uma certa discussão»,** diz Jorge Carvalho, arquitecto responsável pela administração urbanística de Évora. Quem não conhece o Rossio? É um vasto espaço onde decorre a venda semanal dos produtos da Reforma Agrária, o mercado mensal de **tudo** (roupas, barros, plásticos, cobres, cortiças, chouriços... etc) e a feira anual de S. João. É, ainda, o recinto destinado às grandes realizações culturais e políticas.

Terminal

Pois o arquitecto francês **Pierre Vago,** animador do **atelier** opinava, talvez um tanto levianamente, que o Rossio devia ser urbanizado, tendo em conta o papel nevrálgico que desempenha na cidade. Ainda mais desfasado da realidade me pareceu o representante de **Israel** que ficou chocado com a fauna humana do Rossio... todos aqueles feirantes, ciganos a vender coisas. São Brás nos valha! Sempre foi assim, aquilo faz parte da animação da cidade. Entre as propostas para a zona em estudo, há que destacar uma que previa a criação de um terminal rodoviário junto da estação dos caminhos-de-ferro. De acordo, aplaudo. Porque da etação ao centro ainda é um bom esticão, talvez perto de dois quilómetros. Terminal esse que serviria o centro e a periferia, contribuindo para a articulação entre as duas partes da cidade.

«Os vossos ateliers proporcionam alternativas? Eis uma pergunta do arquitecto Nuno Portas. Autor do discurso, quanto a mim, mais interessante, proferido no Palácio D. Manuel, durante os dois dias do colóquio. Limitou-se a uma intervenção sobre o urbanismo — que urbanismo fazer? Segundo **Pierre Vago** os ateliers **«não são apenas palavras como se vê nos congressos visto que assentam em algo de muito concreto».** Submetidos à discussão os diversos pontos de vista, certamente se achará um esquema comum. **«Como se constrói muito e depressa, sob a pressão das necessidades, a arquitectura e o urbanismo atravessam uma enorme crise. Aliás, também se verifica um conflito de gerações... Os mais velhos, agarrados a princípios conservadores são contestados pela geração mais jovem».**

Que balanço a fazer deste atelier, sob a égide da Unesco? Jorge Silva, arquitecto ligado ao desenvolvimento urbanístico de Évora, considerou o **atelier** rico **«quando lido em pormenor».** Todavia lamentou as desistências: não se levar, até ao fim, os objectivos propostos.» **«Somos urbanistas mas, no atelier, fomos desenhadores da cidade...»** E isto porque o estudo em presença, a cidade, implica uma informação menos fluida. Exige conhecimentos de ordem económica e social, daquilo que determina a construção. Senão cai-se no abstracto, no impraticável.

Uma cidade é uma malha que se vai tecendo, por épocas. Evidentemente que, sem um plano, estaríamos perante uma aberração. **«Curiosamente as cidades de que mais gostamos não foram concebidas como calculávamos que deveriam ser...»,** afirma Nuno Portas. Está convicto de que urge recuperar o desenho das cidades por sectores. Porque imaginar uma cidade inteira, sem uma certeza suficiente, é solução que **«só existe na cabeça dos tecnocratas e burocratas.»**

Vivemos uma época confusa até para os arquitectos. **«Mas que fazer perante o individualismo exacerbado que regressa na última década? Toda a unidade de forma é ilusória. O facto de não haver consenso, entre os grupos sociais, agrava a fragmentação da imagem da cidade... Se eu tivesse de construir, ao lado da Malagueira, faria muitas coisas ao contrário...»**

Nuno Portas admite que, no meio de todo a dispersão, talvez o espaço público possa ser **«o protagonista da ligação da variedade».** Depois acrescentou: **«...ponhamo-nos de acordo sobre o que deve ser uma rua, uma praça, um rossio.»** E, muito oportuno, nada de esquecer os múltiplos agentes económicos que caracterizam o urbano. Refere-se, sobretudo, aos agentes económicos que constroem as cidades e aos usufruidores do espaço. Estes também devem pronunciar-se, na qualidade de habitantes.

Menciona a «Carta de Atenas» em que os arquitectos proclamaram a necessidade de libertar a **tipologia** da fracção urbana em que assenta o lote. **«Eram arquitectos progressistas... mas agora voltou a aparecer o conceito de lote. Um urbanista realista não ignora a importância do cadastro...»** Como o capital público não abunda, situação mais ou menos semelhante em todo o mundo, torna-se imperiorso encarar o problema com maior pragmatismo. A propósito fala da experiência de Vila Viçosa, onde se vê **«loteamentos de auto-construção por cedência camarária.»** Quanto à qualidade da construção e do desenho há quem chame **àquilo,** comenta Nuno Portas, **«autênticas macacadas».** Ele, contudo, julga que o essencial está lá assegurado...

Historicista

Este género de construção pode, perfeitamente, coexistir com as grandes operações, tipo Malagueira **«para permitir o grande desenho, o promotor único que leva tudo do princípio ao fim e faz a obra em poucos anos.»** Nuno Portas conclui com a teoria dos preconceitos. O que no fundo define o comportamento de muitos urbanistas são os preconceitos. Ele não se exclui dessa categoria. Enfim, preconceitos de carácter ideológico, estatizante, historicista, arquitectórnico, formalista, tecnológico...» **Agora que somos contra a Carta de Atenas há que maquear o centro histórico.»,** eis um preconceito historicista.

Miguel Angel **Echegaray,** arquitecto urbanista, confessa que o debate **«não lhe trouxe nenhuma novidade»** Estudou em Barcelona e trabalha em Logrono, no País Basco. Há que entender o mecanismo das cidades, o que pressupõe uma análise detalhada. **«As cidades de Espanha estão muitíssimo mais degradadas que as portuguesas porque sofreram um processo industrial bastante mais violento. Nos últimos cinquenta anos, as classes económicas dominantes procederam à transformação das cidades... tudo foi muito brusco»**

Malagueira, o bairro de Sisa Vieira que impressão causou aos arquitectos estrangeiros? Miguel **Echegaray** diz que, não obstante **«a alta qualidade do desenho»** está desintegrado da cidade, **não é cidade.**

Já Luciana **Miotto,** italiana, crítica de arquitectura da revista **«Spacio Social»,** se manifestou entusiasmada com a Malagueira.

«Um exemplo de arquitectura brilhante que acarreta qualidade para a periferia. Apresenta elementos relacionados com a história de Évora, está ligada à cidade por um cordão umbilical... Poderá criticar-se uma certa monotonia mas quando os habitantes se apropriarem verdadeiramente do espaço já será possível sentir, ali, um discurso de cidade. Para mim é bom modelo de arquitectura contemporânea, nada superficial...»

Sobre o funcionamento do atelier, Luciana **Miotto,** só tem uma objecção a fazer. É a ausência de um historiador e da gente de teatro. O restaurante, óptimo. Constituiu, para si, uma surpresa **«a boa preparação dos técnicos portugueses».**

Fiquei informada que na Grécia existem apenas quinze arquitectos paisagistas, com diploma. Garantiu-me Maria Tzimopolou, de Tesgalónica, diplomada naquela especialidade. O contacto com a paisagem alentejana foi para ela um reconhecimento, qualquer coisa de familiar. Reconheceu a vegetação, o tipo de agricultura, a maneira de vestir e de viver das populações. As cores — o branco —, as oliveiras e a luminosidade lembraram-lhe a Grécia. **«As cidades são as pessoas que vivem lá dentro...»,** diz Maria, a grega. Esta grega que se diz **«comunista independente»** diz ainda mais isto: **«o urbanismo é político...»**

Por outras palavras, para além da formalidade do discurso, o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, disse o mesmo. «... **A expansão imediata da cidade não tem a ver só com as questões arquitectrónicas, prende-se também com as urgências e as dificuldades financeiras da autarquia e do Estado. Precisamos de 1200 fogos, há dificuldades de alojamento... como há dificuldades de alimentação, apesar da estabilidade da vida autárquica.»** E chamou a atenção para «o grave conflito» que afecta a região onde Évora está inserida.

Com o desemprego a alastrar, devido aos ataques sistemáticos contra a Reforma Agrária, Évora não tem sossego. É um tremendo esforço que a autarquia despende ao atender às contrariedades. No entanto, apesar das tensões a autarquia continua a preocupar-se com a recuperação do centro histórico e o ordenamento urbanístico do seu território.

O atelier internacional fechou, no domingo. Olhos de vinte dois países viram Évora e representantes da Unesco também. Mas será que a viram com olhos de ver?

europa
Op. Turísticos

TARIFAS ESPECIAIS DE AVIÃO

EUROPA	
MADRID	21 000$
ROMA	45 800$
COPENHAGEN	52 600$
FRANKFURT	54 500$
ZURICK	41 610$
DUSSELDORF	53 100$
VIENA	52 500$
ATENAS	56 300$
BRUXELAS	41 800$
AMSTERDÃO	39 800$
MILÃO	43 800$
NICE	37 000$
VARSÓVIA	57 900$
BUDAPESTE	53 600$
BERLIM (LESTE)	53 800$
SOFIA	56 800$
BUCARESTE	57 700$
PRAGA	46 300$
MÉDIO ORIENTE E ÁFRICA	
JOANESBURGO	123 400$
NAIROBI	92 000$
TUNIS	44 500$
CAIRO	74 500$
JEDDAH	106 000$
BAGDAD	81 500$
TRIPOLI	108 700$
e outros	
EXTREMO ORIENTE	
BOMBAIM	74 000$
BOMBAIM/DELHI	103 000$
COLOMBO	149 500$
BANGKOK	122 000$
HONG KONG	139 700$
SINGAPURA	131 100$
TOKYO	152 000$
AUSTRÁLIA e N. ZELÂNDIA	223 000$
AMÉRICAS	
RIO DE JANEIRO	136 400$
S. PAULO	139 000$
CARACAS	112 200$
MIAMI	110 100$
MÉXICO	117 200$
NEW YORK	107 500$
LOS ANGELES	136 400$
S. FRANCISCO	136 400$
TORONTO VANCOUVER MONTREAL	desde 76 950$

Para qualquer outro destino, hotéis, informações e reservas contacte-nos através da sua agência de viagens

24 HORAS

Bimotor despenha-se: 14 mortos

Um bimotor com 12 passageiros e dois tripulantes chocou ontem com a montanha Blue Ridge, no Estado de Virgínia, e as equipas de salvamento enviadas para o local comunicaram hoje que não havia sobreviventes.

O aparelho caiu numa área densamente arborizada, no meio de denso nevoeiro, e foi descoberto por um helicóptero mais de oito horas depoisde ter desaparecido nos «écrans» de radar dos controladores aéreos.

O avião voava entre Baltimore e Shenandoah Valley, caindo a cerca de 160 quilómetros de Washington.

Mais um que foge

Um médico alemão de 35 anos, alegado espião dos serviços secretos da RFA, fugiu para a Alemanha Democrática, acompanhado da filha, de 13 anos — informou hoje um porta-voz da Procuradoria Federal.

O médico trabalhava no laboratório de investigação do hospital universitário de Mainz (Renânia-Palatinado).

O procurador-geral da República, Kurt Rebamnn, ocupa-se do novo caso de espionagem e começou já as diligências oficiais.

Nos últimos meses fugiram da Alemanha Federal e passaram para a Alemanha Democrática outros seis espiões, entre eles o próprio chefe da contra-espionagem de Bona, Hans Joachim Tiegde.

Eleições amanhã no Punjab

O povo do Punjab (União Indiana) vai amanhã às urnas eleger uma Assembleia Estadual que assumirá o controlo dos assuntos geridos nos últimos dois anos por Nova Deli.

Cerca de 130 mil polícias e soldados, uma das maiores concentrações de forças de segurança indianas em tempo de paz, estarão em estado de alerta quando os dez milhões de eleitores do Punjab forem às urnas.

Vão funcionar 12.700 secções de voto para serem eleitos 115 membros da Assembleia Estadual e 13 deputados do Parlamento Nacional.

Apesar de ameaças de ataques de extremistas que fazem campanha por uma nação «sikh» separada, um recorde de 926 candidatos concorre a estas eleições, as primeiras desde 1980.

O afundamento do "Rainbow Warrior"

Sabotadores pagos por verba à ordem da Laurent Fabius

Os fundos para cobrir os elevados gastos com a operação do afundamento do «Rainbow Warrior» provieram de uma verba especial à ordem do primeiro-ministro, Laurent Fabius, revelou em Paris a Rádio «Europa Um».

A emissora de rádio francesa, que cita fontes dignas de crédito, revelou que o chefe da equipa presidencial de assessores, o general Jean-Michel Saulnier, foi quem pôs o «visto» na ordem de pagamento aos sabotadores do navio da «Greenpeace»: mais de meio milhão de dólares, segundo a «Europa Um».

O almirante Lacoste, demitido na passada sexta-feira do cargo de chefe dos serviços secretos franceses (DGSE) terá informado «hora a hora, dia a dia», o também demitido ministro da Defesa, Charles Hernu, e, por intermédio dele, Fabius, do desenvolvimento dos factos após a detenção, na Nova Zelândia, de uma dupla de espiões franceses.

Lacoste indicou a conveniência em negociar com a Nova Zelândia — acrescentou a «Europa Um» —, mas a proposta do almirante dos serviços secretos foi afastada por Fabius, sob o argumento de que isso implicava reconhecer a participação francesa no atentado.

Fabius acabou, no domingo passado, por reconhecer tal participação. Todavia, continua sem resposta a pergunta sobre quem deu a ordem de perpetrar o ataque.

Enquanto isto, o novo ministro da Defesa, Paul Quiles, anunciou ter descoberto que numerosos documentos relacionados com o «caso Greenpeace» foram destruídos.

Lacoste será agora o «homem a abater»: círculos governamentais vão afirmando que terá sido ele o principal obstáculo ao desvendar dos meandros do atentado.

A «terrível verdade» a que se referiu Fabius ao confessar a implicação do Governo francês no atentado contra o navio ecologista deu azo também a que a Televisão francesa adiantasse que, com ela («a terrível verdade»), Fabius quis preparar a opinião pública para revelações ainda mais graves sobre o caso.

Facto é que, em Wellington, o primeiro-ministro neo-zelandês anunciou precisamente que aguardava mais revelações, e acenou com uma elevada indemnização quer para o seu país, quer para os ecologistas do «Greenpeace»: pela violação da soberania da Nova Zelândia, pelo afundamento do «Rainbow Warrior» e pela morte do repórter de origem portuguesa, Fernando Pereira.

Lange acusou a França de ter cometido um «miserável acto de terrorismo». Por enquanto, o Governo da Austrália limitou-se a saudar o «reconhecimento final do Governo francês» da sua culpa no atentado.

Reformas na China

Terminou ontem em Pequim a Conferência Extraordinária do Partido Comunista, no decurso da qual se procedeu a um rejuvenescimento dos líderes, com a substituição de 64 quadros por uma nova geração.

As mudanças, promovidas pelo líder Deng Xiaoping, vêm na sequência do «vento de transformações» encetado em 1983. No discurso de encerramento da conferência, Deng Xiaoping apelou para novas reformas económicas que produzam «alterações profundas no país».

Combates em Tripoli já fizeram 158 mortos

Os esforços do primeiro-ministro libanês e da delegação militar síria que se encontram em Tripoli para negociar um cessar-fogo fracassaram, e o balanço de nove dias de combates eleva-se a 158 mortos, informou a Polícia libanesa.

Rádio Beirute disse que os combates entre milicianos sunitas do Movimento de Unificação Islâmica (MUI) e pró-sírios do Partido Árabe Democrátrico (PAD) prosseguem pelo nono dia consecutivo, e que os bairros populares da zona do porto de Tripoli estão sob bombardeamentos e tiros intensos de artilharia pesada.

O mais importante diário muçulmano libanês, «As Safir», de orientação progressista, condena hoje os grupos armados rivais que «não fazem outra coisa que aterrorizar a população civil».

Por outro lado, em Beirute, combates de rua entre guerrilheiros xiitas e drusos obrigaram de novo a população de Beirute Ocidental a passar a noite em refúgios e nas caves das casas. Os confrontos já fizeram nove mortos.

A situação no México

Maioria dos 300 mil desalojados entregues a si próprios

O último balanço das vítimas dos sismos que na semana passada assolaram a Cidade do México, segundo as autoridades daquele país é de 3100 mortos, ao passo que o número de desalojados subiu para 300 mil. A Polícia mexicana indicou ainda que 4180 pessoas estão dadas como desaparecidas e que o número de feridos se eleva a onze mil.

Abrigos construídos pelas autoridades albergam não mais de 11 mil pessoas, enquanto os restantes desalojados estão entregues aos seus próprios recursos, o que significa que vivem onde encontram um abrigo.

A mulher do presidente dos Estados Unidos, Nancy Reagan, fez ontem uma viagem de carro de três horas e meia pela capital devastada e visitou um hospital da Cruz Vermelha, antes de entregar a Paloma Cordero de La Madrid, a mulher do presidente mexicano, um cheque de um milhão de dólares.

No cemitério de San Lorenzo Tezonco, uma equipa de mais de 200 homens trabalha quase sem descanso a cavar valas para receber corpos já identificados por familiares.

Uma vala separada foi destinada a cadáveres não identificados.

Milhares de pessoas na capital procuraram regressar ao trabalho apesar de muitos edifícios estarem em condições que não inspiram confiança, de as buscas de sobreviventes continuarem, nalguns casos com êxito, e de se recearem novos sismos.

As primeiras informações sobre a situação na província começaram entretanto a ser conhecidas e mostram que pequenas localidades também atingidas pelos sismos de quinta e sexta-feira têm contado apenas com os seus próprios recursos.

Entretanto, o director da estação radiofónica espanhola "Onda Pesquera" afirmou que onze pequenas embarções de pesca que navegavam junto do epicentro que atingiu quinta-feira o México continuam desaparecidas.

Portugueses

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou o nome de mais portugueses que se encontram de boa saúde na Cidade do México, não tendo sofrido os efeitos do terramoto. Os portugueses são Maria Julieta Granguillome e família, João Pinto Ribeiro e família e Jorge Trindade.

Ataque da RENAMO às portas do Maputo

Elementos da RENAMO fizeram ao princípio da madrugada de ontem vários ataques contra objectivos situados a cerca de dez quilómetros da capital moçambicana.

Os ataques ocorreram na zona da Matola e Machava, tendo sido mortas quatro pessoas e feridas cinco, todas civis. Um dos mortos é uma criança de 3 anos.

Testemunhas oculares disseram à Anop que «eles andavam em grupos, mas por aqui (Matola) passou um grande grupo, com cerca de trinta pessoas, todas fardadas. Gritavam palavrões e disparavam para o ar, o que assustou toda a gente, que tentou esconder-se em suas casas».

Durante a sua passagem, os assaltantes raptaram um número indeterminado de pessoas que foram mandadas regressar quando o grupo já se encontrava na zona da Moamba, a meio caminho entre Maputo e a fronteira com a África do Sul.

Foram ainda incendiados carros e um armazém de uma cooperativa de consumo, previamente assaltado.

A Agência de Informações de Moçambique disse que os ataques foram efectuados por quatro grupos. Alguns destes grupos tentaram atacar as unidades industriais de colchões, a vidreira e ainda a construtora do Tâmega, mas foram repelidos por milicianos presentes no local.

Segundo a AIM, estes ataques destinam-se a causar impacte internacional e a atrair sobre os grupos forças importantes do Exército moçambicano que actualmente desenvolvem operações de grande envergadura na província de Maputo e outras.

No último fim-de-semana, 25 elementos da RENAMO foram mortos na zona da Manhica, 80 quilómetros a norte de Maputo, ascendendo a cerca de 200 (fonte oficial) o número de elementos da RENAMO mortos ao longo das últimas semanas.

«OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS JOVALTO, LD.ª»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO:
LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 8 de Julho corrente, lavrada de folhas 59, a fls. 61, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 59-E, deste Cartório, Joaquim Jorge Sampaio Jacinto, António Manuel Sampaio Lourenço, Joaquim Álvaro Sampaio Lourenço e Joaquim Lourenço como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Freitas Gazul, número 17-B, cave, em Lisboa, alteraram o pacto social da mesma no tocante ao artigo 2.º e corpo do artigo 4.º, disposições essas que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 2.º — O capital social é de 50 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes do activo social e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma de 6250$00, pertencente ao sócio Joaquim Jorge Sampaio Jacinto; uma de 12.500$00, do sócio Joaquim Álvaro Sampaio Lourenço; uma de 6250$00, do sócio António Manuel Sampaio Lourenço; e uma de 25.000$00, do sócio Joaquim Lourenço.

Art.º 4.º — A administração da sociedade e a sua representação, incumbem aos sócios Joaquim Lourenço e Joaquim Álvaro Sampaio Lourenço, nomeados gerentes, com dispensa de caução e, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, obrigando-se a sociedade com a assinatura do gerente Joaquim Lourenço.

Está conforme.

Lisboa, 12 de Junho de 1985

O 1.º Ajudante
Natalino dos Santos Correia

«DL» 24/9/85

ARLETE BENTO FERNANDES ANTUNES DA SILVA

Colaboradora do «Diário de Lisboa»

FALECEU

Seu marido, Armando Antunes da Silva e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu fúneral se realizou hoje, pelas 11 horas da Igreja de S. Domingos de Benfica, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA FUNERÁRIA COSTA
Tel. 2 34 96 — SETÚBAL

MURPI acusa o Governo

Orçamento da Segurança Social é 23 por cento inferior à lei

Reformados e pensionistas acusaram ontem o Governo de os ter espoliado, este ano, em 23 por cento no valor das pensões. A situação, segundo um comunicado do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), deve-se ao facto de o Estado não ter coberto, como está consagrado na lei, a totalidade das despesas não contributivas da Segurança Social, cujo total ascendeu a 67,2 milhões de contos.

O Estado cobriu apenas 45,5 por cento daquelas despesas (30,5 milhões de contos), de acordo com o orçamento da Segurança Social. A outra parte das despesas foi coberta pelo regime geral, salientando o MURPI, a propósito, que este montante correspondeu a 23 por cento dos gastos globais com pensões.

«As pensões de 1985 estão espoliadas de 23 por cento. Assim, porque a lei não é cumprida, as pensões mínimas não foram aumentadas, continuam em 5500 escudos, menos de 30 por cento do salário mínimo, quando, segundo o Decreto-Lei 217/74 de 27 de Maio, devia ser pelo menos 50 por cento deste salário» — acusa o MURPI.

96 milhões de contos de dívidas à Previdência

Soube-se, entretanto, que o aumento de um escudo por mês em cada pensão concedida «significaria aumentar em 23 400 contos por ano o orçamento da Segurança Social». A revelação é de Manuel Pinto, do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Visando o princípio da solidariedade e subordinado ao lema «de todos para todos», a Segurança Social «procede a redistribuição dos rendimentos, tentando ir ao encontro das situações mais críticas», disse.

Em Portugal, a Segurança Social concede pensões de previdência, abono de família, subsídios e pensões complementares.

Referindo-se a números revelados pela CGTP-Intersindical, Teodora Franco, gestora do Instituto, disse à Anop que as «dívidas à Segurança Social rondarão no final de 1985, os 96 milhões de contos».

«A afirmação da CGTP de que as dívidas ascenderão, no final do ano, a 125 milhões de contos é inexacta», disse. «Na realidade, nada leva a pensar que tal dívida atinja sequer os 100 milhões de contos».

Dados provisórios do IGFSS referentes a 31 de Maio de 1985, apontam para um «crescimento acumulado da dívida – desde 1 de Janeiro – que se cifra em 9 milhões de contos» e em pagamentos feitos por meio de letras e outros títulos no caso de devolução pela banca, calcula-se um acréscimo de 600 mil contos.

As empresas devedoras de mais de 50 mil contos representam cerca de 0,3 por cento dos contribuintes devedores, correspondendo esta a cerca de 40 por cento da dívida total.

«A situação da Segurança Social é o reflexo da conjuntura económica e social do país», disse Manuel Pinto.

Há pensões de 4,8 contos

Segundo Teodora Franco, as «acções de fiscalização realizadas pela Secretaria de Estado da Segurança Social visam, por um lado, alertar quem não paga para os prejuízos que está a causar aos outros beneficiários, e, por outro lado, informar as pessoas dos direitos que têm».

«As acções de fiscalização têm ainda permitido a atribuição atempada das pensões e a cobrança das contribuições, pelo que têm tido um resultado altamente positivo para um melhor funcionamento dos organismos de Segurança Social», acrescentou.

O orçamento do Estado para a Segurança Social foi de 30 milhões de contos em 1985, orçamento que não cobre 50 por cento das prestações que a Segurança Social concede.

«A contribuição estatal para a Segurança não atinge os 50 por cento, sendo o restante dos benefícios pago com a contribuição dos outros trabalhadores», disse Teodora Franco.

As pensões atribuídas pela Segurança Social são calculadas com base no vencimento médio dos trabalhadores. Dos últimos dez anos de trabalho, contam para o efeito os cinco melhores vencimentos anuais, acrescidos de uma taxa de 2,2 por cento.

A percentagem mínima de contribuição paga pela segurança social é de 30 por cento e a percentagem máxima de 80 por cento.

As pensões mínimas do regime geral de Previdência são actualmente de 5500 escudos, do regime especial, 4800, e dos regimes não contributivos e pensões sociais, 4600 escudos.

A TAP comprou metade do capital da RN-Tours

A TAP adquiriu, ontem, 50 por cento do capital social da RN-Tours por 150 mil contos, transacção que o presidente da companhia aérea classificou de «peça fundamental da estratégia da empresa».

Para Gomes Mota, que falava na cerimónia de assinatura da venda de uma quota de 10 mil contos da Rodoviária Nacional na RN-Tours, a entrada da companhia Aérea Portuguesa na área das agências de viagem «é um acto rotineiro a nível internacional, mas de grande importância para a TAP», nomeadamente tendo em vista o relançamento da empresa, disse.

O aumento dos fluxos turísticos com destino a Portugal, coordenado pelas duas transportadores portuguesas, vai possibilitar, de acordo com estas, índices mais elevados na utilização dos aviões da TAP e dos autocarros da Rodoviária Nacional.

A RN-Tours, com um capital social de 20 mil contos, foi constituída em Maio de 83, a partir de um grupo de agências de viagens das empresas que formaram a Rodoviária Nacional.

A empresa opera, como retalhista, na áreas do turismo (com 14 agentes de viagem no país), do rent-a-car, da importação (nas operações de correntes turísticas do estrangeiro) e dos circuitos (com 11 no País, mais o Portugal-Espanha e o Portugal - Espanha - Marrocos).

Este ano, cerca de 60 por cento do volume de facturação da RN-Tours foi proveniente de saídas de portugueses para o estrangeiro.

A RN-Tours facturou em 1984 1,5 milhões de contos e prevê para este ano um volume de facturação da ordem dos 2,1 milhões.

Simultaneamente, com a aquisição de parte do capital da agência, a TAP comprou, por 100 contos, a totalidade da empresa Evasão — Viagens e Turismo, cujo capital social ascende a 10 mil contos.

A Evasão será integrada na Air-Portugal Tours, uma empresa que será detida pela TAP e pela Rodoviária Nacional, em partes iguais, e que funcionará como grossista no mercado de viagens.

Salários atrasados em Coimbra atingem 4.500 trabalhadores

A União dos Sindicatos de Coimbra revelou segunda-feira que no seu distrito existem, actualmente, cerca de 4500 trabalhadores com salários em atraso.

Em conferência de Imprensa, dirigentes daquela estrutura sindical salientaram que o sector mais atingido pelos salários em atraso é o cerâmico, com 2050 trabalhadores prejudicados há vários meses, e a indústria vidreira, com 650.

Logo a seguir estão os sectores metalúrgico, com 550, hotelaria e restaurantes, com 380, e ainda, os têxteis, lanifícios e vestuário, com 240.

Tudor instala-se no Paquistão e tem a China como objectivo

A Tudor Portuguesa ganhou um concurso internacional para a instalação, no Paquistão, de uma fábrica de baterias especiais de alta tecnologia, representando um investimento total de 330 mil contos — informou a NP.

Além de fornecer o «konow-how» e a assistência técnica, a Tudor terá uma participação de 40 por cento no capital da sociedade mista portuguesa-paquistanesa que se encontra em fase final de concretização, esperando-se para breve a assinatura do contrato.

A fábrica, que será instalada perto de Carachi, contará com 52 trabalhadores, e um volume de vendas projectado, anual, da ordem dos 350 mil contos.

A Tudor Portuguesa está actualmente instalada em três países africanos onde possui fábricas de pilhas e baterias que não foram nacionalizadas durante os respectivos processos de independência: Angola (fábrica instalada desde 1969), Moçambique (desde 1970) e República Centro-Africana (antiga colónia francesa).

Em Portugal, a empresa fundada em 1920, conta actualmente com cerca de 1100 trabalhadores, repartidos pelas unidades de Castanheira do Ribatejo (fábrica de baterias), Cacém (pilhas) e Azambuja (uma unidade de produção de plásticos e outra de recuperação de metais não ferrosos).

Com uma facturação superior a quatro milhões de contos prevista para 1985, a empresa encontra-se em negociações com representantes chineses para a criação de uma «joint-venture» que visa a instalação de uma fábrica de baterias na China.

«Existe já um protocolo assinado com as partes interessadas chinesas, e aguardamos neste momento a chegada de uma missão para continuarmos as negociações» — disse o director comercial da Tudor, Coelho Campos.

6 DE OUTUBRO

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

participe votando

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$80	66$80
ALEMANHA FED (marco)	60$10	61$20
ÁUSTRIA (xelim)	8$50	8$70
BÉLGICA (franco)	2$794	2$994
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$75	121$75
(notas de 5 a 1000)	120$25	122$25
DINAMARCA (coroa)	16$55	16$95
ESPANHA (peseta)	$942	1$062
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$55	165$55
(notas de 5 a 1000)	164$05	166$05
FINLÂNDIA (marka)	28$15	28$75
FRANÇA (franco)	19$70	20$40
HOLANDA (florim)	53$40	54$40
IRLANDA (libra)	187$55	191$55
ITÁLIA (lira)	$081	$091
JAPÃO (iene)	$682	$717
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	235$10	239$18
SUÉCIA (coroa)	20$05	20$65
SUÍÇA (franco)	73$20	74$30
VENEZUELA (bolívar)	9$60	10$60

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Batista Pereira:

Um "gineto" que não foi menino

Joaquim Baptista Pereira, nascera a 7 de Março de 1921 e fora filho de pobres pescadores. Desde menino que se mostrava atraído pelas águas do Tejo. Foi nos esteiros (aqueles braços do rio que pela força humana tornam as terras um pouco mais fertilizantes) que Baptista Pereira iniciou a dura caminhada da sua existência. A vida rude tornava-o um garoto rebelde. Gineto era a sua alcunha e Soeiro Pereira Gomes fazia dele personagem principal de «Os Esteiros». Soeiro sabia que estava ali um dos filhos de homens que nunca foram meninos. O caminho da libertação e conseguido pela natação, ele que diariamente atravessava o caniço dos esteiros para ir colher fruta a Alcochete que lhe valia na fome. Baptista Pereira, Gineto, homem-peixe e leão dos mares era campeão nacional aos 14 anos de idade. Depois foi um percurso de glória, com recordes sucessivos e feitos notáveis na Mancha, no Nilo, em Sesimbra, no Tejo, nas Berlengas, em Peniche,

Na BBC quando «dobrou» a Mancha

em Gibraltar, em Angers, em Nantes. Em 18 de Setembros de 1959 mantém-se 28 horas dentro de água percorrendo 208 quilómetros e estabelece o recorde de permanência na água. Alhandra é a sua terra e as homenagens que recentemente ali se fizeram são o testemunho da admiração dum homem que para sempre ali será recordado. Lá está desde o passado sabado a Avenida Joaquim Baptista Pereira. Nas paredes uma lápida legendada com um nome para sempre respeitado.

Colectividades

Lisboa Ginásio Clube: uma obra que prossegue

No próximo dia 1 de Outubro terá início mais uma época gimnodesportiva do Lisboa Ginásio Clube, que compreende a actividade de ginástica, dança clássica, ballet, dança jazz, musculação, halterofilismo, luta, judo, karaté, aikido, tiro com arco, cicloturismo e outras. Saliente-se que esta verdadeira instituição de Utilidade Pública, fundada em 4 de Novembro de 1918 e que tem por divisa «Animus Fortis in Corpore Valido» tem vindo a prestar à educação física os mais relevantes serviços. Uma obra de inquestionável utilidade que teima em prosseguir o seu engrandecimento através do labor fincado na vocação para que há 70 anos foi instituída.

NA SUA AGENDA

Hipismo: Concurso internacional de saltos

Cerca de cinquenta cavaleiros, em representação de oito países, vão participar no 70.º concurso de saltos internacional oficial de Lisboa.

A única competição portuguesa inscrita no calendário da Federação Equestre Internacional comporta dez provas e será disputada entre os próximos dias 25 e 29 por conjuntos da Espanha, França, Suíça, Inglaterra, Marrocos, Itália e Bélgica, além de Portugal.

Golfe na Quinta do Lago

O quarto campeonato da Europa de seniores em golfe disputa-se na Quinta do Lago, Algarve, entre 1 e 4 de Outubro, anunciou a comissão executiva do torneio.

Atletismo: «Grande Prémio APU-85»

No seguimento de outras iniciaitvas já realizadas, vai a organização da 1.ª Zona da OLL do PCP, levar a efeito no dia 29 do corrente pelas 10 horas, uma prova de atletismo denominada de: **GRANDE PRÉMIO APU, 1985.**

O fio das palavras

O Portimonense já investiu 200 mil contos e ainda não teve qualquer comparticipação de ninguém, à excepção da Câmara (...). O Pacto permitiu aos clubes que se acabasse com toda a vigarice que havia na transferência de jogadores como ainda mais, e talvez mais importante, muito embora isto que vou dizer tenha passado despercebido à totalidade dos jornalistas: havia directores, dirigentes de clubes, muito pouco escrupolosos, que antes de cada jogo da sua equipa contactavam alguns jogadores, prometiam contratos fabulosos no final da época, sem que esse jogador lhe interessasse minimamente para a sua equipa. O objectivo era, mais nem menos, de que o jogador fizesse um frete nesse jogo, naturalmente para que essa equipa que o «contratou» ganhasse o jogo. Com o pacto todas essas coisas acabaram. (...) Acabou com aldrabices que havia em relação ao futebol, aldrabices que tenho a certeza que existiram. Tenho a certeza absoluta, com provas e tudo (...) Se me honra que me conheçam como «o Fernando Martins do Algarve», **dando até um grande elogio ao meu querido amigo (presidente do Benfica), também não quero que desconheçam que as nossas obras foram, exclusivamente, suportadas por nós e pela Câmara de Portimão.**

• Manuel José do Carmo João, presidente do Portimonense, em entrevista ao jornalista Costa Santos, do «Record».

Eu nunca disse que não queria ir à selecção (...) Se for convocado, irei.

• Manuel Fernandes para João Cartaxana, no «Record».

Só na Checoslováquia escolherei a selecção.

• **José Torres para o jornalista Carlos Arsénio, no «Record».**

Frequento o 8.º ano de escolaridade porque chumbei. Porque tive de faltar para poder estar na selecção.

• Cabral, júnior do futebol portista, para Ricardo Tavares no «Record».

«MATRA – MADEIRAS TRABALHADAS, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 45 a 48v°, do livro de notas para escrituras diversas n.° 522-A, do 12 ° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger se pelo pacto social constante da fotocopia anexa que com esta se compõe de seis folhas e vai conforme ao original – Lisboa, e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e três de Agosto de mil novecentes e oitenta e cinco.

O Ajudante,
(Maria Isabel Lufinha de Vasconcelos)

PRIMEIRO:

— A sociedade adopta a denominação «MATRA - MADEIRAS TRABALHADAS, LIMITADA», tem a sua sede e principal estabelecimento em Lisboa, na Rua Arco do Carvalhão número duzentos e trinta e cinco, segundo andar, freguesia de Santo Condestável, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde hoje

SEGUNDO:

— A sociedade tem por objecto específico Indústria de transformação de madeiras em objectos de utilização doméstica

TERCEIRO:

— O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: – uma, de trezentes mil escudos do sócio João José Alexandre Alves, uma de cinquenta mil escudos do sócio Artur da Silva Martins, uma de cinquenta mil escudos do sócio José Velasco Pereira da Cruz, uma de cinquenta mil escudos do sócio Eduardo Manuel Martinez Afonso Dias, e outra de cinquenta mil escudos do sócio Victor Nuno dos Santos Capote

QUARTO:

— Um – A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre
— Dois – Na cessão a favor de estranhos terão direito de preferência, a sociedade em primeiro lugar, e depois qualquer dos socios.
— Três - Se mais de um sócio quizer optar na compra, proceder-se a a rateiro entre eles, da quota alienada na proporção das respectivas quotas, e, para tal efeito, será dividida a quota alienada em tantas novas quotas quantos os sócios preferentes e na indicada por porção
— Quatro – Para efeitos de cessão de qualquer quota, é admitida a respectiva divisão.
— Cinco – A quota pertencente ao socio João José Alexandre Alves pode ser livremente alienada, mas apenas por uma única vez, a favor de estranhos a sociedade, não se aplicando o disposto nos números dois e três deste artigo

QUINTO:

— Um – A gerência da sociedade dispensada de caução, fica a cargo do socio João José Alexandre Alves desde ja nomeado gerente
— Dois – A Assembleia Geral pode eleger outro ou outros gerentes
— Três – O gerente ou gerentes podem delegar total ou parcialmente os respectivos poderes, mediante procuração, na pessoa ou pessoas que entenderem.
— Quatro – A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente, ou de um procurador dentro dos limite dos seus poderes
— Cinco – A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO:

— Os gerentes podem ser remunerados por deliberação da Assembleia Geral.

SÉTIMO:

— Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social.

OITAVO:

— As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, assinada por, pelo menos, um gerente, com a antecedência não inferior a quinze dias, salvo se a lei exigir outras formalidades e prazos.

NONO:

— Se um sócio falecer, os herdeiros podem dividir a quota herdada em tantas quantos os herdeiros, desde que o valor das novas quotas não seja inferior ao legal.

DÉCIMO:

- Um – No caso de uma quota vir a pertencer a mais do que uma pessoa, os direitos sociais respectivos serão exercidos por um só dos contitulares, o qual será designado por todos os contitulares em documento escrito que enviarão à gerência da sociedade
— Dois – Na falta de designação, a gerência poderá notificar os contitulares para designarem o seu representante, no prazo de trinta dias, e, se dentro desse prazo, os contitulares não procederem à designação, exercerá os direitos sociais em nome de todos, o contitular designado pela gerência.

DÉCIMO PRIMEIRO:

— Um - A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos
a) Por acordo dos sócios,
b) Quando alguma quota haja sido penhorada, arrestada ou por qualquer forma envolvida em processo judicial, que não seja o de inventário, e, em consequência, se proceda ou já se tenha procedido, à sua arrematação, adjudicação ou venda judicial.
c) No caso de partilha judicial ou extrajudicial por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, quando a quota ou parte da mesma não ficar a pertencer ao respectivo titular e na parte que não lhe for adjudicada
— Dois – O preço da amortização será livremente acordado entre a sociedade e o titular da quota amortizada
— Três – na falta de acordo, o preço da amortização será o correspondente ao valor real da quota, determinado em balanço especial elaborado para o efeito, por entidade designada por acordo entre a sociedade e o sócio titular da quota amortizada, ou, em caso de divergência, nomeada pelo Tribunal.

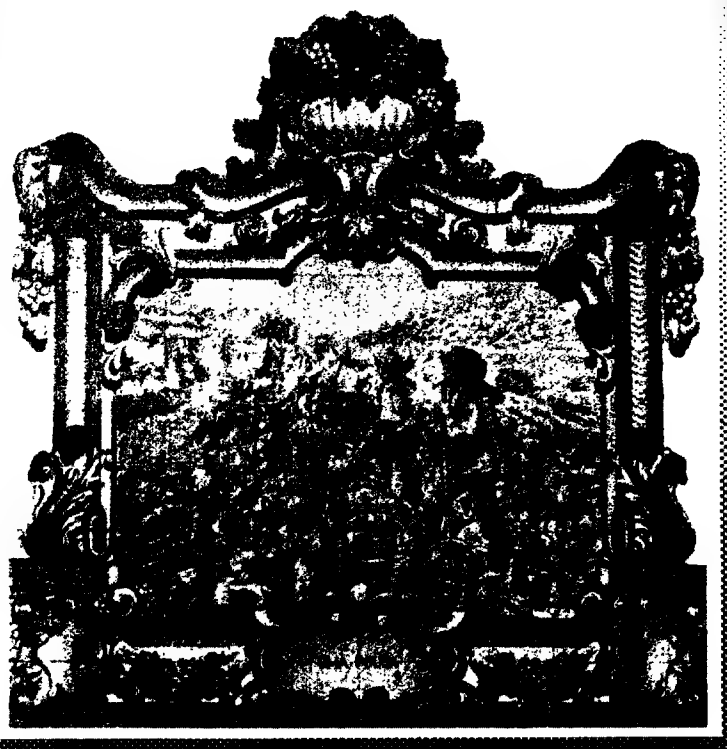
DÉCIMO SEGUNDO:

— Um – Os lucros líquidos apurados anualmente serão distribuídos entre os sócios na proporção das respectivas quotas, sem prejuízo das reservas legais e demais reservas deliberadas pela assembleia geral.
— Dois – No entanto, a constituição de reservas (legais e outros) não poderá exceder sessenta por cento dos lucros anualmente apurados, sendo assim obrigatória a distribuição entre os socios de um mínimo de quarenta por cento desses lucros.
— Três – Os lucros apurados no primeiro ou primeiros exercícios até ao montante total de quinhentos mil escudos, serão totalmente distribuídos pelos sócios na proporção das respectivas quotas com dedução apenas das reservas legais.

VINDIMAS NO DOURO

De 24 de Setembro
a 15 de Outubro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP
Comboio, a opção dinâmica

Yokochi: bolsa e medalha

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, entrega amanhã, às 12 horas, no Palácio Foz, a medalha de Mérito Desportivo a Alexandre Yokochi, que foi atribuída pelo Governo logo após o 2.º lugar obtido nos últimos europeus de natação nos 200 metros bruços.

Na oportunidade Shintaro Yokochi pai e treinador de Alexandre receberá a medalha de bons serviços desportivos, sendo igualmente atribuídas, através da Federação Portuguesa de Natação, as bolsas de valor desportivo correspondente à classificação obtida na referida prova.

Fórmula um: transferências

Ayrton Senna recusou uma oferta para representar a equipa de Fórmula Um da Brabham, na próxima época. Em entrevista concedida a um jornal brasileiro, Senna anunciou a recusa do convite que lhe foi dirigido permanecendo válido o contrato celebrado com a Lotus.

Sobre a conversa tida com o «patrão» da Brabham, Bernie Ecclestone após o Grande Prémio da Áustria, Senna afirmou: **«é inútil negar que recebi uma oferta muito tentadora». «Mas eu tenciono permanecer na Lotus, onde tenho um contrato para cumprir».**

O piloto principal da Brabham, Nelson Piquet, campeão mundial em 1981 e 1983, confirmou a sua transferência para a Williams na próxima época, onde ocupará o posto deixado vago por Keke Rosberg que assinou com as McLaren, substituindo o tricampeão Niki Lauda que se retira da competição.

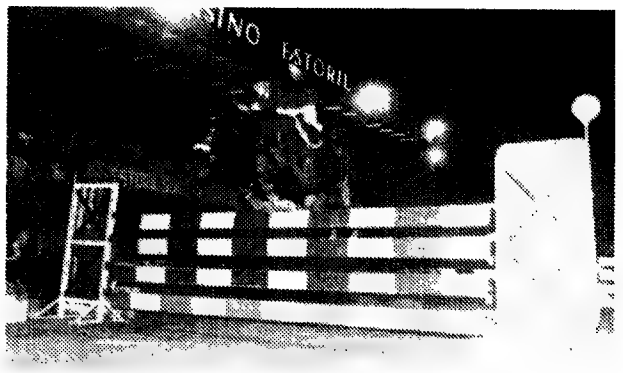
Menotti no River Plate?

A equipa argentina do River Plate vai tentar contratar o treinador Cesar Mennoti, disse domingo em Cordoba o presidente do clube, Hugo Santilli.

O actual técnico da equipa — que lidera o campeonato metropolitano juntamente com o Argentinos Junior — é Hector Veira, cujo contrato terminou na semana passada. Veira pediu 150 000 dólares (cerca de 25 000 contos) para continuar ao serviço de River Plate, quantia que os responsáveis do clube «não estão dispostos a pagar».

O presidente Santilli, afirmou que «**Menotti é o técnico ideal para a nossa equipa e Veira sabe-o, porque lho disse quando assinou contrato pela primeira vez».**

Provas equestres no Estoril



António Sabo e António Pereira Coutinho, respectivamente, em «Utah» e «César» foram os vencedores das Provas de Obstáculos Estoril-Sol, disputadas no parque fronteiro ao Casino Estoril. Participaram nas duas provas cerca de sessenta concorrentes entre os quais nomes grandes do hipismo nacional. A Prova Dewar's White/Label/Obstáculos em Linha teve como vencedor o dr. António Sabo como referimos, classificando-se em segundo lugar Graça Nunes de Carvalho, montando «Kist II». O terceiro lugar foi repartido «exaequo», por João Maria Bravo em «Tjerk», João Leal Gonçalves em «Mafarrico» e Jorge de Oliveira em «Judo».

A segunda prova, denominada Poligrupo/Seis Barras teve como triunfador António Pereira Coutinho em «César» e, no segundo e terceiros lugares, respectivamente José Manuel Nunes de Carvalho em «Kermesse de Vernix» e António Vozone em «Júpiter».

Hoje e amanhã na Checoslováquia

Que "magriços" e que "patrícios"?

Hoje os «putos» comandados pelo «europeu» José Augusto realizarão um amistoso encontro frente à turma checa, na localidade de Pribram (arredores de Praga), em jogo de preparação para os confrontos integrados no Grupo 4 do Campeonato da Europa frente à representação de Malta (13 de Outubro) e Áustria (20 do mesmo mês).

Trata-se dum teste aguardado com alguma expectativa, sendo de realçar o optimismo do treinador-seleccionador, ainda que ele próprio reconheça não contar com «vedetas» ao nível dos anos anteriores em que dispunha de Futre, Litos, Fernando Mendes, Samuel e outras «estrelinhas» do nosso futebol. Noutro local informamos qual será o «quadro» que José Augusto irá apresentar.

Pouca «esperança»

Quando forem 16 horas (hora portuguesa) a nossa equipa de Esperanças iniciará na cidade de Viasin (próxima da capital checa) um decisivo encontro com vista ao seu apuramento para a fase final do Europeu. A avaliar pelo comportamento tido, nos quatro encontros já efectuados, não se prevê qualquer esperança quanto a esse desejado objectivo. Recorde-se que a turma portuguesa depois de empatar na Suécia consentiu duas derrotas (ambas por 0-1) em Portugal, perante a mesma Suécia e a Checoslováquia, o que nos terá afastado de qualquer hipótese de apuramento. Só vencendo esta tarde, e no dia 15 de Outubro na RFA, o apuramento poderia ser ainda possível. Aqui se recorda a «marcha» do torneio:

Jogos efectuados: Suécia-Portugal, 1-1; Portugal-Checoslováquia, 0-1; RFA-Suécia, 1-0; Portugal-Suécia, 0-1; Portugal-RFA, 2-1; Checoslováquia-RFA, 1-1 e Suécia-Checoslováquia, 1-0.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
SUÉCIA	**4**	**2**	**1**	**1**	**3-2**	**5**
RFA	3	1	1	1	3-3	3
Checoslováquia	3	1	1	1	2-2	3
Portugal	4	1	1	2	3-4	3

Próximos jogos: Hoje — Suécia-RFA e Checoslováquia-Portugal; 15 de Outubro — Checoslováquia-Suécia e RFA-Portugal; 15/16 Novembro — RFA-Checoslováquia.

A selecção possível

Finalmente, na tarde de amanhã (e com a RTP a mostrar) teremos o grande confronto entre as selecções principais de Portugal e da Checoslováquia, que se realizará no Estádio Rosicheho (nome de um antigo atleta e jornalista checo fuzilado pelos nazis em 1944).

Trata-se dum jogo em que desaparecem de vez as aspirações perdidas logo a seguir à «grande epopeia» de Inglaterra, ou, no caso de se verificar o triunfo luso, voltaremos a «embandeirar em arco» e regressaremos ao sonho com a presença no agora martirizado país azteca.

José Torres levou consigo 18 elementos dos quais escolherá o onze que julgar ideal para opor à turma de Mosopust. Não adianta por agora insistir na tecla que transmite o sinal da crítica, por cá ter deixado Manuel Fernandes, Lima Pereira e Diamantino e tão-pouco iremos analisar as argumentações que por aí se escutam quanto à ausências mais ou menos impostas a Jordão, Jaime Pacheco e Morato.

Tratam-se de casos que de todo se lamentam e as atitudes de uns e outros merecem vigorosa censura que ficará para outra oportunidade quando melhor conhecidas as razões determinantes. Para já há que patentear a maior confiança na «selecção possível» e que será formada pelos 18 eleitos para a caminhada até Praga.

De referir uma indisposição de Carlos Manuel que o impediu de se integrar no treino ontem efectuado no Rosicheho, mas, através de notícias que nos chegam, a sua inclusão no onze parece certa. Amanhã daremos pormenores mais actualizados adiantando, no entanto, que o optimismo entre os portugueses presentes em Praga é generalizado.

Amândio de Carvalho e Torres: o sorriso de confiança, à partida de Lisboa

Foram setenta e quatro

Mais de cem portugueses abalaram da Portela com destino a Praga onde se encontram desde a tarde de ontem.

Vejamos os nomes dos 74 elementos da comitiva oficial: **dirigentes:** dr. Silva Resende, Amândio Carvalho, Manuel Saraiva, Trindade Pimenta, Manuel Moura e Azevedo Félix; **funcionários:** César Grácio, Pedro Mouzinho e Germano Óscar; **treinadores:** José Torres, Jaime Graça, Marinho, José Augusto e Carlos Queirós; **médicos:** Camacho Vieira, Abel Silva e Manuel Pinho; **massagistas:** João Silva, Joaquim Cotovio e Fernando Santos; **roupeiros:** Telomo Barreiros, António Gonçalves e Dulberto Glória.

●

Os elementos do Gabinete Técnico da FPF não parecem com dúvidas quanto aos «quadros» que irão apresentar hoje (Juniores e Esperanças) já o mesmo não sucedendo relativamente aos «AA» onde José Torres procura «testar» as condições actuais das duplas Álvaro-Inácio e Semedo-Sousa. Em princípio as três selecções alinharão inicialmente assim:

JUNIORES: Carlos Alberto; José Carlos, Vítor Chow, Festas e Cabral; Fernando Pires, Paulito e Gastão; Nelinho, Nelson Reis e Zé Nando. Como suplentes estarão Bizarro, Toninho, Nelson, António Maria e Sérgio Barros.

ESPERANÇAS: Sérgio; Matias, Edgar, Vicente e Caetano; Paulo Monteiro, Carlos Xavier, Mito e Jorge Plácido; Tozé e Reinaldo. No banco estarão: Elísio, Germano, Lima, Samuel e Jorge.

PRINCIPAL: Bento; João Pinto, Venâncio, Frederico e Álvaro ou Inácio; Carlos Manuel, André, José Luís e Sousa ou Semedo; Gomes e Futre. José Torres contará ainda com Damas, Ribeiro, Edmundo, Pedro Xavier e Jaime.

Amanhã:

Haverá "acerto de contas"

Para que o leitor fique melhor identificado com a situação actual do Grupo 2 dos países europeus com vista ao apuramento para a fase final do mundial (decididamente marcado para o México) aqui lhe deixamos elementos para análise:

Jogos realizados

Suécia-Malta 4-0; Suécia-PORTUGAL 0-1; PORTUGAL-Checoslováquia 2-1; RFA-Suécia 2-0; Checoslováquia-Malta 4-0; PORTUGAL-Suécia 1-3; Malta-RFA 2-3; Malta-PORTUGAL 1-3; PORTUGAL-RFA 1-2; RFA-Malta 6-0; Malta-Checoslováquia 0-0; Checoslováquia-RFA 1-5; Suécia-Checoslováquia 2-0.

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
RFA	5	5	0	0	18- 4	10
Suécia	5	3	0	2	9- 4	6
Portugal	5	3	0	2	8- 7	6
Checoslováquia ...	5	1	1	3	6- 9	3
Malta	6	0	1	5	3-20	1

O que falta

Amanhã Suécia-RFA; Checoslováquia-PORTUGAL; 12-10-85 PORTUGAL-Malta; 16-10-85 Checoslováquia-Suécia; 16-10-85 RFA-PORTUGAL; 17-11-85 RFA-Checoslováquia; 17-11-85 Malta-Suécia.

Numa leitura breve do calendário, poderão retirar-se as seguintes conclusões:

RFA — realiza amanhã o único encontro que lhe resta fora de «casa» e depois caber-lhe-á receber Portugal e Checoslováquia. Soma 10 pontos e no caso de perder os três encontros lá ficará com esses mesmos 10, podendo, no entanto, somar 16 se vencer os encontros que faltam.

SUÉCIA — em «casa» actua amanhã frente à RFA, seguindo-se a visita a Malta e Checoslováquia. Como tem 6 pontos no activo, apenas poderá aspirar a um máximo de 12.

PORTUGAL — tal como a Suécia, não lhe será possível passar a barreira dos 12 pontos e para isso terá de vencer amanhã, derrotar Malta em Portugal e ir triunfar à RFA.

CHECOSLOVÁQUIA — o empate em Malta e a esmagadora derrota (1-5) sofrida no seu campo frente à RFA comprometeram as suas aspirações na «corrida» para o México. Aos 3 pontos que regista ainda poderá aditar 6, pelo que poderá atingir um máximo de 9 pontos.

MALTA: cinco jogos e apenas um ponto. Falta-lhe vir a Portugal e receber a Suécia. Difícil portantoe ir além do pontinho que tem no normal, todavia pode atingir o máximo de cinco.

Amanhã estas «contas» terão novo acerto.

V – Alemanha Federal: o triunfo da fé em 1954

Pedro Escartín
EFE/DL em exclusivo para Portugal

O Mundial do Brasil, com triunfo uruguaio e decepção brasileira, confirmou a segurança do êxito da Taça do Mundo. Triplicou o número de espectadores do torneio inaugural, em 1930 no Uruguai, com a lógica repercussão nas receitas.

O Congresso da FIFA decidiu que a competição seguinte se realizasse na Suíça, pequeno mas rico país, rodeado por muitos outros, como a Alemanha, a Fraça e a Itália, também ricos e desportivos e potenciais fornecedores de grandes multidões.

Houve um recorde de inscrições, com a participação de 34 conjuntos. A FIFA comemorou meio século de existência e Jules Rimet, presidente, abandonou o cargo depois de longo mandato repleto de êxitos. No seu discurso de despedida foi profético: «Somos um modelo de concórdia, mas o futebol, cada vez mais popular, tem também o perigo de ser mais espectáculo que desporto, onde o dinheiro mande excessivamente, e isso seria a ruína».

O Mundial da Suíça tinha como atractivo o confronto entre os representantes das novas ideias simbolizadas pelo Uruguai, o campeão do mundo, o Brasil, mais humilde que no torneio anterior, e a Hungria, que meses antes, com uma equipa extraordinária, tinha feito conhecer à Inglaterra a derrota em casa, com um futebol de tal beleza que o público de Wembley dispensou prolongada ovação aos magiares.

Estavam na Suíça o médio Bozsik, os avançados Puskas, Kocsis, Hidekuti e Czibor, que tinham virtudes europeias e algumas do jogador sul-americano.

O duelo afigurava-se claro entre uruguaios, brasileiros e húngaros.

Suíça, cenário neutral

Os suíços, futebolisticamente modestos, não tinham aspirações à vitória, o que tornava as coisas diferentes dos Mundiais anteriores, onde os conjuntos da casa pensavam sempre no triunfo.

Nos oitavos-de-final tudo foi normal, salvo a surpreendente derrota da Itália frente à Suíça. O complexo de superioridade perdeu os italianos. Seguiram também em frente Brasil e Jugoslávia, depois de deixar pelo caminho França e México, tal como Hungria e Alemanha Federal, estas à custa de turcos e coreanos. Uruguai, Inglaterra e Áustria foram os outros apurados.

Já nos quartos-de-final, uruguaios, em maravilhoso jogo que presenciámos, bateram a Inglaterra por 4-2, numa partida em que o futebol moderno venceu a lentidão do jogo à antiga. Os austríacos, num jogo quase de andebol, pelo resultado, deram conta dos suíços (7-5).

Noutro encontro, a Alemanha Federal, em partida dura, eliminou a Jugoslávia por 2-0 e a Hungria impôs-se ao Brasil por 4-2, num jogo muito violento, autêntica batalha campal com expulsões por agressão mútua do brasileiro Nilton e do húngaro Bozsik.

Consumadas as expulsões, a

Jules Rimet, o promotor dos Campeonatos do Mundo e criador do troféu com o seu nome

Hungria marcou logo de seguida novo golo e o jogador brasileiro, já para além das quatro linhas, estendeu a mão ao húngaro para, aparentemente, o felicitar. Só que lhe assestou um tremendo soco com a outra. Nos vestuários a batalha continuou, inclusive com o emprego de garrafas e a polícia teve de entrar para separar os dois grupos.

Frente ao meu lugar, perto da entrada para as cabinas, um polícia foi desancado por um fotógrafo brasileiro, o que levou as autoridades a intervir ainda com mais dureza. O Brasil perdeu, deve dizer-se, porque a Hungria tinha melhor equipa.

Meias-finais e a grande final

A Alemanha Federal, de novo no Mundial após a sua injusta sanção política por causa da guerra, da qual o futebol alemão não foi nada culpado, impressionou com a sua clara vitória sobre a Áustria, por 6-1, e os irmãos Walter, juntamente com Rhan, mostraram-se «motor» e «cérebro».

A Hungria, sem o fenómeno Puska, lesionado, bateu o Uruguai por 4-2, realizando um jogo irresistível e apresentando-se como favorita para a final. O Uruguai jogou bem, em especial o defesa Santamaria, mais tarde jogador do Real Madrid, da selecção espanhola e seu seleccionador em 1982.

Mas o grande jogador do conjunto era Schiaffino, que na temporada seguinte foi contratado pelo futebol italiano, confirmando-se como fantástico goleador.

Na noite anterior à meia-final entre húngaros e brasileiros, estando eu no bar do hotel com amigos mexicanos, entrou um senhor impecavelmente vestido e que se nos dirigiu em correcto castelhano propondo uma aposta de mil dólares pela Hungria. Um dos meus amigos mexicanos, rico industrial, aceitou o desafio e eu fiquei como testemunha. O húngaro exilado que fizera a aposta ganhou-a.

Na noite anterior à final entre húngaros e alemães, a cena repetiu-se. O húngaro apostou desta vez dois mil dólares pela equipa do seu país. E mais: dava três golos de diferença. Se na ocasião anterior tinha garantido ao meu amigo mexicano que ele ia perder o seu dinheiro, desta vez disse-lhe para apostar com confiança absoluta, pois não poderia perder. De facto ganhou.

Os húngaros entraram em campo como favoritos e ninguém dividava do seu êxito, mas cometeram o erro de pôr a jogar Puskas lesionado, correndo um risco grave, já que então não havia substituições. Sob a batuta de Puskas, a Hungria começou com um futebol demolidor, artístico e eficaz. Oito minutos de jogo passados já tinham marcado dois golos.

O duelo travava-se entre a arte húngara e a força alemã. Em contra-ataque, Morlock reduziu para a Alemanha Federal. Puskas começou a coxear, ressentindo-se da lesão, e os alemães pareceram sentir aí um sinal para ir para a frente. Antes do intervalo, Rhan empatou.

No segundo tempo, a marcação alemã destroçou o futebol húngaro, ainda para mais praticado por apenas dez homens. A seis minutos do fim, Schaffer roubou a bola a Bòszik, entregou a Rhan e este, em jogada veloz e inteligente, conseguiu o terceiro golo, a vitória da garra, como acontecera quatro anos antes com o Uruguai no Maracanã.

Campeonato consolida-se

A Suíça não chegou a igualar os 1.337.000 espectadores do Mundial do Brasil, mas com 943.000 e uma moeda muito mais forte e os preços dos bilhetes mais elevados, os resultados económicos foram melhores.

No entanto, o fundamental neste Mundial foi a de que ele deixou a ideia de que o torneio estava absolutamente consolidado. Houve mais dez inscrições que quatro anos antes e a África foi o único continente sem representação.

Na fase final marcaram-se 140 golos, equivalente a uma média de 5,38 por jogo, os números mais elevados nos campeonatos até hoje disputados. O predomínio dos sistemas defensivos inviabilizou que estes números voltassem a ser alcançados.

O Brasil foi mais disciplinado que em anteriores Mundiais, mas mostrou de novo defeitos a corrigir. E se os brasileiros tiveram na vaidade a sua perdição em 1950, o mesmo aconteceu aos húngaros em 1954.

Para a Alemanha Federal, foi a vitória da fé, do amor ao futebol, do país, da garra. Vinte anos depois foi a conquista do segundo título, com pleno merecimento também.

Quanto ao Brasil, aproxima-va-se a hora do êxito. Em 1958 seria consagrado um estilo e um génio, o «rei» Pelé.

O famoso Puskas (calção branco) saudando desportivamente Fritz Walter no final da partida que deu à Alemanha Federal a sua primeira vitória no Campeonato Mundial de Futebol

TECTO
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto, para uma reunião extraordinária a realizar no dia 18 de Outubro de 1985, pelas 21 horas e trinta minutos, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações.
2 — Contrato-promessa de direito de habitação.
3 — Legalização dos blocos 3, 5 e 9.
4 — Admissão de novos Cooperadores.
5 — Cedência das posições de Cooperador do sócio Horácio Loureiro de Amorim a Rosa Maria da Cunha Nicolau, e do sócio Rui Manuel Sousa Lucas da Silva e Ana Montez.
6 — Atribuição do fogo T3 localizado no bloco 3 com o n.º 2A.
7 — Exclusão de sócios com quotas em atraso (1 ano).

Lisboa, 9 de Setembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral
(António Miguel Pereira Soares)

Cinemateca reinicia ciclo de antestreias

Reiniciando a sua actividade normal após o período de férias, a Cinemateca Protuguesa apresenta um ciclo de antestreias em que serão exibidas algumas obras fundamentais do cinema contemporâneo, todas inéditas comercialmente em Portugal.

Incluirá este ciclo quer filmes já adquiridos para o nosso país e que se estrearão na próxima temporada, quer obras que ainda não tem garantida distribuição comercial em Portugal.

O ciclo inicia-se hoje com a primeira apresentação em Portugal da obra de Manoel de Oliveira *Le Soulier de Satin*, que recentemente valeu a este cineasta a maior distinção jamais alcançada pelo cinema português: o Leão de Ouro Especial do Festival de Veneza de 1985. A versão a apresentar é a versão integral de seis horas e quarenta e cinco minutos exibida em Veneza, e será projectada também no dia 28.

Amanhã, o ciclo prossegue com um dos filmes mais aguardados da próxima temporada, cedido pelo distribuidor português Animatógrafo. Trata-se de *Os Favoritos da Lua* do realizador georgiano Otar Iosseliani, um dos expoentes do cinema soviético. O filme, rodado em França, obteve o Grande Prémio Especial do Júri do Festival de Veneza de 1984.

A 26, graças à colaboração da Embaixada da República Federal da Alemanha será possível apresentar a versão integral (aproximadamente seis horas) do último filme de Hans Jürgen Syberberg *Die Nacht*, com Edith Clever numa prodigiosa aventura através da história da poesia ocidental.

O dia 27 é dedicado a outra grande figura do cinema contemporâneo, o cineasta chileno exilado Raul Ruiz, com a apresentação do filme, inédito em Portugal, *L'Eveillé du Pont d'Alma*, que foi realizado para a Casa da Cultura de Grenoble, com produção de Paulo Branco, e *Manuel na Ilha das Maravilhas*, rodado na Ilha da Madeira e já apresentado no último Festival de Cinema da Figueira da Foz.

A 30, será apresentado um dos filmes que obteve melhor acolhimento crítico no último festival de Cannes, *Vertiges*, de Christine Laurent, também parcialmente rodado em Portugal. A crítica salientou unanimamente a importância deste filme de uma jovem cineasta, articulado em terno duma representação das «Bodas de Fígaro» de Mozart num teatro de Évora.

A 1 de Outubro, será exibido o último filme de Marguerite Duras, *Les Enfants* (com repetição a 2 de Outubro), graças à colaboração da Embaixada de França. O filme foi apresentado também no recente Festival da Figueira da Foz e representa outro dos pontos culminantes da obra daquela realizadora.

A 3 de Outubro, graças à colaboração de Filmes Lusomundo, a Cinemateca poderá fazer a ante-estreia de *Once Upon a Time in America* (Era Uma Vez na América), a famosa saga de Sergio Leone e outro dos filmes mais aguardados da próxima temporada.

No dia 4 de Outubro, outra antestreia portuguesa *Um Adeus Português*, a segunda longa-metragem de João Botelho, o realizador de 'Conversa Acabada', com Maria Cabral, Isabel de Castro, Rui Furtado e Fernando Heitor nos principais papéis.

Finalmente a 7 de Outubro, às 21h30, o ciclo encerrará com a apresentação, também possível graças à colaboração de Filmes Lusomundo, de *Mask* (Máscara), de Peter Bogdanovich, outro aguardadíssimo filme da temporada 85/86.

Paralelamente, haverá sessões integradas no I Congresso Internacional «*Sintra e o Romantismo*», nos dias 30 de Setembro e 1, 2 e 3 de Outubro, e os habituais *Encontros com o Cinema Português*, a 25 de Setembro e 4 de Outubro.

"Cozido à Portuguesa" na Comuna

Cândida Vieira e Fernando Gomes no «Duo Ninguém e Ninguém»

Com estreia no próximo dia 26, Cozido à Portuguesa é um «prato» cheio de humor, que irá ser «servido» no Café Teatro da Comuna, às quintas, sextas e sábados, a partir das 22 horas.

Uma Tragicomédia Nacional e Musical, ao longo de Dois Recitativos, um acto a cavalo, dois quadros de comédia, um baile, um quadro alegórico e uma apoteose final!

Uma história que envolve um triângulo amoroso, com todos os condimentos: Amor, Ciúme, Ódio!!!

Um drama que em telenovela se poderia desenvolver e até chatear, ao longo de uma centena de episódios, mas que aqui é apresentada num ritmo aluciante, para divertir e não chatear nunca!

Tudo é tradicional e bem português neste Cozido à Portuguesa.

Não faltará a descrição duma Tourada Fatal!

E até um cavalo em cena!

E, Fatal como o Destino, ele lá está: o Fado!

Porque eles são: «Severa», «Marialva» e a «Outra», numa história de amor à portuguesa.

Poderia ter um fim trágico... mas o tradicional «Perdão» também lá está.

Cozido à Portuguesa, uma loucura de fim de Verão que promete divertir, conta também com um «aperitivo musical», onde intervêm grandes e pequenos «artistas». E começando pelos mais pequenos, são eles «Carlinhos» e «Lurdinhas», duas crianças de apenas três anos de idade, que irão abrir o espectáculo com uma «enternecedora» canção; Uma parelha internacional era imprescindível: o Duo «Ninguém & Ninguém», que por sinal não têm qualquer parentesco com o infeliz «Ninguém» do Garrett; Um Mágico e uma exuberante Partenaire irão por certo deslumbrar a assistência, quer pelos seus truques de magia, quer pelo excepcional número de Transmissão de Pensamento que tornou famoso em todo o mundo «MR. MANDRAX»;

«Maria Solidão» é a loucura personificada! Uma artista de variedades que durante a sua já longa carreira tem feito muitas avarias! No seu «show» ao vivo ela irá mostrar as múltiplas facetas da sua carreira.

Nota predominante de todo o espectáculo: o humor.

Fernando Gomes, Madruga e Cândida Vieira, desdobrar-se-ão ao longo do espectáculo por onze personagens diferentes, esperando fazer rir os mais sizudos.

Desde Cheira a Esturro (o primeiro espectáculo de Café-Teatro, por sinal estreado também no Café Teatro da Comuna), que este «Trio» se tem vindo a especializar neste tipo de espectáculos.

Depois de Zigue-Zague (onde Cândida Vieira recebeu o prémio da imprensa para a Revelação do Ano e, tal como Fernando Gomes, o troféu Nova Gente para Melhor Actor e melhor Actriz de Teatro Musical), Fernando Gomes é co-autor e intérprete de BOTTO-Teatro do Ciúme e do Amor, considerado pela crítica um dos melhores espectáculos dos últimos anos, faz uma passagem pelo Parque Mayer na revista «A Lata Continua», além de outros espectáculos de Café-Teatro, desta vez com Maruga e Isabel Ribas; é ainda co-autor e encenador do musical «Luísa Todi», em cena no Teatro de Animação de Setúbal.

Entretanto, Cândida Vieira foi notícia pela sua brilhante interpretação em «Eva Peron», na Casa da Comédia.

De novo juntos, agora neste Cozido à Portuguesa.

Cozido à Portuguesa teve a colaboração musical do maestro Azóia, Sérgio António e Zé Carrapa.

O texto é de Fernando Gomes, bem como a coordenação de todo o espectáculo.

Colóquio em Setúbal sobre "Movimento Operário"

Promovido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, realiza-se hoje, pelas 21h30, nas salas do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas (Avenida Luísa Todi, 219, em Setúbal), um colóquio no qual fará a exposição fundamental o professor Victor de Sá.

No mesmo local está patente ao público uma exposição subordinada ao tema: Movimento Operário/O Distrito de Setúbal na Imprensa).

Ao serviço dos reformados

"Paralelo 50"

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (U.P.P.S.S.) publicou o Nº. 2 (segunda série) do seu órgão associativo: «Paralelo 50». Dirigido por Gabriel Gomes e com a redacção instalada na sede da U.P.P.S.S. (Alameda D. Afonso Henriques, N.º 72, 2.º Esq.º), «Parealelo 50» propõe-se ser um órgão de informação das actividades associativas, de ligação entre reformados e pensionistas, e de esclarecimento político e social. No presente número é dominante a temática eleitoral. Espaços são dedicados ao humor, à poesia (Ary dos Santos), à ficção literária (um conto de Soeiro Pereira Gomes), à situação internacional (Nicarágua, África do Sul).

Em colaboração com o espaço "Ocarina"

Mário Pereira vai criar escola de teatro no Bairro Alto

O actor Mário Pereira irá orientar em breve uma escola de teatro para jovens no espaço do «Ocarina» (Travessa do Poço da Cidade, 40), no Bairro Alto, em Lisboa. Nas mesmas instalações está igualmente previsto o funcionamento de escolas de execução de instrumentos tradicionais portugueses, de ilusionismo e prestidigitação e ainda espectáculos para a infância, durante a época de Natal.

Entretanto, na «Ocarina» está a decorrer desde sábado uma semana do concelho alentejano de Mourão (folclore, artesanato e gastronomia). A semana foi inaugurada com uma exposição e venda de artesanato e tapeçarias de Arraiolos, da autoria do mouranense Lucena, e com a actuação do grupo coral e da banda de Mourão, no Largo de Camões, com desfile pelo Bairro Alto até ao «Ocarina».

Eduardo Pereira e Mário Pereira, dois dos dinamizadores culturais do «Ocarina», acompanhados de Duda, do Grupo «La Bataglia», que irá actuar em breve naquele espaço com Pedro Caldeira Cabral

"Sintra e o Romantismo Europeu": desde ontem em congresso

«O congresso tem como objectivos principais relembrar que o que há de bom em termos culturais e artísticos na época romântica e da ambiência natural da serra de Sintra e de toda a vila e, por outro lado, preocuparmo-nos com a sua preservação. Não podemos deixar construir uma Amadora em Sintra.» Com estas palavras Mário Robalo expressa o intuito do Congresso Internacional «Sintra e o Romantismo Europeu», a decorrer desde ontem e até ao dia 27 no Palácio Valenças, em Sintra.

A iniciativa foi organizada pelo Instituto de Sintra a propósito do primeiro centenário da morte de D. Fernando II de Saxe Coburgo-Gotha, um dos mentores do Romantismo em Portugal. No congresso participam especialistas portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, italianos e alemães, entre outros.

Dado o facto de Sintra ser cenário privilegiado do símbolo vivo do Romantismo internacional, e com a intenção de valorizar e dar a conhecer o património herdado, o Instituto de Sintra quis, com esta iniciativa cultural, propor a especialistas e estudiosos portugueses e estrangeiros a oportunidade de mostrar ao público em geral o que foi o movimento cultural e intelectual do Romantismo, optando, contudo, por condicionar os temas apresentados no Congresso àqueles que se relacionam mais directamente com a personalidade do rei-artista D. Fernando II, sendo versados três temas: «O Romantismo», «Sintra, D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha» e «Vocação, tradição e futuro romântico de Sintra».

A expansão urbana da vila de Sintra surgiu com o desenvolvimento oitocentista, em grande parte incentivado por D. Fernando II, normalmente designado por «mecenas alemão». É a partir de 1838 que os atributos cenográficos de Sintra vão ser reconhecidos, pois D. Fernando manda transformar em residência de Verão as ruínas do que havia sido um convento dos frades Jerónimos. O monarca exigiu que a ambiência poética fosse respeitada, pois desejava que o edifício a construir fosse «algo mais nacional, mas em harmonia com a história e a natureza do sítio».

Os interesses artísticos do rei passaram também pelos apoios que dispensou a diversos homens da cultura, como foi o caso do compositor Viana da Mota, os pintores José Resende, José de Brito e Bordalo Pinheiro. Por seu turno, Almeida Garrett, Silva Porto e José Rodrigues foram também alvo das atenções do monarca, que demonstrou também grande interesse pelo património artístico português, ao mandar restaurar e conservar o Mosteiro da Batalha, os conventos dos Jerónimos, de Tomar e de Mafra, e ainda a Torre de Belém e a Sé de Lisboa, além do Castelo dos Mouros, também em Sintra.

Cartaz alusivo ao Congresso Internacional «Sintra e o Romantismo Europeu»

Futuro romântico de Sintra.

Outro objectivo deste I Congresso Internacional é a preservação do ambiente romântico da vila de Sintra. Dada a expansão da área metropolitana de Lisboa vêem-se surgir novas áreas residenciais que vão pondo em perigo a beleza da vila. Os desequilíbrios provocados pela construção de edifícios frequentemente descaracterizados podem, a médio prazo, significar a eliminação de toda a ambiência conseguida entre as arquitectüras românticas e todo o conjunto natural que constitui a vila e a serra de Sintra.

A par do Congresso organizam-se outras inicitivas culturais que visam também dar um maior conhecimento do romantismo. É o caso das exposições: «D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha. Comemoração do 1.º centenário da morte do rei-artista», «Os Fotógrafos da Casa Real» e «A Ópera em Portugal no Século XIX» e um ciclo de cinema e outro musical.

Até ao dia 27, Sintra vai estar em foco, para que não se torne «numa nova Amadora».

Marrocos foi convite

No desejo de dinamizar as noites lisboetas com iniciativas diversificadas e originais, a discoteca UP & DOWN realizou uma «noite marroquina», que conquistou o aplauso de todos os que nela participaram. Decorada com bom gosto, tendo como tema Marrocos e o seu artesanato, UP & DOWN ofereceu aos seus convidados algumas surpresas, nas quais se incluiu um pequeno «show» de ilusionismo e um concurso de trajes. Do júri, além de Hassane Esserghinl (da delegação oficial do Turismo Marroquino), e de Francisco Bordalo (da Royal Air Maroc), fizeram parte a actriz Isabel Mota, o locutor Rui Castelar, o jornalista Carlos Castro e Carlos Santos (da UP & DOWN). A vencedora do concurso foi Maria Teresa Cardoso (de 18 anos), que, no final, não escondia a sua alegria por ter conquistado uma viagem e estadia para duas pessoas numa cidade marroquina.

De máscara se consegue passeio a Marrocos

TEATRO CULTURAL

Uma das obras de Víctor Ferreira, exposta no Pátio Alfacinha

Exposições

• A exposição de pintura de **Victor Ferreira** continua patente ao público na galeria permanente de artes plásticas do Pátio Alfacinha. O artista nasceu no Barreiro em 1948 e tem o curso de Artes de Fogo da Escola de Artes Decorativas António Arroio. Participou em cerca de 60 exposições e em 1972 pintou o tecto da Capela de Santa Luzia, em Vila Seca — Torres Vedras. Tem cinco livros publicados, o último intitulado «São Rosas ou Os Amores de Escorpião» (poemas), com fotografia e design de Augusto Cabrita e desenhos de Kira, H. Mourato e Artur Bual. Sobre o pintor e poeta, disse Manuel Cargaleiro: «... O Victor Ferreira, nessa altura era pintor, poeta e de certa maneira o filósofo do grupo. Era também o mais irreverente de todos, defeito ou qualidade, cada um julgue o que quiser, eu penso que aos 20 anos isso lhe foi muito útil pessoalmente e sobre tudo à sua alma de artista».

• Até ao fim deste mês está aberta ao público no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, das 10 às 17 horas a exposição «**Pasolini**».

• Tréculas, genebres, gaitas-de-foles, cavaquinhos, violões, violas braguesas, bandolins, banjos, guitarras portuguesas e acordeões fazem parte da «**Mostra de Instrumentos Musicais Populares**», patente na Galeria Central, na Praça do Bocage, em Setúbal, das 9 às 12 e das 14 às 23 horas.
A exposição está integrada no «1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal».

Teatro

• De hoje a sábado, às 21.45 horas e domingos às 18 horas, na Casa da Comédia sobem ao palco as actrizes Zita Duarte e Glicínia Quartin para interpretarem a peça «**Savannah Bay**». A encenação é de Filipe La Féria.

• No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, pelas 21. 30 horas, tem lugar a representação da peça «**Uma Certa Vanguarda**», de Alexandre Castanheira, pelo Teatro de Amadores da Sociedade Recreativa União Pragalense, numa encenação de Malaquias de Lemos. Mais uma iniciativa do «1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal».

Cinema

• «**Frankenstein Júnior**», de Mel Brooks, é o filme hoje exibido pelas 21.30 horas no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, integrado no Ciclo da Comédia Americana.

• «**Uma Vida Melhor Numa Cidade Melhor**», «**Vilarinho das Furnas**», «**Av. da Liberdade**» e «**A Janela**» são os filmes hoje projectados a partir das 17 horas na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal.

Música

• A cantora brasileira **Fáfá de Belém** está a partir de hoje em Portugal para uma série de cinco concertos integrados na campanha do PS «Viva PS ao Vivo». A cantora baiana apresenta-se esta noite em Coimbra, acompanhada pela sua banda composta por Wilson Godoi (piano), Walmor Gil (trompete), Farlonga (percussões), Paulinho Ferreira (guitarra), Renato Loyola (baixo), Leandro Simões (teclas), Vidal Sprighi (sax e flauta) e Waldmir Gil (trompete e Flugelhorn).

• Os grupos «**Escola de Samba Trepa no Coqueiro**», «**Grupo Horituba**», «**Grupo de Música de Queda Livre**» e o «**Grupo de Música Dialecto**» actuam hoje a partir das 21.30 horas na Praça do Bocage, em Setúbal.

ROTEIRO

CINEMA

Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição no Quarteto

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

O MUNDO DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

LE SOULIER DE SATIN 1985 (1.ª, 2.ª e 3.ª partes)
15.30 h

LE SOULIER DE SATIN (4.ª parte)
22 h

Cine 222
T. 579460

14.00, 16.30 19.00 21.30
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Anusha

O BOMBARDEIRO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estudio Shezn

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
23.45 h

Condes
T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

AMOR DE LEÃO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O ACTO DA VIOLÊNCIA
(para maiores de 16 anos)
19 h

Auditório 2

HISTÓRIO OFICIAL
(para maiores de 16 anos)
19 h

A MARVADA DA CARNE
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini
T. 734009

VESTIDA PARA MATAR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
T. 555134

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.30 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

O PERIGOSO SEDUTOR
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MACHÍSSIMO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O COMBOIO NAZI DO PRAZER
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

NO PAÍS DOS CANIBAIS
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SEM CONSCIÊNCIA
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

GUERRA ABERTA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A VIDA DE BRIAN
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

BAD BOYS
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
T. 573407

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

VEJO TUDO NU
(para maiores de 12 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MOMENTO DA VERDADE
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Dunna», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «A Grande Decisão», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)
AMADORA — Cinema Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gremlins, Pequeno Monstro», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «No Limiar da Realidade», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Ruas Selvagens», às 17 e 21.15 (maiores 18 anos)
CINE-IMPALA — «Os Marginais», às 16, 21.30 e 24 h (maiores de 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Lola», às 21.30 (interd. men. de 13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Academia de Polícia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «O Inspector Martelada», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 ano)
BATALHA — «Fora de Controlo», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Amanhecer Violento», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 16 anos)
COLISEU — «Manaos», às 16.40, 18 e 21.30 (interd. men. 13 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Monstro», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — «As Mil e Uma Noites», às 15.30 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «O Grande Ataque», às 14.30 (interd. men. 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Violência e Sedução», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «A Fúria do Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALVALADE-EST. UNIDOS: Rio Janeiro, Av. Rio Janeiro, 4C (T. 881409); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, Est. Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358A (T. 686176); **INTENDENTE: Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **LUMIAR: Douro**, Alm. Linhas Torres, 93AB (T. 791131); **MARQUÊS FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683838); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA (Dalva)**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, Est. Santo Elói, 4, Lt. SE (T. 990220).

REFORÇO

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199A (T. 41269); **AREEIRO - PÇ. LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, Cç. Boa-Hora, 94A (T. 631958; **CASTELO: Silva**, Calç. Santo André, 16 (T. 862074); **ESTRELA: Gama**, Cç. Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 Outubro, 283A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, Est. Luz 124A (T. 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, Lt. 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, Cç. Picheleira, 140BC, R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição**, Cç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, Rua 8, Lt. 308 (T. 993220); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** R. Açores, 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 Abril, 30C (T. 2191235). Até às 19 h; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 h; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 h; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente. **S. DOM. RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 h; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, Lt. 24 (T. 2478737). Até às 22 h; **PAREDE: Grincho**, Av. República, 87A (T. 2471204). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 Abril (T. 2683052). Até às 22 h; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MODORMA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 h; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 h; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17C (T. 974161). Até às 22 h; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 h; **CAMARATE: Flores**, Av. Forças Armadas, Viv. Mor Catujal (T. 2510850). Até às 19 h; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2A (T. 9215275). Até 22 h; **RINCHOA: Araújo**, Cç. Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 h; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 Abril, Lt. 13 (T. 2519670); **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, Lt. 2 (T. 2514369). Até às 22 h; **LOURES: Sálvia**, Av. República, 29 (T. 2531240). Permanente.

OUTRA BANDA

ALMADA: Reis, R. Comandante Ant.º Feio, 19 (T. 2750504). Permanente. **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo Boa Esperança, 25A (T. 2767356); Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34A (T. 2401060). Até às 19 h; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17B (T. 2298572). Até às 22 h; **SESIMBRA: Leão**, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. João J. Fernandes, 17C (T. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B.º Moçambique, 84B (T. 2040946). Até às 19 h; **CORROIOS: Lino**, Alfarim-Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 h; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. Ribatejo, 2A (T. 2211130). Até às 22 h; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 h; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 19 h; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 239029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 h; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, Lt. 86 (T. 21677). Permanente; **Brasil**, P. Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 h

REFORÇO: DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 H

LEMOS & FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO** — R. de Santo Ildefonso, 61; BOTELHO — R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA** — R. Vasques de Mesquita, 32 (Entre Antas); **CAMPO ALEGRE** — R. do Campo Alegre, 723.

OS TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

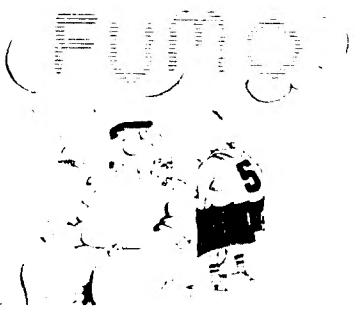
«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«LUISA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.



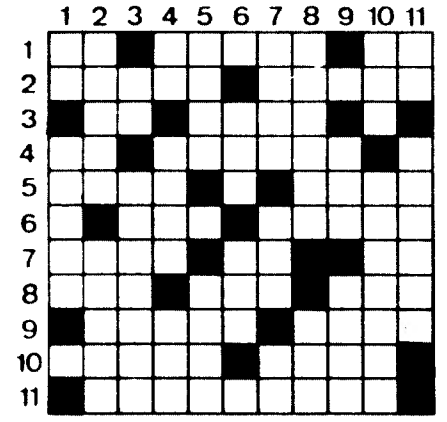
NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 540

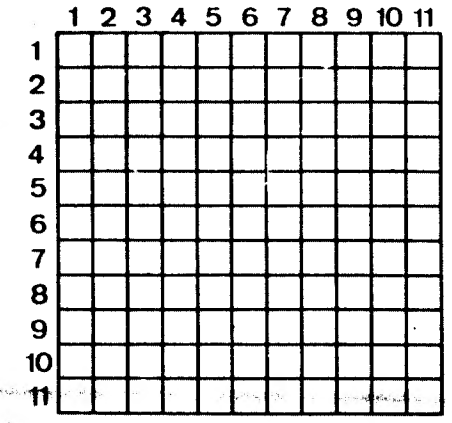


HORIZONTAIS:
1 Crómio (s.q). Mais cedo. Vossa Senhoria.
2 Errai. Dás existência a.
3 Despido. Cá.
4 Miriare. O mesmo que aluato.
5 Ulmeiro. Vela de moinho.
6 Donzela de Orleães. Gurneceis de asas.
7 Roo. Mil e cem em romano. Rádio (s.q).
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Calote. Madeira.
9 Ramificação. Largo de Lisboa.
10 Conquistam. Círio.
11 Enxugaremos.

VERTICAIS:
1 Compare. Defunto.
2 Relativo ao rins. Naipe das cartas de jogar.
3 Cobre (s.q). Cordoalha de navio.
4 Autores. Gorgulho tropical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escocesses.
5 Ninho. Leito.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Ferro temperado. Lê.
8 Bandos (pop). Coisa (ant.).
9 Membro de ave. Historiador.
10 Forma apocopada e proclítica de vale. Corsários.
11 Abreviatura de Santíssimo. Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 380



HORIZONTAIS:
1 Mofo. Canto de muitas vozes reunidas. (pl).
2 Irradie. Instrumento com que se assobia.
3 Móveis sobre os quais se come. Agulhas de pinheiro.
4 Rio de Portugal.
5 Cônjuges.
6 Sufixo que designa abundância. Medida de superfície. Clima.
7 Limpam com água. Terra calcária misturada de argila que se emprega na olaria e para adubar o solo.
8 O pôr-de-Sol Érbio (s.q).
9 Desgraça. Vagas.
10 Irritou. Ópera de Verdi.
11 Pau onde se hasteia a bandeira (pl). Pêlos de certos animais.

VERTICAIS:
1 Pessoa amada. Criado (Bras).
2 Medida de capacidade entre os Hebreus. Arrancara.
3 Lírio. Mamíferos da família dos Equídeos.
4 Rio do Canadá. Carta de jogar. Nome antigo da nota musical dó.
5 Chefe etíope. Ilha grega do mar Egeu, nas Espórades.
6 Cidade da Ucrânia. Nome de Buda, na China.
7 Cabelos brancos. Retoque.
8 Inchado. Sódio (s.q).
9 Versos. Curral.
10 Moeda da Grécia antiga. Gosta de.
11 Solitários. Grande. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 539**

HORIZONTAIS:
1 FOGE. DO.
2 Asena. Cossa.
3 Lar. Sãos. Em.
4 Dor. Toma. Re.
5 Ísara. Or. Pi.
6 Dará. Ter.
7 Ume. Dorna.
8 Rampa. At.
9 Ad. Ages.
10 Essas. Ala.
11 Salgasse.

VERTICIAS:
1 MALDIZENTE.
2 Sãos. SM.
3 Ferraduras.
4 No. Ramadas.
5 Gastarem. Sa.
6 Ao. Ps.
7 COMO. DA. Ag.
8 Dosar. Ala.
9 Os. Tragas.
10 SERPENTE.
11 Rameira. Sue.

Provérbio: FOGE DO MALDIZENTE COMO DA SERPENTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 379**

HORIZONTAIS:
1 **Guatemala.**
2 **Atoro. Áureo.**
3 **Latinos. Rim.**
4 **Op. Ceai.**
5 **Lesem. Sa.**
6 **És. Iago. Ac.**
7 **Ícaro. Banha.**
8 **Aoros. Ardor.**
9 **Lás. Paço.**
10 **Sam. Bicaras.**
11 **Crepitar. Má.**

VERTICAIS:
1 Galileia. Sc.
2 Uta. Escolar.
3 Aotos. Arame.
4 Tripeiros.
5 Eon. Mãos. Bi.
6 Ou. Mit.
7 Aas. Soba. Cá.
8 Lu. Cá. Arpar.
9 Arre!. Andar.
10 Eia! Chocam.
11 Comia Arosa.

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Informação Regional; **17.15:** Musica portuguesa; **17.30:** Campanha eleitoral; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Músical; **20.15:** No estúdio e no estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição); **20.30:** A voz da solidariedade (Programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.00:** Movimento; **21.30:** Noites de Luar; **23.30:** Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na Era Romântica — Canções sem Palavras, opus 19 e opus 30; **16.00:** Como uma onda de força e luz, de Luigi Nono, piano; **16.35:** Prelúdio e fuga em lá menor, de Bach; **16.45:** Árias de óperas; **17.00:** A arte da fuga, de João Sebastião Bach; **17.30:** Canções do ciclo «O Espelho da Antiguidade», de Schubert; **18.00:** Música vocal: Stabat Mater; **19.40:** Música de tecla — 4 baladas op. 10 (Brahms) e sonata em lá menor (Schubert); **19.30:** Sinfonia concertante para violino e viola (Mozart).

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Azul e branco; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15: Programas religiosos; 22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Memorando; **20.00:** Programa da LARR; **20.30:** Do dia para a noite; **21.00:** Horizonte; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Diário do Desporto; **23.00:** Clube dos coleccionadores; **24.00:** Som de uma noite de Verão; **02.00:** Estação de serviço.

FM — Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00:** Entrecampos; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Serra de estrelas; **21.00:** Vista Alegre; **22.00:** Oceano Pacífico; **24.00:** Último metro; **02.00:** Estação de serviço; Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião — Veneno Mortal»

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX
«O Mundo em Guerra»: (21.º episódio). As aviações inglesas e americanas bombardeiam de dia e de noite, causando um número de mortos cada vez maior. Dresden vai ser uma das cidades mais sacrificadas. Finalmente, começam a ser conhecidos os verdadeiros horrores praticados nos campos de concentração. Os prisioneiros de guerra são progressivamente libertados e, por outro lado, os soldados alemães vão sendo presos. Para o marechal Zhukov, a Batalha de Berlim seria uma das batalhas mais difíceis de toda a guerra. Os russos viriam a desencadear um ataque final à capital no 75.º aniversário do nascimento de Lenine. Este ataque custou aos russos uma perda de 100 mil homens, enquanto as baixas alemãs são desconhecidas. Quanto aos civis, sofreram os destinos mais diversos. Hitler reconhecia que o fim de Reich tinha chegado. Produção: Martin Smith.

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

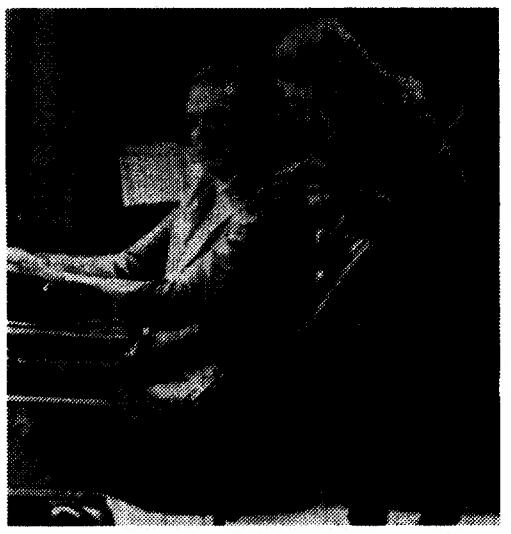
19.55 — O Livro Grande de Petete
«Martin Ferro»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Tempo de Antena
CDS; PDC; PS

21.10 — Louco Amor
(58.º episódio): Muriel vê Renata expulsar Gisela da casa de Edgar, alegando que ela é uma vigarista que está a explorar um velho esclerosado. Muriel aproveita para conversar a sós com Edgar e convence-o a não assinar a procuração que dará a Renata plenos poderes sobre a administração dos seus bens. Pouco depois, Edgar comunica a Renata que não assinará o documento, e esta, furiosa com a interferência de Muriel, discute com ela, jurando que fará o que puder para prejudicá-la, de agora em diante. Luís Carlos pede a ajuda de Raquel para encontrar Patrícia às escondidas. Percebendo o interesse de Edgar por Gisela, Muriel procura a esteticista e garante-lhe que ela se vai casar com o milionário.



«Tudo em Família» continua na RTP-1

22.15 — O Corpo Humano
(20.º episódio): Este episódio mostra-nos o que é que acontece, durante segundos ou semanas, quando a pele ou um osso sofrem ferimentos. Os cortes, por exemplo, podem levar a uma mobilização das defesas, incluindo coágulos de sangue; da evasão das bactérias pode resultar uma inflamação de febre e certas fracturas podem curar-se por si só.

22.45 — Panorama
«SIDA»: os médicos consideram-na a epidemia mais virulenta do século. É um vírus que mexe com os costumes. Mas o que é mito e o que é verdade?

23.45 — Tudo em Família
(69.º episódio)

00.15 — Último Jornal

Na RTP-1, mais um episódio de «O Mundo em Guerra»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Dinky Dog»

19.55 — Videopólis

20.30 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove
«No Reino de Nápoles»: Em 1943, Nápoles é a primeira cidade a ser libertada do fascismo. Em 1944, no meio da destruição e da confusão, dos resquícios do fascismo que se cruzam com a nova aragem da liberdade, fazem-se planos, olha-se para o futuro. Em 1946, começa a reconstrução física e a reconstituição política de um país fragmentado e dilacerado. Através deste olhar sobre Nápoles e os seus habitantes, é toda a reconstrução da Itália que está em causa.

Com argumento do próprio Werner Schroeter e fotografia de Thomas March e a música de sabor tradicional de Roberto Pregadio, este filme, que abarca um período entre 1944 e o princípio dos anos 70, foi distinguido e aclamado em festivais tão diversos como os de Taormina e Chicago, recebendo uma distinção especial da Academia das Artes e Ciências de Berlim.

O realizador Werner Schroeter, cineasta alemão nascido em 1945, distinguiu-se pela sua importante actividade teatral, antes de começar a filmar (por volta de 1968) em 8 milímetros pequenas peças dedicadas à arte lírica, nomeadamente a Maria Callas.

Depois de algumas experiências, aborda o cinema narrativo reproduzindo de certo modo as convenções da Ópera. E o seu estilo, absorvendo referências culturais diversas e os efeitos caros à sua geração, denota enorme rigor também aplicado à filmagem de uma «História» largamente ficcionada («A Morte de Maria Malibran», por exemplo). Os seus filmes, aparentemente «difíceis», tentam captar o fascínio dos personagens e situações recusando os processos tradicionais no cinema. Obra extremamente pessoal e interessantíssima, a de Schroeter, num abrir de novas pistas e referências para o cinema.

Título original: Nel Regno di Napoli. Realizador: Werner Schroeter. Intérpretes: Liana Trouche, António Orlando, Renata Zamengo, Romeo Giro, Dino Mele, Margareth Clementi, Raul Gimenez, Cristina Donadio, Ida di Benedetto. Duração: 90 minutos. Ano de estreia: 1978. Género: dramático. Fotografia: cor. Origem: Itália.

22.40 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Fim de Século
15.50 — Campeonato Mundial de Futebol
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.00 — Vamos Jogar no Totobola
21.15 — Louco Amor
21.45 — Noite de Cinema — «O Vigilante»
23.40 — Último Jornal

RTP 2

17.55 — Campeonato Mundial de Futebol
19.45 — Desenhos Animados
20.00 — A Arte e as Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — Itinerários Artísticos
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.45 — «Tudo em Família»
RTP 2 — 21.00 — Sessão das Nove — «No Reino de Nápoles»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Mais um episódio de «Louco Amor»

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE	
PRAIA-MAR	**BAIXA-MAR**
11.55 **3.60m**	05.27 **1.80m**
	18.13 1.50m
DIA 25	
00.36 **3.40m**	06.24 **1.60m**
12.51 **3.80m**	19.00 **1.30m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	17º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	14º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	21º

Não há previsão de sismo em território português

Um especialista do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica disse à Anop que «o movimento de placas tectónicas, ocorrido com o sismo no México, não afectou as placas que rodeiam Portugal».

O sismo de tipo tectónico que abalou o México pôs em movimento duas placas da costa do Pacífico mas «não afectou o movimento das placas euro-asiáticas e africana que rodeiam Portugal», não havendo «motivo para prever um sismo no País», acrescentou a mesma fonte.

Entretanto, um geólogo francês afirmou que dentro de 20 anos a França poderá sofrer um terramoto idêntico ao do México.

O famoso geólogo, Haroun Tazieff, declarou que «antes do ano 2000 a França sofrerá um sismo da escala 9 ou 10 ou seja, mais grave do que o do México».

O especialista considera que as zonas mais perigosas são o Vale do Reno, os Alpes, região de Mulhouse e de Provence Côte D'Azur a zona baixa do Ródano e afluentes e os Pirenéus.

O reforço de todos os centros públicos (hospitais e escolas) e de centrais nucleares, a construção de habitações com preparação parasísmica, o esclarecimento da população, são algumas das tarefas de prevenção que Tazieff exigiu ao governo francês.

Casas distribuídas no Casal de Figueiras

Foi a Associação de Moradores de Casal de Figueiras, e não a Câmara de Setúbal, como por lapso ontem noticiávamos, que distribuiu no domingo passado 60 casas num empreendimento em que participou o extinto Fundo de Fomento da Habitação. Por outro lado, o presidente da Câmara de Setúbal não esteve presente na cerimónia, por ter um impedimento de agenda.

Gama defende nas Nações Unidas a autodeterminação de Timor

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou nas Nações Unidas que «é fundamental o respeito do princípio da autodeterminação dos povos e essa é a questão central de Timor Leste».

Em discurso proferido no debate geral da quadragésima Assembleia Geral da ONU, Jaime Gama referiu que «ainda não se concretizou o exercício do direito de autodeterminação, por parte do povo de Timor-Leste», adiantando que num processo desss tipo, «em que o povo do território é o principal sujeito, ele não poder ser ignorado quando se decide sobre o seu destino.»

«Definimos por várias vezes os objectivos que nos propomos: a busca de uma solução digna que permita o respeito da identidade religiosa e cultural do povo timorense e a satisfação das suas legítimas aspirações, a melhoria da situação humanitária, bem como o respeito do seu direito de autodeterminação», acrescentou.

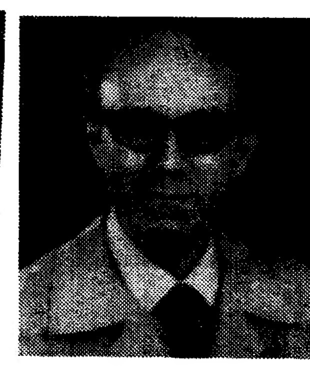
"DL-Informática" sai terça-feira

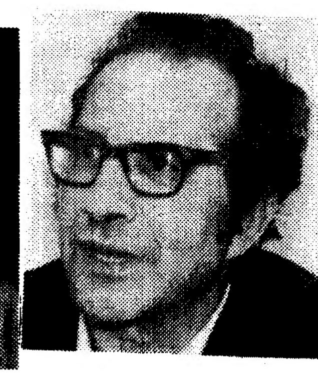
O suplemento «DL-Informática» que hoje se deveria publicar, por ser a última terça-feira do mês, sairá na próxima terça-feira, 1 de Outubro. Pelo adiamento, motivado por razões técnicas, pedimos desculpas aos leitores.

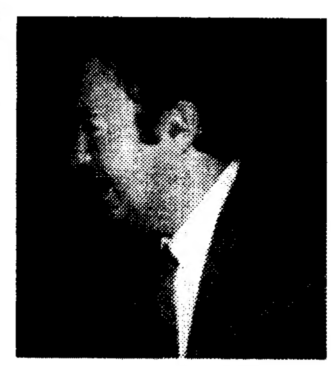
Charada

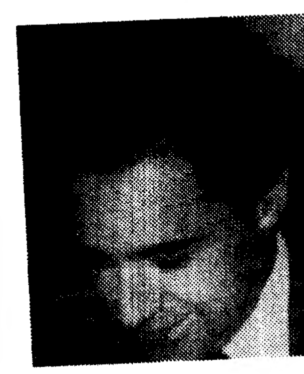
Saltos de linhas, supressão de aspas e gralhas transformaram o início do nosso noticiário de ontem sobre a fuga de onze reclusos da Penitenciária numa charada de mau gosto, a que a Redacção é inteiramente alheia. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

/D/E/C/A/R/A/S/









LINDA DE SUZA, a cantora portuguesa radicada em França, enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro manifestando, em nome dos emigrantes portugueses naquele país, pesar e consternação pelo desastre ferroviário de Alcafache. O telegrama de Linda de Suza, enviado na sequência de uma reunião em Paris com representantes de vários milhares de emigrantes, pede também a Mário Soares que transmita o seu profundo pesar às famílias enlutadas e aos portugueses em geral. Muitas da vítimas do desastre de Alcafache, que causou 39 mortos, segundo números oficiais, eram emigrantes portugueses de regresso a França.

MANUEL SÉRGIO: uma vez mais, a competência e sapiência de um dos mais evoluídos mestres da palavra e dominador da filosofia desportiva está patente numa investigação epistemológica. «**Ciência da motricidade humana**», com a assinatura de autêntico idealista da educação física e dos desportos, é um trabalho profundo, que «**reactiva o próprio debate educacional no sentido da universalidade do movimento humano**», como bem escreveu o professor brasileiro José Manuel Gomes Tubino. Nosso aplauso, Manuel Sérgio!

CARLOS PAREDES, vai adaptar temas de poetas moçambicanos a músicas de sua autoria, segundo anunciou à chegada a Maputo, onde efectua dois espectáculos, hoje e amanhã. «Vou introduzir em algumas músicas que fiz temas dos vossos poetas, com a licença deles», declarou Carlos Paredes a jornalistas moçambicanos. O guitarrista português, que se deslocou a Moçambique a convite da Secretaria de Estado moçambicana da Cultura e da Embaixada de Portugal em Maputo, manifestou o seu interesse por se encontrar pela primeira vez num país do continente africano.

BERTOLT BRECHT, através de um projecto conjunto para a edição da sua obra completa, pode contribuir postumamente para mais uma aproximação entre os dois Estados alemães. Com efeito, porta-vozes das editoras Aufbau da RDA e Suhrkamp da RFA, revelaram que o acordo para o projecto conjunto de editarem os cerca de mil volumes que constituem a obra completa de Brecht foi conseguido depois de vários anos de negociações entre autoridades dos dois países. Trata-se do primeiro acordo cultural deste género entre as duas Alemanhas.

ALBERTO JOÃO JARDIM, acusou o Primeiro-Ministro, Mário Soares, de ter agido partidariamente em prejuízo do dever patriótico ao tentar contar os meios financeiros à região. O presidente do Governo Regional da Madeira, que falava durante uma das inaugurações que realizou nos concelhos de Santa Cruz e Machico, cujo total orçou os cerca de 60 mil contos, disse «o que veio em média anual para a Maderia foram cerca de 4 milhões de contos, este mesmo dinheiro gastaram os ministros e secretários de Estado do Governo central em viagens só durante o ano de 1984».

MIRANDA CALHA: o seu livro «**Dois anos de Governo, dois anos de Desporto**» é o espelho de um dos mais lúcidos e competentes orientadores do desporto nacional, com uma obra altamente válida e quase ímpar no último decénio. À frente da Secretaria de Estado, tem demonstrado visão lúcida e correcta dos problemas que é necessário vencer para (realmente) dar ao Povo o direito de usufruir de uma regalia natural e lógica. Saudamos no governante uma personalidade que rapidamente ganhou o respeito total dos desportistas portugueses.

Dólar perdeu 8,25 escudos em dois dias

Em consequência das pressões exercidas pelos bancos centrais dos cinco mais importantes países industrializados do mundo capitalista (Estado Unidos, Japão, Alemanha Federal, França e Inglaterra) o dólar desceu, ontem, substancialmente nos mercados internacionais e prosseguiu hoje a sua queda sendo cotado em Lisboa a 166.05 escudos (venda de notas maiores).

Ontem, a moeda norte-americana valia em Lisboa 168,55 e hoje desceu mais 2,50, o que constitui uma perda de valor de 8,25 escudos em relação às cotações oficiais de sexta-feira passada. Segundo as cotações distribuídas esta manhã pelo Banco de Portugal o dólar está a ser vendido em Lisboa a 165,55 as notas mais pequenas (1 e 2 dólares) e 166,05 as notas maiores e comprado a 163,55 e 164,05 escudos. A manter-se esta tendência, o que é provável dados os movimentos descendentes sentidos durante o dia nos principais mercados europeus de moeda, amanhã a baixa será ainda mais pronunciada.

A Bolsa de Francoforte abriu esta manhã com o dólar a 2,7020 marcos contra 2,7150, no fecho de ontem, e 2,8862 na sexta-feira passada. Em Madrid tinha estabilizado no fecho do mercado, ontem à tarde, em 164,40 pesetas, contra 171,866 na sexta-feira, o que significou uma perda de valor na ordem dos 4,3 por cento.

As oscilações da peseta fizeram-se com desigual proporção em relação a outras moedas, tendo-se desvalorizado já 5 por cento face ao marco alemão federal, no mês de Setembro, mas valorizou-se em relação ao escudo.

No mercado de divisas espanhol, na sexta-feira, cem escudos correspondiam a 99,220 pesetas na compra e a 99,469 pesetas na venda.

No final da sessão de ontem, cem escudos equivaliam a 97,590 pesetas na compra e 97,834 pesetas na venda.

Os Estados Unidos tinham sido forçados a reduzir a força do dólar perante as ameaças dos outros mais importantes países industrializados para se precaverem contra as medidas proteccionistas anunciadas pelo presidente Reagan.

Logo que o acordo entre as grandes potências do mundo capitalista foi conhecido iniciou-se uma frenética actividade nos principais mercados europeus estando os resultados e os ajustamentos relativos de cada moeda a ser agora sentidos em profundidade com tendência para se acentuarem.

Segundo os ministros das Finanças do Japão, Alemanha Federal, França e Grã-Bretanha, o dólar estava na altura destas decisões sobrevalorizado em 30 por cento, sendo necessário aplicar um conjunto de medidas que ajustassem o alinhamento com as outras moedas em valores mais realistas.